



# Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Cátia Marisa Dos Santos Matos

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Especialista Inês Ribeiros, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Odivelas, fevereiro de 2024



# Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Cátia Marisa Dos Santos Matos

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Especialista Inês Ribeiros, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Odivelas, fevereiro de 2024

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### **Agradecimentos**

A concretização de todo o meu percurso académico, só foi possível com a colaboração de diversas pessoas e entidades que com toda a sua dedicação, apoio, amizade e carinho tornaram possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais pela possibilidade que me deram em concretizar este sonho, dando-me ânimo para continuar. À restante família (tios/tias, primos/primas e avós) que muitas vezes foram os meus impulsionadores de força. Sem eles, nada disto era possível!

Às minhas amigas que foram muitas vezes o meu porto de abrigo, com quem partilhei os bons e maus momentos.

Ao ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo enquanto espaço de partilha de conhecimento e que permitiram a minha evolução e aprendizagem enquanto futura Educadora e Professora.

Às professoras Orientadoras pelas opiniões e orientações durante todo o percurso de estágio, assim como, a partilha de conhecimento que permitiram melhorar sempre todo o meu trabalho. Por toda a disponibilidade, persistência, profissionalismo, dedicação e principalmente por nunca se terem esquecido de mim.

À Educadora Cooperante e auxiliar do estágio em Educação Pré-escolar pela dedicação e apoio transmitido ao longo de todas as semanas de intervenção, assim como as palavras amigas e motivadoras que sempre me transmitiram.

À Professora Cooperante e a toda a escola onde realizei o estágio em 1º ciclo por terem sido fantásticos, não só profissionalmente com a partilha de conhecimento e dedicação, mas também pela bela amizade que fomos construindo.

A todas as crianças encantadoras que contactei ao longo das minhas práticas pedagógicas. Muito obrigado por todos os momentos de alegria, pelos múltiplos abraços apertados, demonstrações de carinho e principalmente por tudo o que me ensinaram.

E por fim, não menos importante às minhas colegas e amigas do curso, com quem trabalhei e confraternizei de forma mais próxima, pela amizade, amparo e compreensão

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

evidentes ao longo de todo este percurso, e sem as quais a realização deste sonho não era possível.

Obrigada pela oportunidade de ao longo deste percurso, perceber que devo acreditar mais em mim e nas minhas capacidades.

Todos podemos tudo, basta apenas escolher o caminho certo e as pessoas que levamos connosco.

A todos muito obrigada!

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### Resumo

Este estudo partiu da curiosidade e do interesse manifestados pelas crianças na Educação Pré-escolar, em relação às letras e à manipulação de segmentos sonoros das palavras. No 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos revelaram interesse na manipulação de segmentos sonoros das palavras e na formação de palavras novas.

O processo de desenvolvimento da linguagem é rápido e complexo, mas deslumbrante, dado que a criança, através das interações que estabelece com as pessoas ao seu redor, adquire e desenvolve a sua língua materna. A literatura da área é consensual em considerar que a consciência das estruturas da língua, ao nível fonológico e morfológico, é um processo laborioso que se inicia na educação Pré-escolar e se desenvolve no 1º Ciclo do Ensino Básico. Se o desenvolvimento linguístico é implícito, natural e espontâneo, a consciência linguística, nas dimensões mais complexas, como a consciência fonológica e fonémica, requiere a explicitação do conhecimento.

Nesta investigação, participaram 20 crianças da Educação Pré-escolar, dos três aos cinco anos, e 24 alunos do 1º ano de escolaridade, dos seis aos sete anos.

Para responder aos interesses manifestados, delineámos a questão de investigação: “Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico?”. Definimos como objetivo geral: Compreender as estratégias que promovem o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Recorremos a diversas abordagens metodológicas: o paradigma participativo e a investigação sobre a própria prática. Utilizámos as técnicas de observação direta e participante, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Os instrumentos de recolha de dados foram as narrativas reflexivas, as notas de campo e os registos fotográficos e vídeo.

No contexto educativo diversificam-se as vivências e as experiências relativas ao desenvolvimento holístico de cada criança. As propostas e os desafios com que se depara ampliam as suas hipóteses de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.

As estratégias pedagógicas implementadas, orientadas por práticas de ensino diferenciadas, que articularam as diferentes áreas de conteúdo e as componentes curriculares, envolveram as crianças e os alunos em aprendizagens significativas, as quais

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

potenciaram o desenvolvimento de conhecimentos fonológicos e morfológicos dos mesmos.

No decorrer do processo, foram capazes de identificar unidades da língua, palavras, sílabas e fonemas; de manipular elementos sonoros, que integram as palavras, de diversos tamanhos: sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas. Revelaram, ainda, uma capacidade crescente para a manipulação de elementos fonológicos mais pequenos, os segmentos, através de tarefas de identificação, síntese, análise e supressão. Os conhecimentos morfológicos desenvolveram-se através de atividades que permitiram aos alunos construir e reconstruir palavras - derivação, adição de afixos ao radical, e decomposição. Tais atividades potenciaram a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, formando novas palavras e reconhecendo nelas unidades menores com significado gramatical e lexical.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento fonológico; Desenvolvimento linguístico; Desenvolvimento morfológico; Educação Pré-escolar; 1º Ciclo do ensino Básico.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### **Abstract**

This study started from the curiosity and interest manifested by children in Preschool Education, in relation to letters and the manipulation of sound segments of words. In the 1st Cycle of Basic Education, students showed interest in manipulating sound segments of words and in forming new words.

The language development process is fast and complex, but dazzling, given that the child, through the interactions he establishes with the people around him, acquires and develops his mother tongue. The literature in the area is consensual in considering that the awareness of language structures, at the phonological and morphological level, is a laborious process that begins in Preschool education and develops in the 1st Cycle of Basic Education. If linguistic development is implicit, natural, and spontaneous, linguistic awareness, in its more complex dimensions, such as phonological and phonemic awareness, requires knowledge to be made explicit.

In this investigation, 20 pre-school children, from three to five years old, and 24 students from the 1st year of schooling, from six to seven years old, participated.

To respond to the interests expressed, we outlined the research question: “What are the strategies that can promote the phonological and morphological development in Preschool Education and in the 1st Cycle of Basic Education?”. We defined as a general objective: Understanding the strategies that promote the phonological and morphological development in Preschool Education and in the 1st Cycle of Basic Education.

We resort to different methodological approaches: the participatory paradigm and research on the practice itself. We used direct and participant observation techniques, semi-structured interviews and document analysis. The data collection instruments were reflective narratives, field notes and photographic and video recordings.

In the educational context, experiences and experiences related to the holistic development of each child are diversified. The proposals and challenges he faces expand his chances of cognitive, linguistic and emotional development.

The pedagogical strategies implemented, guided by differentiated teaching practices, which articulated the different content areas and curricular components, involved children

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

and students in meaningful learning, which boosted the development of their phonological and morphological knowledge.

During the process, they were able to identify language units, words, syllables and phonemes; of manipulating sound elements, which integrate words, of different sizes: syllables, intrasyllabic units and phonemes. They also revealed a growing ability to manipulate smaller phonological elements, the segments, through identification, synthesis, analysis and suppression tasks. Morphological knowledge was developed through activities that allowed students to construct and reconstruct words - derivation, addition of affixes to the stem, and decomposition. Such activities enhanced the ability to reflect on word formation, forming new words and recognizing in them smaller units with grammatical and lexical meaning.

**Keywords:** Phonological development; Language development; Morphological development; Preschool Education; 1st Cycle of Basic Education.

Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### **Abreviaturas**

1.º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

AE- Aprendizagens Essenciais

EC- Educadora Cooperante

EPE- Educação Pré-escolar

Jl- Jardim de Infância

OCEPE-Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PC- Professora Cooperante

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### Índice

<b>Capítulo 1. Introdução</b> .....	16
<b>Capítulo 2. Enquadramento teórico</b> .....	18
2.1. O desenvolvimento da linguagem .....	18
2.2. O desenvolvimento fonológico .....	20
2.3 O desenvolvimento morfológico .....	24
2.4. O papel do educador/professor no desenvolvimento da linguagem .....	25
<b>Capítulo 3. Metodologia</b> .....	27
<b>3.1. Opções metodológicas</b> .....	27
<b>3.1.1. Paradigma participativo</b> .....	27
<b>3.1.2. Investigação sobre a própria prática</b> .....	28
<b>3.1.3. Educador/Professor Reflexivo</b> .....	30
<b>3.1.4. Ética na investigação</b> .....	30
<b>3.2. Plano de investigação</b> .....	31
<b>3.2.1. Descrição do plano/teia investigação</b> .....	32
<b>3.2.2. Questões e objetivos de investigação</b> .....	33
<b>3.2.3. Caracterização do contexto institucional - EPE</b> .....	33
<b>3.2.3.1 Caracterização da Instituição</b> .....	33
<b>3.2.3.2. Caracterização do grupo</b> .....	34
<b>3.2.3.3. Caracterização da organização da sala/ ambiente educativo</b> .....	35
<b>3.2.3.4 Escala de ECER-S: Escala de avaliação do ambiente em Educação de Infância</b> .....	38
<b>3.2.4. Caracterização do contexto institucional – 1.º CEB</b> .....	39
<b>3.2.4.1. Caracterização da Instituição</b> .....	39
<b>3.2.4.2. Caracterização do grupo</b> .....	40
<b>3.2.5. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados</b> .....	45

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

<b>3.2.6. Plano de ação</b> .....	48
<b>3.2.6.1. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – EPE</b> .....	48
<b>3.2.6.2. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 1.º CEB</b> .....	49
<b>3.2.6.3. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica</b> .....	50
<b>3.2.6.4. Calendarização do plano de ação – EPE</b> .....	51
<b>3.2.6.5. Calendarização do plano de ação – 1.º CEB</b> .....	52
<b>Capítulo 4. Apresentação, análise e discussão dos resultados</b> .....	53
<b>4.1. Apresentação, análise e discussão dos resultados das atividades – EPE</b> .....	53
✓ Apresentação e análise: .....	53
✓ Discussão dos resultados .....	64
<b>4.2. Apresentação, análise e discussão dos resultados das atividades – 1.º CEB</b> .....	65
✓ Apresentação e análise: .....	65
✓ Discussão dos resultados .....	79
<b>4.3. Triangulação dos resultados obtidos</b> .....	81
<b>Capítulo 5. Considerações Finais</b> .....	84
<b>Capítulo 6. Referências</b> .....	86
<b>Apêndices</b> .....	89
Apêndice A- Folha de cotação – Escala de ECER-S .....	89
Apêndice B- Consentimento Informado para recolha de Informação sobre as crianças .....	90
Apêndice C- Consentimento para a realização de entrevista à Educadora Cooperante .....	91
Apêndice D- Guião de entrevista à Educadora Cooperante .....	92
Apêndice E- Transcrição e análise de entrevista à Educadora Cooperante.....	95
Apêndice F- Guião de entrevista às Crianças.....	102
Apêndice G- Transcrição e análise de entrevista às Crianças .....	105
Apêndice H- Planificação da 1º atividade .....	110
Apêndice I- Planificação da 2º atividade .....	113

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Apêndice J - Planificação da 3ª atividade .....	119
Apêndice K- Planificação da 4ª Atividade.....	123
Apêndice L- Planificação da 5ª atividade .....	128
Apêndice M- Consentimento Informado para recolha de Informação sobre as crianças.....	133
Apêndice N- Consentimento para a realização de entrevista à Professora Cooperante .....	134
Apêndice O- Guião de entrevista à Professora Cooperante .....	135
Apêndice P- Transcrição e análise de entrevista à Professora Cooperante .....	139
Apêndice Q- Inquérito aos Encarregados de Educação .....	170
Apêndice R – Análise dos inquéritos realizados aos Encarregados de Educação.....	173
Apêndice S - Guião de entrevista às crianças.....	179
Apêndice T- Transcrição e análise de entrevista às Crianças.....	182
Apêndice U - Planificação 1ª atividade (1º Ciclo) .....	186
Apêndice W - Planificação 2ª atividade (1º Ciclo) .....	192
Apêndice Y-Planificação 3ª atividade (1º Ciclo.....	199
Apêndice Z – Recursos utilizados na 3ª atividade .....	208
Apêndice A1 – Planificação 4ª atividade (1º Ciclo).....	215
Apêndice B1 – Recursos utilizados na atividade .....	224
Apêndice C1- Planificação 5ª atividade (1º Ciclo) .....	226
Apêndice D1 – Recursos utilizados na atividade .....	230

## Índice de Figuras

Figura 1- Constituintes Silábicos (Fonte :Alves, Costa & Freitas.,2007,p.14) .....	21
Figura 2- Esquema /teia do plano de Investigação.....	31
Figura 3- Planta da Sala S .....	36
Figura 4- Planta da sala de 1º Ciclo .....	43

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Figura 5- Teia do Plano de ação de Pré-escolar .....	48
Figura 6- Teia do Plano de ação do 1º Ciclo .....	49
Figura 7- Evidência: divisão silábica do nome .....	53
Figura 8- Evidência: Nota de campo de dia 4 de maio de 2022.....	54
Figura 9- Evidência: Nota de campo de dia 5 de maio de 2022.....	54
Figura 10- Evidência: Exploração da história .....	55
Figura 11- Evidência- Construção de rima a partir do nome de cada criança .....	55
Figura 12- Nota de campo de dia 11 de maio de 2022.....	56
Figura 13- Evidência: Colocar os animais por ordem crescente e decrescente.....	56
Figura 14- Evidência, Pintura da Mosca Fosca.....	57
Figura 15- Evidência: Construção de um convite .....	57
Figura 16- Evidência: Sílabas .....	57
Figura 17- Evidência: Sílabas .....	58
Figura 18- Nota de campo de dia 19 de maio de 2022.....	58
Figura 19- Evidência: Registo do que sabe a lua ara cada criança.....	59
Figura 20- Evidência; Associar a imagem a palavras e conseqüentemente a sua divisão silábica .....	59
Figura 21- Evidência: Pintura da Lua .....	60
Figura 22- Evidência: Consolidação da história.....	61
Figura 23-Evidência. Nota de campo de dia 9 de junho de 2022.....	61
Figura 24- Evidência: Pintura do desenho com os três Chibos Sabichões.....	62
Figura 25- Evidência: singular/plural.....	62
Figura 26- Evidência: Nota de campo de dia 13 de junho de 2022.....	63
Figura 27- Evidência: os sons da palavra “chave” .....	66
Figura 28- Evidência: Nota de campo de dia 8 de março de 2023.....	66
Figura 29-Evidência- Divisão silábica e singular/plural .....	67
Figura 30- Evidência: Nota de campo de dia 9 de março de 2023.....	67
Figura 31- Evidência sobre as sílabas ce e ci .....	68
Figura 32- Evidência sobre divisão silábica.....	68
Figura 33 - Evidência. Nota de campo de dia 23 de março de 2023 .....	69
Figura 34- Evidência-Realização da sopa de letras.....	70
Figura 35- Evidência-Esquema dos vários sons da letra X.....	70

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Figura 36- Evidência: Leitura do texto "A avó Xana" .....	71
Figura 37- Evidência: Nota de campo de dia 13 de abril de 2022 .....	71
Figura 38- Evidência: Leitura do texto "o exame" .....	72
Figura 39- Evidência: Interpretação do texto .....	72
Figura 40-Evidência: Texto " Max, O taxista" .....	72
Figura 41- Evidência: Divisão silábica .....	73
Figura 42- Evidência: Sopa de letras.....	73
Figura 43- Evidência: Texto "Max, O mágico".....	73
Figura 44-Evidência: Pintura do Peixe.....	74
Figura 45- Evidência - circuito de Educação Física.....	74
Figura 46- Evidência: Leitura da palavra em voz alta.....	75
Figura 47- Evidência: Identificação do som.....	75
Figura 48- Evidência: Palavra Palhaço .....	75
Figura 49- Evidência: Nota de campo de 17 de maio de 2023.....	76
Figura 50- Evidência: Texto "A Caça".....	76
Figura 51- Evidência: Texto "O pequeno Mágico" .....	77
Figura 52- Evidência: Divisão silábica/ singular ou plural / masculino ou feminino .....	77
Figura 53- Evidência: desenho do palhaço.....	77
Figura 54- Evidência: Formação de palavras e divisão silábica.....	78
Figura 55- Evidência: letras e sílabas.....	78
Figura 56- Evidência: Descobrir a sílaba que faltava e rimar .....	78
Figura 57-Evidência: Rimas.....	79
Figura 58- Inquérito aos pais- Hábitos de Leitura.....	82

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### Índice de Quadros

<i>Quadro 1</i> – Distribuição do grupo por faixa etária e sexo (pré-escolar) .....	25
<i>Quadro 2</i> – Rotina da sala S.....	28
<i>Quadro 3</i> -Distribuição do grupo por faixa etária e sexo (1º Ciclo) .....	28
<i>Quadro 4</i> – Horário da turma .....	28
<i>Quadro 5</i> – Calendarização do plano de ação da Educação Pré-escolar .....	36
<i>Quadro 6</i> – Calendarização do plano de ação do 1ºCiclo .....	37

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### Capítulo 1. Introdução

O presente Relatório Final de investigação foi realizado, no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada II, III e IV, e de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final I e II.

A Prática Supervisionada II ocorreu no contexto de Educação Pré-escolar, numa sala de vinte crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Ao longo deste estágio foram abordadas as áreas de conteúdo, inseridas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, tais como, Área de formação Pessoal e social, Área de conhecimento do Mundo e a Área da Expressão e Comunicação.

A Prática Supervisionada III e IV ocorreu no contexto de 1º Ciclo numa turma de 1º ano com vinte e quatro alunos, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos. Ao longo deste estágio foram abordadas as componentes curriculares, inseridas nas Aprendizagens Essenciais, tais como, português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística.

Este estudo partiu da curiosidade e do interesse manifestados pelas crianças na Educação Pré-escolar, em relação às letras e à manipulação de segmentos sonoros das palavras. No 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos revelaram interesse na manipulação de segmentos sonoros das palavras e na formação de palavras novas.

Assim, para responder aos interesses manifestados pelas crianças, delineámos a questão de investigação: “Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico?”. Definimos como objetivo geral: Compreender as estratégias que promovem o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico e os objetivos específicos:

- Entender as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência fonológica.
- Aferir as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência morfológica.
- Estimular o desenvolvimento fonológico em crianças/alunos.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

- Promover o desenvolvimento morfológico em crianças/alunos.

O presente relatório final encontra-se estruturado da seguinte forma; o capítulo 1, é referente à introdução em que é apresentado e identificado as áreas de estudo, bem como a justificação e pertinência da investigação. O capítulo 2, o enquadramento teórico, este serviu de base para toda a investigação.

O capítulo 3, a metodologia, os participantes, as técnicas e instrumentos de recolhas de dados e a descrição e justificação do plano de ação e de Investigação. O capítulo 4, a apresentação análise e discussão dos resultados obtidos. O capítulo 5, as considerações finais, isto é, a conclusão da investigação e das implicações da mesma profissionalmente. E por último, o capítulo 6, as referências bibliográficas utilizadas ao longo deste relatório.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### Capítulo 2. Enquadramento teórico

#### 2.1. O desenvolvimento da linguagem

O processo de desenvolvimento da linguagem é rápido e complexo, mas ao mesmo tempo deslumbrante, dado que a criança, através das interações que desenvolve com as pessoas ao seu redor, isto é, adquire e desenvolve a sua língua materna. Segundo Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997), “A aquisição da linguagem é, provavelmente, o mais impressionante empreendimento que o ser humano realiza durante a infância” (p.44). O *input* linguístico que é transmitido pela comunidade em que se encontra inserida leva-a a adquirir e desenvolver a linguagem, sendo que este desenvolvimento corresponde às alterações que ocorrem a nível quantitativo e qualitativo durante o processo do conhecimento da língua por parte da criança e desenrola-se entre o seu nascimento e a entrada no 1º ciclo.

O desenvolvimento da linguagem divide-se em duas fases, o período pré-linguístico e o período linguístico.

A primeira fase consiste no período pré-linguístico, o qual corresponde normalmente ao primeiro ano de vida da criança e, segundo Rigolet (2000), é de extrema importância para a mesma, pois é durante este período que a criança inicia as vocalizações (choro, riso, palreio e lalação) e desenvolve as capacidades de discriminação que permitem diferenciar os sons da fala. Posto isto, “O 1º ano de vida é de importância fundamental para todo o desenvolvimento socio-afetivo do bebé, ele deverá criar autoconfiança nas suas competências comunicativas e favorecer-lhes bases sólidas para o seu desenvolvimento linguístico harmonioso” (Rigolet, 2006, p.34).

O período pré-linguístico é a única fase universal no desenvolvimento linguístico da criança, uma vez que qualquer criança passa por esta fase de desenvolvimento, independentemente da sua língua materna ou cultura em que esteja inserida, pois este desenvolvimento advém essencialmente de cada um e não tanto por influência do meio. Porém, as interações que as crianças desenvolvem com os outros são importantíssimas e por isso não devem ser descuradas.

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

A segunda fase de desenvolvimento de linguagem é o período linguístico que corresponde ao momento em que a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, isto é, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. É neste período que ocorrem diversas mudanças que possibilitam a chegada de uma linguagem oral e harmoniosa, como afirma Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), “holística e articulada” (p.24).

Durante os anos seguintes, a criança vai produzindo cada vez mais sons e articula de forma correta os padrões fónicos da língua materna, o que faz com que este seja um período de numerosas e complexas aquisições: “é possível distinguir diversos domínios, que interrelacionados, apresentam especificidades próprias que permitem o desenvolvimento da linguagem oral” (Sim-Sim et al., 2008, p.24).

Na maioria das crianças, o conhecimento fonológico da língua materna está regularizado à entrada para o 1º ciclo. Mas, até isso acontecer a criança vai utilizando processos, como, a redução /omissão, deturpação, repetição, substituição e inserção de sons que vão desaparecendo à medida que o controlo motor se instala.

Uma vez que o desenvolvimento da linguagem é um processo deveras importante, várias teorias se preocuparam em explicar como é adquirida a linguagem e desenvolvida a linguagem na criança, entre as quais, a abordagem inatista de Chomsky. De acordo com a abordagem inatista, o processo de aquisição da linguagem das crianças ocorre num curto espaço de tempo, numa sequência idêntica independentemente da cultura, raça ou grupo social, porque a criança nasce preparada para organizar a informação linguística que a rodeia, isto é, as crianças nascem com um mecanismo cerebral inato para a aquisição. “A criança desenvolve-se não porque aprende um conjunto de respostas, mas porque herdou uma organização mental que lhe permite detetar no meio a que é exposta as regularizações que conduzem às regras do conhecimento, qualquer que ele seja.” (Sim-Sim, 1998, p.301). Este mecanismo inato é ativado e desenvolvido através de *inputs* que a criança recebe do meio em que está inserido. Assim, o falante de uma língua está sujeito a um *input* linguístico diversificado, proveniente da família, da escola e dos pares, os quais criam ambientes linguísticos com características próprias e complementares.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Cada um dos ambientes linguísticos desempenha um papel específico nas diferentes fases do desenvolvimento linguístico. Independentemente do grau e do modo de influência do contexto linguístico que envolve a criança, é comumente aceite que esta não adquire a língua sem interações significantes com elementos da sua espécie.

### 2.2. O desenvolvimento fonológico

Ao nascer a criança está preparada para ouvir e produzir sons, o que não quer dizer que nasça a falar e para que isso aconteça, necessita de passar por um processo de aquisição de sons, isto é, o designado desenvolvimento fonológico, o qual integra a capacidade para distinguir sons e para produzir todos os sons da língua materna (Sim-Sim et al., 2008) .

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2006) “A consciência fonológica refere-se à capacidade para identificar e manipular elementos sonoros de tamanhos diferenciados que integram as palavras (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas” (p.64). A sílaba é a vogal ou o conjunto de sons pronunciados numa única emissão de voz.

A identificação da unidade fonológica sílaba carece por parte da criança de uma maior atenção e capacidade de abstração do significado, já que as sílabas, ao inverso das palavras, não representam nenhum significado. A habilidade de segmentação silábica corresponde à decomposição de palavras em unidades silábicas e começa a manifestar-se por volta dos quatro anos de idade. As primeiras produções orais da criança manifestam uma organização silábica e a sílaba é a primeira unidade linguística a ser usada pela criança.

A manipulação silábica envolve a classificação, a eliminação voluntária das sílabas, inversão de sílabas nas palavras, etc., é um processo bastante mais complexo, que exige um controlo consciente das sílabas.

Sim-Sim et al. (2008) mencionam que “todos os estudos neste domínio nos indicam que as crianças de idade pré-escolar conseguem apresentar um relativo sucesso em tarefas

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

silábicas (ou conseguem-no facilmente após um mínimo de instrução, já que as sílabas são unidades percetivas salientes)”. (p.50)

Outra etapa da consciência fonológica é a consciência de unidades intrassilábicas, isto é, habilidade de isolar unidades no interior da sílaba. É ponderada uma etapa intermédia entre a tomada de consciência da sílaba e a tomada de consciência do fonema, desenvolvendo-se mais tarde e de forma mais lenta. (Freitas, Alves & Costa ,2007)

A estrutura interna da sílaba é formada pelo ataque, rima, núcleo e coda. Na figura abaixo é possível verificar os constituintes silábicos

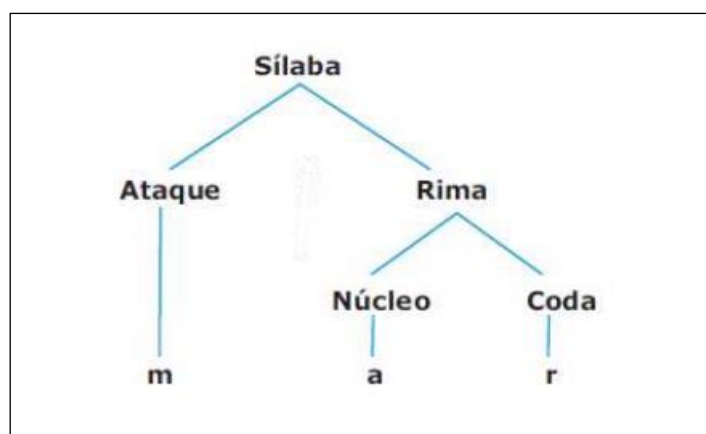


Figura 1- Constituintes Silábicos (Fonte: Alves, Costa & Freitas.,2007, p.14)

O ataque é formado por uma ou duas consoantes localizadas à esquerda da vogal na sílaba, mas poderá não conter uma consoante. O Ataque pode ser classificado como simples, no caso de «pá»; como vazio, no caso de «à» e como ramificado no caso da palavra «clã».

A rima é o constituinte da sílaba que pode incluir apenas uma vogal, por isso não ramificada, ou incluir, também, uma consoante localizada à direita da vogal, neste caso ramificada. A rima é o componente silábico formado pela união entre o núcleo e a coda.

O núcleo, componente silábico formado pela vogal da sílaba, quer esteja ou não associado a uma semivogal, pode ser de dois tipos: o ramificado e o não-ramificado.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Por último, a coda é o componente silábico que inclui as consoantes que estão à direita da vogal, na Língua portuguesa é apresentada apenas codas não-ramificadas, tais como na palavra «par».

Segundo Freitas e Santos (2001), o ataque e a rima são os constituintes silábicos mais proeminentes da sílaba, logo, os mais fáceis de identificar.

Quando temos palavras que têm o mesmo som no ataque, estamos na presença de aliteração. Quando as palavras têm o mesmo som no constituinte silábico rima, dizemos que rimam.

A experiência das crianças com aliterações e com rimas poéticas pode ser, para elas, a primeira indicação de que podem brincar com a estrutura das palavras, mesmo sem serem orientadas para a análise dos sons constituintes. A consciencialização de que as palavras podem ter um som inicial ou final semelhante, implica que sejam capazes de se abstrair do significado da palavra e tomar atenção à sua estrutura interna, iniciando, assim, o recurso às habilidades metalinguísticas.

A capacidade para discriminar sons tem implícita a capacidade de ouvir e reconhecer os diferentes sons da língua – os fonemas. O processo de discriminação ocorre precocemente, o que direciona a que a criança, por volta do seu primeiro ano de vida, consiga compreender várias sequências fónicas, isto é, palavras e frases e aos três anos consiga diferenciar todos os sons da sua língua materna. “A evolução da consciência fonológica segue um percurso que vai da sensibilidade a segmentos maiores da fala como as palavras ou as sílabas para a sensibilidade aos componentes fonémicos das palavras” (Sim-Sim et al., 2008, p.49).

O fonema é uma unidade mais difícil de reconhecer no discurso oral. Por um lado, por o fonema ser uma unidade abstrata e, por outro, o seu valor acústico variar consoante os fonemas que os precedem ou sucedem dentro da palavra e “que surgem num contínuo sonoro de coarticulações produzidas em grande velocidade” (Lima & Colaço, 2010, p. 251).

A consciência ao nível do fonema tem, assim, um papel determinante na aquisição da leitura devido ao seu papel no desenvolvimento do princípio alfabético, em que a palavra

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

escrita é um meio para codificar as propriedades sonoras da palavra falada, uma vez que, para descodificar a palavra escrita, é necessário conhecer a lógica do sistema de escrita, e, como pré-requisito, conhecer a lógica da produção da palavra falada.

As crianças em idade pré-escolar, normalmente, já conseguem identificar e manipular com alguma facilidade as sílabas, porém, o processo de identificação, análise ou manipulação de fonemas, torna-se mais difícil e tardio, pois estão associados à aprendizagem da leitura. A relação entre o desenvolvimento fonológico e a aprendizagem da leitura torna-se uma relação recíproca e interativa. A relação recíproca entre o desenvolvimento fonológico e a aprendizagem da leitura tem subjacente a ideia de que é necessário um mínimo de capacidades de reflexão sobre o oral para que a criança consiga apreender a lógica inerente ao processo de codificação da linguagem escrita, por sua vez, a aquisição da linguagem escrita faz com que seja aprofundado o desenvolvimento de competências fonológicas mais sofisticadas, ou seja, a capacidade de as crianças analisarem as palavras em unidades silábicas, intrassilábicas ou a detenção de fonemas iniciais em diferentes palavras, facilitando o processo de aprendizagem da leitura e escrita. “A consciência fonológica, mais precisamente a consciência fonética, assume-se como essencial para aquisição da leitura e da escrita em ortografias alfabéticas, ou seja, as ortografias que mapeiem a língua a nível do fonema.” (Capovilla, Dias & Montiel, 2007).

Sim-Sim et al. (2008) apresentam diversas tarefas que permitem avaliar o desenvolvimento fonológico da criança, nas quais, tarefas de contagem, em que as crianças têm de contar as sílabas ou os fonemas de palavras ditas oralmente, tarefas de classificação, em que as crianças classificam um conjunto de palavras, com suporte figurativo, segundo critérios silábicos ou fonémicos, tarefas de segmentação, em que as crianças dividem palavras em sílabas ou fonemas, tarefas de síntese ou reconstrução, em que as crianças, a partir de um conjunto de sílabas ou de fonemas ditos oralmente, descobrem de que palavra se trata e, por último, tarefas de manipulação, em que as crianças omitem, acrescentam ou trocam a posição de uma sílaba ou de um fonema de diversas palavras. Esta descrição do desempenho das crianças, nas várias tarefas fonológicas mencionadas anteriormente, permite analisar as várias dimensões do

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

desenvolvimento fonológico e as competências das crianças relativamente a este domínio, porém, as “etapas de desenvolvimento fonológico dependem das experiências linguísticas, do desenvolvimento cognitivo da criança, e da exposição ao sistema alfabético para aquisição da leitura e escrita.” (Fernandes e Rosado, 2020, p. 7).

### 2.3 O desenvolvimento morfológico

Um aspeto do desenvolvimento da linguagem diz respeito à aquisição de regras morfológicas, essenciais para consumir a concordância entre as palavras na frase. Nos períodos holofrástico e telegráfico as palavras produzidas pelas crianças não apresentam marcas de género (feminino/masculino), ou número (singular/plural), nem qualquer marca de flexão verbal (tempo, pessoa, modo). À medida que o desenvolvimento se processa, a criança começa a introduzir marcas flexionais no discurso e a respeitar as regras de concordância. O último período, isto é, o período telegráfico é caracterizado pela chegada de marcas flexionais de género e número para as categorias nominais e por terminações verbais que marcam pessoa, número, tempo e modo.

Segundo Rosa (2003), a consciência morfológica é a capacidade de perceber que os morfemas são partes constituintes das palavras. “A consciência morfológica é uma capacidade metalinguística que pode ser conceptualizada a dois níveis: a nível implícito e a nível explícito. A nível implícito temos como princípio a linguagem oral, isto é, à medida que aumentam as experiências da criança com a linguagem oral, com a leitura e com a escrita aumenta também a probabilidade de se tornarem mais proficientes no raciocínio explícito sobre como os significados específicos são transmitidos por diferentes morfemas e como os estímulos linguísticos com morfemas comuns se relacionam uns com os outros» (p. 1).

O período dos três e os seis anos de idade torna-se extremamente rico na aquisição e na estabilização das regras morfológicas para as crianças. Este é um processo que acompanha a produção de frases cada vez mais complexas por parte das mesmas, porém, não as impede de cometer alguns erros de sobregeneralização e a nível das regularizações morfológicas, onde ocorrem devido ao facto de as crianças aplicarem regras morfológicas

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

a situações de exceção, por exemplo, “fazi”, “cãos”. Ao realizarem este tipo de produções, as crianças demonstram que conseguiram assimilar as regras e, conseqüentemente, generalizá-las. Aquando da entrada para o 1.º ciclo de escolaridade, as crianças já adquiriram as regras morfológicas essenciais.

Em síntese, o desenvolvimento morfológico é assim a capacidade de perceber que as palavras são habitualmente formadas por um morfema-base ou por um morfema-base mais afixos que alteram o significado da palavra, ou seja, refletir sobre o significado das palavras e o processo de formação das mesmas.

### 2.4. O papel do educador/professor no desenvolvimento da linguagem

Sim-Sim, Nunes e Silva (2008) consideram que o desenvolvimento da linguagem é um processo complexo em que a criança através da interação com os outros constrói e reconstrói de forma natural o sistema linguístico do meio social a que pertence.

Assim, a criança adquire a língua materna e utiliza-a para comunicar e aprender o que a rodeia. O papel do adulto é fundamental para que a criança consiga desenvolver as aptidões adquiridas e alargar de modo significativo as suas aprendizagens.

Nesta perspetiva, é essencial que o contexto escolar permita diversificar as vivências propostas, de modo que os desafios que se lhe colocam aumentem as suas hipóteses de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Não obstante o processo de desenvolvimento da linguagem se concretizar como um todo, o educador deve considerar que distintos domínios da língua são objetos de aquisição. Neste processo de desenvolvimento da linguagem, a criança aprende as regras da língua do seu meio e com elas constrói o seu conhecimento, regras que se referem aos domínios específicos da fonologia, da sintaxe, da morfologia e de regras programáticas da língua.

Segundo Silva, Marques e Rosa (2016), o educador promove as aprendizagens inerentes ao desenvolvimento da consciência da linguagem quando:

“- Cria oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons;

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

- Explora situações em que há repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc.
- Proporciona ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções;
- Usa situações lúdicas de troca de palavras numa frase e promove a reflexão sobre o seu resultado;
- Chama a atenção das crianças para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (sílabas semelhantes, fonemas iniciais, rimas, etc.);
- Proporciona ocasiões para as crianças pensarem sobre a adequação da estrutura de uma frase face ao seu significado.” (p.66).

Deste modo, os adultos com quem a criança interage diariamente e que fazem parte do seu contexto relacional têm um papel fundamental, no sentido em que é através desta interação que a criança percorre o seu trajeto na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Entre estes adultos, encontra-se o professor, que assume um estatuto de modelo para a maior parte dos seus alunos. O professor deve ser consciente do seu papel, procurando ter atitudes e criar oportunidades que estimulem o desenvolvimento das competências linguísticas do seu grupo.

Relativamente ao desenvolvimento fonológico, o professor deve ter em atenção alguns aspetos que podem ainda não estar totalmente estabilizados nas crianças e, em alguns casos, criando problemas quer na comunicação, quer na aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns dos aspetos fonológicos que têm impacto no desenvolvimento da leitura e da escrita são, a identificação de fronteiras de palavras, para que este tipo de erros não ocorra, o professor “deverá estimular o trabalho sobre as fronteiras de palavras (...), de forma que a criança processe palavras acentuadas e palavras não acentuadas como estruturas autónomas, associadas a classes de palavras distintas.” (Gonçalves, Guerreiro & Freitas,2011, p.20).

Outro aspeto é a aquisição do inventário de sons e a organização dos sons nas sílabas, neste caso, o professor deve “promover a aquisição destas estruturas, expondo os alunos reiteradamente à sua percepção e à sua produção oral, com vista à prevenção de erros de leitura e de escrita associados a itens lexicais que contenham estas sequências consonânticas.” (Gonçalves, Guerreiro & Freitas,2011, p.20).

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

No desenvolvimento morfológico, o professor usa diversas tarefas para medir o desempenho das crianças em situações que obrigam a uma reflexão sobre o significado das palavras e a capacidade de manipulação dos morfemas. Essas tarefas passam pelo completamento de frases, de derivação morfológica, de relacionamento morfológico, de replicação do erro, de analogia de frases e palavras, de interpretação de pseudo-palavras, de identificação de morfema-base, de família de palavras. Wolter & Apel (2004) consideram que à medida que a escolaridade avança, a utilização de conhecimentos de morfologia, por parte das crianças, torna-se uma ferramenta essencial para o domínio da leitura e da escrita.

### **Capítulo 3. Metodologia**

#### **3.1. Opções metodológicas**

Para realizar esta investigação foi necessário recorrer-se a diversas opções metodológicas.

##### **3.1.1. Paradigma participativo**

Segundo Coutinho (2011) os paradigmas de investigação podem ser definidos com um conjunto de factos articulados com teorias comuns, valores conhecidos, e regras que são aceites por todos os constituintes de uma comunidade científica, num determinado momento.

Sendo que “os diferentes paradigmas de investigação podem ser definidos precisamente, em função das respostas que os seus defensores dão a estas questões fundamentais, a saber: a questão ontológica, a questão epistemológica, a questão axiológica e a questão metodológica” (Rizo, 2002; Lincoln, Lynhan & Guba, 2011, citados por Patacho, 2011, p.19).

Relativamente à primeira questão, a questão ontológica, esta implica a dimensão interior do sujeito humano, quer enquanto investigador, quer enquanto objeto de estudo, sendo

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

que este último é construído entre o educador e as crianças. Em relação à questão epistemológica, esta relaciona-se com o tipo de conhecimento que é produzido, o qual é baseado na experiência e na participação. A questão axiológica diz respeito à influência dos valores e interesses na investigação científica, sendo dever dos investigadores torná-los explícitos no seu trabalho. Por fim, a questão metodológica, a qual está relacionada com “três aspetos essenciais: as técnicas e procedimentos utilizados, a relação entre teoria e prática e a definição dos critérios de qualidade da investigação” (Patacho, 2013, p.21-22).

Dependendo das respostas que os investigadores dão às questões referidas acima, os trabalhos/investigações que realizam podem situar-se em diferentes paradigmas.

Nesta investigação o paradigma utilizado é paradigma participativo. O paradigma participativo tem como objetivo fazer uma transformação baseada na participação. Todo o processo se baseia na prática, isto é, o investigador apenas pode conhecer a realidade se participar e através dessa participação é que chega a conclusões que irão melhorar a sua própria prática, sendo que as mesmas serão conseguidas nos constantes momentos de reflexão que acontecem durante todo o processo. Desta forma o trabalho de investigação, feito por futuros docentes no âmbito dos seus estágios, e a metodologia de investigação sobre a própria prática podem-se inserir no paradigma participativo.

### **3.1.2. Investigação sobre a própria prática**

A metodologia de investigação sobre a própria prática visa, sobretudo, a alteração de algum aspeto da prática ou “pode procurar compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática, com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação” (Ponte, 2002, pp.3-4)

Segundo o mesmo autor, a investigação sobre a própria prática contribui para a resolução de problemas, em que consiste num processo de questionamento e análise reflexiva, tanto da parte dos alunos, como da professora e apresentação de todo o trabalho, Ponte (2002) explica que qualquer investigação passará por quatro fases essenciais: A formulação do problema, a recolha de informações que possam solucionar esse mesmo problema, a

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

interpretação destas mesmas informações de modo a tirar conclusões e a publicitação destas mesmas conclusões. O autor reforça, ainda, que é importante reformular uma boa questão de investigação para que seja possível recolher dados sólidos, concretos e relevantes para a investigação em causa.

Alarcão (2001), defende que todo o bom professor tem de ser também um investigador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (p.6).

Para que uma atividade se torne uma investigação deve satisfazer três condições, segundo Beillort (2001), citado por Ponte (2002), nomeadamente: produzir conhecimentos novos para o autor que realiza essa mesma investigação; ter uma metodologia rigorosa, isto é, ser minimamente metódica e sistemática, e ser pública, de forma a ser apreciada e avaliada. (p.4). Este tipo de investigação não deve ser confundida com a investigação-ação, uma vez que

(...) a investigação sobre a própria prática não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática (Richardson, 1994, citado por Ponte, 2002, p.9).

Segundo Alarcão (2001), neste tipo de investigação o professor que investiga tem que ter a capacidade e disposição de se questionar sobre o que o rodeia, de ter um espírito aberto e divergente, de ter a capacidade de trabalhar em conjunto, de se empenhar e comprometer desde início a levar a cabo essa mesma investigação, entre outras competências, tomando “como ponto de partida problemas relacionados com o aluno e a aprendizagem, mas também com as suas aulas, a escola ou o currículo” (Ponte, 2002, p.11)

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Assim, conclui-se que este tipo de investigação não é algo que se realize sem um investimento ao nível intelectual e afetivo, mas sim exatamente o oposto, devendo o investigador ter “uma predisposição para examinar a sua própria prática de uma forma crítica e sistemática” (Alarcão, 2001, citado por Ponte, 2002, p.11).

### **3.1.3. Educador/Professor Reflexivo**

Refletir, pressupõe uma análise de uma determinada ação ou situação tendo como objetivo a sua reformulação se for necessário.

Quando o educador/professor reflete sobre a sua prática está a questionar o que está a realizar, bem como, a adaptar a sua própria prática ao grupo de crianças, de forma a melhorá-la e assim valorizar o conhecimento próprio, bem como da comunidade educativa. Assim, a” noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (Alarcão, 2010, p.33)

### **3.1.4. Ética na investigação**

Um dos princípios para a validade do estudo em questão e para a sua conseqüente publicação é a ética, ou seja, segundo os princípios éticos (Bogdam & Biklen, 2013) a confidencialidade e o respeito entre todos os intervenientes da investigação.

Neste sentido, os objetivos e os métodos da presente investigação foram partilhados com a equipa educativa e com as famílias, no sentido de garantir a troca de informações com as mesmas, assim, como criar uma relação de confiança de ambas as partes.

Posto isto, nesta investigação houve respeito pela privacidade e confidencialidade das crianças e das famílias, sendo que nenhuma informação pessoal foi exposta fora do contexto socioeducativo. As atividades planificadas/realizadas foram sempre de acordo com os interesses e vontade das crianças, garantindo assim, que os interesses das mesmas estavam acima de tudo.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### 3.2. Plano de investigação

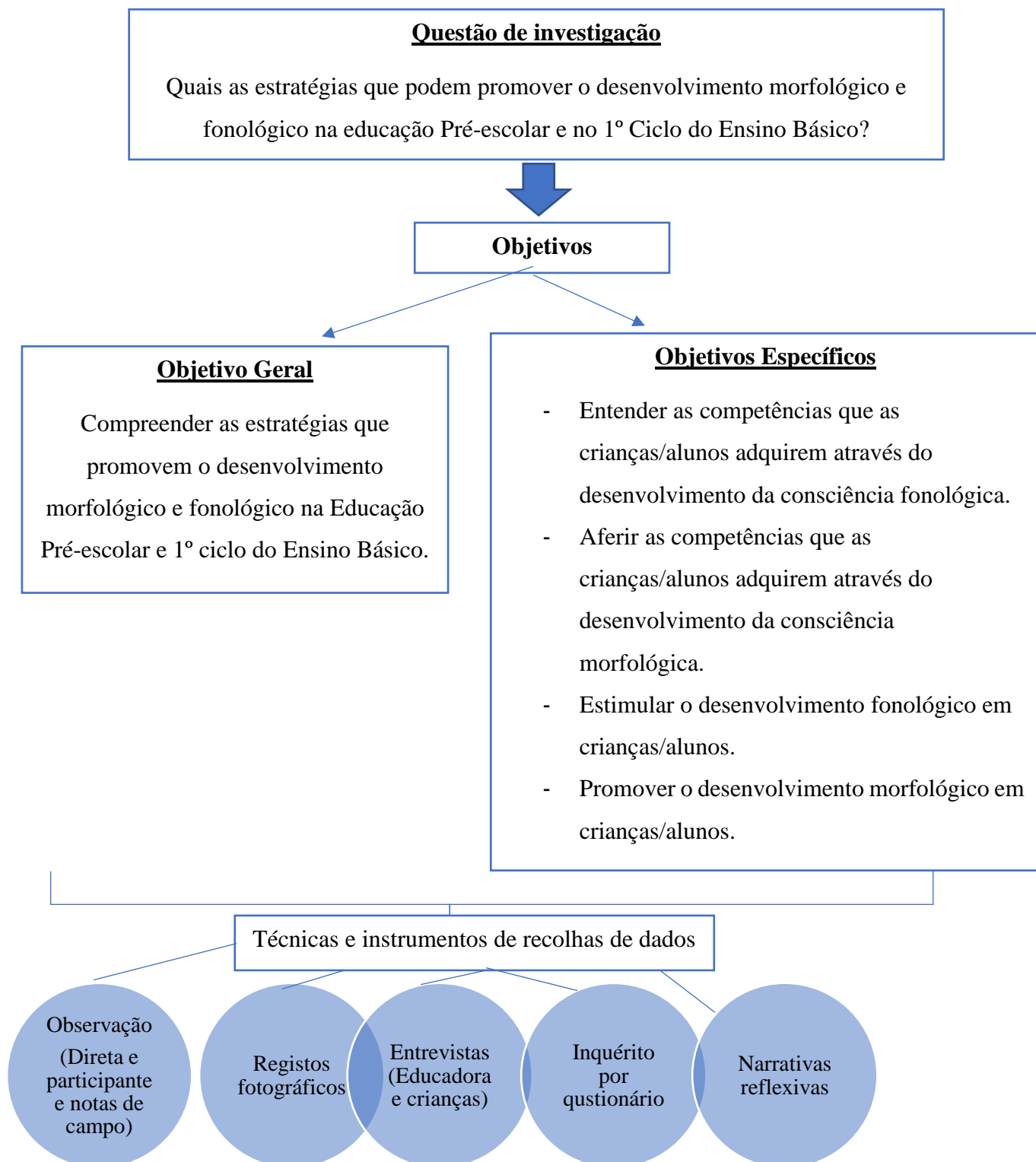


Figura 2- Esquema /teia do plano de Investigação

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### **3.2.1. Descrição do plano/teia investigação**

No plano de investigação acima representado, na figura 1, tem início com a problemática de investigação, que surgiu no decorrer das semanas de observação, onde posteriormente foi elaborada a questão de investigação e os respetivos objetivos.

Com esta investigação o investigador, para dar resposta à questão e aos objetivos formulados, recolhe e analisa os dados obtidos.

Assim, como forma de recolher dados suficientes para dar resposta à questão de partida, utilizou-se diversos instrumentos de recolha de dados, tais como, a entrevista semiestruturada realizada à Educadora Cooperante (Apêndice D) com o objetivo de recolher várias informações sobre qual a importância do desenvolvimento morfológico e fonológico em crianças do pré-escolar e uma entrevista às crianças (Apêndice F) de modo a concluir e perceber quais as aprendizagens adquiridas.

Este estudo contou com a participação da Educadora de Infância/Professora e ainda, com a participação de 20 crianças de jardim de infância /24 do 1º ciclo-1º ano. A observação que correu neste estudo, foi de cariz direto e participativo, sendo completada com notas de campo, que apresentam aspetos descritivos como reconstrução de diálogos, de relato de acontecimentos ou descrição de atividades. Como forma de salvaguarda da identidade das crianças e para sua segurança foi solicitado aos encarregados de educação, no início do estudo, uma autorização (Apêndice B) que permite fotografar/filmar os seus educandos, tendo, apenas, como finalidade a obtenção de dados para o referente estudo. Assim, foram utilizados instrumentos de recolha de dados, como registo fotográfico e registos escritos com as ideias das crianças ao longo das atividades.

Por fim, e como complemento dos restantes instrumentos de recolha de dados, foram ainda, consultados diversos documentos.

Como forma de dar resposta ao plano de investigação, surgiu o plano de ação que foi constituído em paralelo com a questão a responder, os objetivos a cumprir e os instrumentos utilizados para recolher os diversos dados.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### 3.2.2. Questões e objetivos de investigação

#### Questão de Investigação

- Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento morfológico e fonológico na educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico?

#### Objetivo Geral

- Compreender as estratégias que promovem o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

#### Objetivos específicos

- Entender as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência fonológica.
- Aferir as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência morfológica.
- Estimular o desenvolvimento fonológico em crianças/alunos.
- Promover o desenvolvimento morfológico em crianças/alunos.

### 3.2.3. Caracterização do contexto institucional - EPE

#### 3.2.3.1 Caracterização da Instituição

A Instituição. A, situa-se no concelho de Odivelas, pertencente ao Distrito e área metropolitana de Lisboa. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com identidade cristã, que nasceu em 1998.

A Instituição. A, nasceu fruto da preocupação da comunidade paroquial com as famílias carenciadas da zona, tendo os respetivos estatutos sido aprovados pelo Patriarcado de Lisboa em 25 de maio de 1998, regendo-se assim, por princípios e valores baseados na Doutrina Social da Igreja Católicos. Para além do apoio que presta à comunidade idosa, nesta instituição é possível encontrar diversas valências, nas quais, creche: berçário (4 aos

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

12 meses) e salas de 1 e 2 anos, que se situam no Polo X e no Polo Y e Pré-Escolar, com salas de 3/4 e 5 anos, no Polo Z e no Polo Y.

A equipa educativa do JI é composta por dois Educadores e três auxiliares. A instituição conta ainda com uma professora de Ensino especial, e dois professores responsáveis pelas atividades extracurriculares de Inglês e Educação Física.

### 3.2.3.2. Caracterização do grupo

A sala S, é constituída por um grupo heterogéneo de 20 crianças, sendo 10 do género feminino e 10 do género masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, o que é bastante benéfico, isto é, segundo as OCEPE (2016) “a existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (p.24).

*Quadro 1-Distribuição do grupo por faixa etária e sexo (pré-escolar)*

Idade \ Sexo	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Masculino	2	7	1	10
Feminino	2	7	1	10
Total	4	14	2	20

Do grupo de crianças, a maioria já integrava desde o passado ano letivo o JI, havendo continuidade pedagógica uma vez que a educadora é a mesma.

Atendendo à nacionalidade das crianças, todas são portuguesas, contudo a sua descendência varia de vários países, como, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola e Brasil.

Através da observação do grupo é possível verificar que há entreajuda e companheirismo entre as crianças. Relativamente aos interesses dos grupos, estes eram sobretudo de

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

brincar nas áreas (casinha e garagem), bem como, no exterior (terraço como é denominado pelas crianças).

### **3.2.3.3. Caracterização da organização da sala/ ambiente educativo**

O ambiente educativo não é só constituído pelo espaço físico da sala, como também por todas as relações físicas e sociais que nela se criam, isto é, de uma partilha de saberes constante, entre a Educador, assistentes operacionais e o grupo de crianças. “Desde el punto de vista escolar podemos entender el ambiente como una estructura de cuatro dimensiones claramente definidas e interrelacionadas”. (Forneiro, 2008, p.52).

Assim, as 4 dimensões que Forneiro refere são nomeadamente, a dimensão Física, a dimensão Funcional, a dimensão temporal e a dimensão Relacional.

Relativamente à primeira dimensão referida, a dimensão Física, “hace referencia al aspecto material del ambiente. Es el espacio físico (el centro, el aula y los espacios anexos, etc.) y sus condiciones estructurales (dimensión, tipo de suelo, ventanas, etc.). También comprende los objetos del espacio (materiales, mobiliario, elementos decorativos, etc.) y su organización (distintos modos de distribución del mobiliario y los materiales dentro del espacio).” (Forneiro, 2008, p. 53)

Assim, a sala de S é uma sala ampla, mobilada de acordo com a idade das crianças, as mesas e as cadeiras são de acordo com o seu tamanho e os materiais encontram-se em lugares de fácil acesso para as crianças. Todas as paredes encontram-se decoradas com o tema/conteúdo que está a ser abordado, sobretudo com os trabalhos realizados pelas crianças. Numa das paredes, estão expostas as datas de aniversário, folha das presenças, um quadro, onde as crianças colocam o estado do tempo e para terminar, junto a uma das janelas encontra-se o mapa da distribuição de tarefas.

Como já foi referido na dimensão física, a Sala de S encontra-se dividida por quatro áreas, existe a área da Manta e a área da Leitura, que estão interligadas, pois a área da manta serve para ouvir uma história ou ler um livro, mas também para a conversar com a Educadora e por vezes para comer o reforço. Existe a área da Garagem que consiste em brincar com carros e por último, a área da casinha, em que as crianças podem brincar com

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

utensílios relacionados com a cozinha e alimentos em plástico. Relativamente á utilização da sala, esta, não é só utilizada como sala de aula, mas também, como sala de acolhimento até às 9h45 minutos. Por sua vez, no período em que as crianças mais novas estão a dormir na Sala N, os restantes estão a realizar atividades na sala “La polivalencia hace referencia a las distintas funciones que puede asumir un mismo espacio físico (por ejemplo, la alfombra es el lugar de encuentro y comunicación durante la asamblea y más tarde es el rincón de las construcciones).” (Forneiro, 2008, p. 53)

Na figura 3, pode verificar-se a respetiva planta da sala e a sua legenda:



*Figura 3- Planta da Sala S*

A Dimensão Temporal, segundo Forneiro (2008) “está vinculada a la organización del tiempo y, por lo tanto, a los momentos en que los espacios van a ser utilizados.” (p.53).

A sala S começa a sua rotina às 9h30 minutos, seguindo-se a higiene e o reforço matinal,

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

este reforço é realizado porque muitas das crianças da sala chegam muito cedo à Instituição A e a esta hora e já tem fome, este reforço normalmente é sempre fruta (maçã, pera ou banana). Depois disto, segue-se o período das canções, normalmente começam com a música do "Bom dia" e de seguida com a músicas à sua escolha. As atividades, especificamente começam às 10h30minutos e terminam 11h40 minutos. Fora este período, as crianças possuem diversas oportunidades ao longo do dia de brincadeira livre.

*Quadro 2-Rotina da sala S*

Horário	Atividades
7h00-9h30min.	Acolhimento
9h30min.- 9h45min.	Higiene
9h45min.	Reforço Matinal
9h45min.-10h	Conversa com o grupo
10h-10h30min.	Canções
10h30min.	Beber água
10h.30min.-11h40min.	Atividades
11h40min.-11h55min.	Higiene
11h55min.	Oração
11h55min.-12h35min.	Almoço
12h35min.-12h50min.	Brincadeira Livre
12h50min-13h	Higiene
13h-15h	Hora da Cesta* Atividades Livres*
15h-15h15min.	Higiene
15h15min.-15h45min.	Lanche
15h45min.-17h	Brincadeira Livre
17h	Beber água
17h-19h	Junção das duas Salas /Brincadeira livre e saídas

Por fim, relativamente à dimensão relacional, a qual é referida por Forneiro (2008) como "las distintas relaciones que se establecen dentro del aula (...)" (p.54), podendo as mesmas referir-se ao tipo de relações que se estabelecem entre todos os intervenientes do

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

processo educativo, como também as formas de acesso aos espaços e a interação do professor durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Com base no referido acima, pode se afirmar que na sala S é visível a boa relação que existe entre as crianças, a Educadora de Infância e com a Auxiliar, não só porque há, constantemente, partilha de experiências entre os vários membros, bem como, a demonstração de emoções por parte de todos. Nesta sala existem vários momentos em que são dadas responsabilidades às crianças por parte da Educadora de Infância, nos quais, a realização de alguns recados, bem como, na utilização correta dos materiais da sala.

Na interação crianças/crianças observou-se que as mesmas têm pares com quem brincam mais, havendo, no entanto, um clima muito bom entre elas. Sempre que se apercebem que um colega está com dificuldades em realizar determinada tarefa, propõe-se automaticamente a ajudar, havendo por isso um espírito de cooperação e entreajuda bastante evidente.

A nível individual, é visível a existência de crianças bastante extrovertidas e desenvolvidas, a nível cognitivo e motor, que outras, havendo, no entanto, necessidade de promover de igual modo aprendizagens significativas. Pelo facto de o grupo ser heterogéneo potencia várias aprendizagens e momentos de interajuda.

Por fim, no que diz respeito à relação instituição/ Educadora – família, pelo pouco que foi observado e pelo que foi partilhado através da Educadora esta é significativa, havendo, de uma forma geral, atenção e interesse por parte dos pais nas aprendizagens e desenvolvimento dos seus educandos. Existem conversas diárias entre a Educadora e a assistente e os pais, seja na hora de entrada ou saída das crianças do JI.

### **3.2.3.4 Escala de ECER-S: Escala de avaliação do ambiente em Educação de Infância**

A escala de ECERS-R, é uma de quatro escalas que partilham o mesmo formato e sistema de cotação e que avalia um grupo ou tipo de contexto de desenvolvimento de crianças. É constituída por sete categorias, nas quais, o espaço e o mobiliário, as rotinas e cuidados

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

personais, linguagem e raciocínio, as atividades, a interação, a estrutura do programa e por último, os pais e pessoal. Por sua vez, cada categoria tem vários pontos, estes são avaliados sim ou não, sendo que colocando sim no ponto 1 já não é possível responder aos outros pontos, no final de cada categoria realiza-se a média.

Com o preenchimento da folha de cotação – Escala de ECER-S (Apêndice A), foi possível verificar que na categoria espaço e o imobiliário, a sua cotação média é de cinco, nas rotinas e cuidados pessoais, a sua cotação média é de seis, na linguagem e raciocínio, a sua cotação média é de sete, nas atividades, a sua cotação média é de cinco, na interação, a sua cotação média é de seis, na estrutura do programa, a sua cotação média é de sete e por último, nos pais e pessoal, a sua cotação média é de seis, o que faz um total de todas as categorias de cotação média de 42. Para o desenvolvimento do projeto, focámo-nos na categoria de linguagem e raciocínio. A linguagem oral para a criança em idade pré-escolar é fundamental para as suas aprendizagens e deve ser estimulada, pois também é uma forma de, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, das relações humanas e o bem-estar físico e mental. Segundo as OCEPE “ a aquisição da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao educador criar as condições para que as crianças aprendam”. (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016)

### **3.2.4. Caracterização do contexto institucional – 1.º CEB**

#### **3.2.4.1. Caracterização da Instituição**

A instituição, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada III, está inserida na rede pública do ensino do 1.º Ciclo, estando integrada num Agrupamento de 8 Escolas do Ensino Básico, no concelho de Odivelas, pertencente ao distrito e área metropolitana de Lisboa. Esta instituição, para além de abranger o ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, também abrange a Educação Pré-Escolar. A escola situa-se numa zona residencial, existindo na sua área envolvente vários serviços, nos quais: cafés, restaurantes, a biblioteca municipal, as piscinas municipais e uma escola secundária. Ao redor da instituição existem núcleos habitacionais, pequenos espaços verdes, algumas paragens de autocarro, bem como, diversos lugares de estacionamento.

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Ao entrar na instituição temos contacto imediato com o espaço exterior, o qual é bastante amplo, possuindo um campo de futebol, um campo de basquetebol, uma área com três balancês e o um ginásio coberto. A escola é formada por vários blocos tendo todos eles dois andares, e que são circundados pelo espaço exterior. No primeiro bloco, podemos aceder às 3 salas de Pré-escolar e a 4 salas de 1º Ciclo, enquanto no segundo bloco, denominado, é possível aceder a 4 salas de 1º Ciclo e à biblioteca, sendo que entre este o bloco anterior têm-se acesso às casas de banho das crianças, a duas salas de atividades e uma sala de arrumos. O gabinete de direção, o gabinete de docentes, a sala de coordenação da escola, as casas de banho para adultos e o refeitório, onde são confeccionadas todas as refeições, entre o primeiro bloco e o segundo bloco onde existem quatro salas do 1º Ciclo. Por último, o terceiro bloco, onde existem 5 salas, concluindo assim que existem um total de 13 salas de 1º ciclo e 3 salas de Pré-escolar em toda a instituição.

Relativamente á componente letiva esta desenvolve-se no período da manhã, entre as 9h00 e as 12h00 e no período da tarde entre as 13h30 e as 17h00, sendo que, todos dias, existe uma hora de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), podendo elas ser: Música, Desporto e Movimento (DM) ou Expressões, que decorre entre as 16h00 e as 17h00.

#### 3.2.4.2. Caracterização do grupo

Todas as informações relativas às características do grupo de crianças, foram reunidas através de observações e conversas informais com a professora cooperante. A sala do 1º ano, onde foi desenvolvida a ninha prática, é constituída por 24 crianças, nas quais, quatorze meninas e dez meninos, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos.

*Quadro 3 -Distribuição do grupo por faixa etária e sexo (1º Ciclo)*

Idade \ Sexo	6 anos	7 anos	Total
Masculino	9	1	10
Feminino	9	5	14
Total	18	6	24

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

O grupo é formado por várias crianças de diferentes Educadoras e de diferentes instituições. Relativamente ao comportamento, esta é uma turma, de uma forma geral, sossegada, cumprindo as regras de sala de aula, no entanto, e tendo em conta os momentos de observação que fiz, algumas das crianças desconcentram-se com facilidade e têm dificuldade em reter as informações dadas pela professora para a execução de algum exercício, acabando por não o fazer ou então de uma forma errada.

Importa destacar, uma criança que se recusa frequentemente a trabalhar, manifestando oposição às tarefas escolares. Apresenta grandes lacunas nas disciplinas de Português e Matemática. Foi elaborado um relatório com base no Decreto-Lei 54/2018, com Medidas Universais. Uma vez, que se trata de um 1º ano, a disciplina que é mais trabalhada e estimulada é português, apresentando, em algumas crianças facilidade na aprendizagem, tanto na escrita como na leitura, mas de uma forma geral a Matemática é a disciplina que apresentam maior facilidade.

Relativamente ao local de residência, as 24 crianças residem no distrito de Lisboa, sobretudo no concelho de Odivelas.

Uma vez que o contexto familiar tem influência no crescimento de cada criança, seja ele intelectual ou físico, acho importante referir algumas características do agregado familiar, permitindo assim uma melhor compreensão de cada uma das crianças do referido grupo. Segundo a teoria de Bronfenbrenner, o desenvolvimento da criança está inerente às suas próprias características, bem como, às suas interações com o meio que a rodeia.

Para Vygotsky (1996), a família e a escola são fundamentais para o crescimento do ser humano. A escola é a mediadora daquilo que a família proporcionou de aprendizagem à criança. A família subsidia e fornece a base de um processo que é qualificado na escola. Através de conversas informais com as crianças, bem como, com a professora foi possível verificar que existem muitas crianças na sala em que os pais são separados e em alguns casos revelando alguma confusão familiar, influenciando o estado emocional da criança.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### 3.2.4.3. Caracterização da organização da sala/ ambiente educativo

No contexto de 1º Ciclo, foram os diversos momentos de aquisição de conhecimentos, entre a Professora Cooperantes, estagiária e o grupo de alunos.

Neste ambiente de aprendizagem é possível verificar diversas dimensões, nomeadamente:

- ✘ A Dimensão Física;
- ✘ A dimensão Funcional;
- ✘ A Dimensão Temporal;
- ✘ A Dimensão Relacional.

Em relação à Dimensão Física, a sala da turma é bastante ampla, acolhedora e com as dimensões certas para acolher cerca de 24 alunos. Existem trabalhos, elaborados pelos alunos, expostos na sala, e algum material apelativo colado nestas, tornando toda a sala mais agradável.

No espaço físico da sala, existem 15 mesas, com as respetivas cadeiras. Estas formam três filas ao centro da sala, tendo sempre espaço para circular entre as mesas. Nas laterais às mesas, encontram-se, de um lado um quadro a giz, no qual serve de suporte para uma tabela com os números até 100 e á frente das mesas, o quadro branco, que serve para as diversas atividades realizadas em aula, bem como a projeção de livros, vídeos, etc.

Na sala, também existe uma estante, em que são colocados os livros das diversas disciplinas, bem como, os cadernos diários e dois armários onde são guardados diversos materiais (Figura 3)

Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

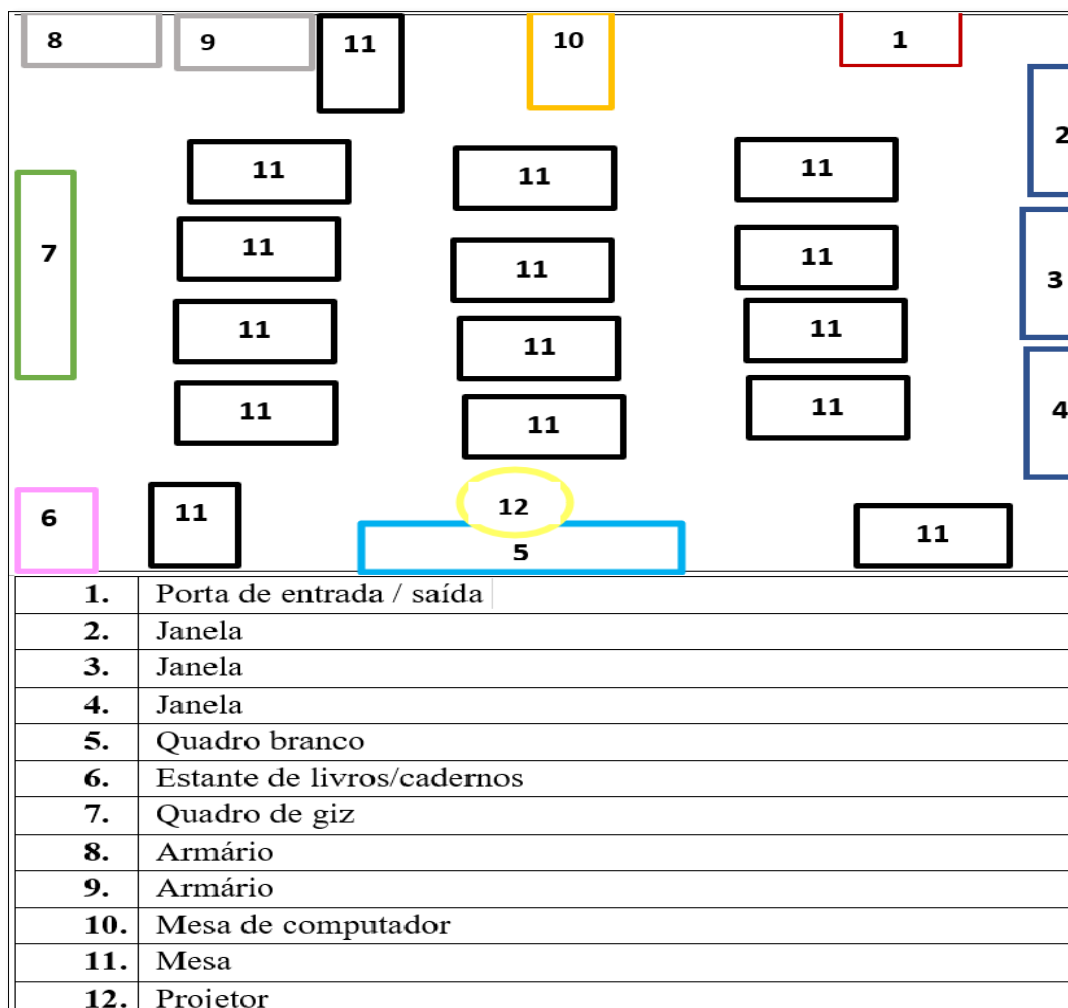


Figura 4- Planta da sala de 1º Ciclo

Acerca da Dimensão Funcional a sala tem como funções, ser um local de aprendizagem, de apoio educativo e de atividades curriculares como a Educação Física. Todas estas funções, que a sala incorpora, são facilmente atingíveis, uma vez que não se altera a disposição da mesma.

No que diz respeito à Dimensão Temporal, as aulas têm início às 9h00. Os alunos entram na sala e começam por colocar o seu material em cima da mesa e começam a escrever o seu nome e copiam a data por extenso do quadro (alguns alunos já o fazem autonomamente).

De seguida, conforme o dia da semana, segue-se a abordagem a cada disciplina, seja, português, Estudo do Meio, Matemática, entre outras

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

No período da manhã o intervalo é de 30 minutos, das 10h30m até às 11h e depois segue-se a pausa para almoço, entre as 12 horas e as 13h30m. Inicia-se o período da tarde às 13h30m, com um intervalo de 30 minutos, das 15h30 até às 16h00 e o período das aulas termina às 17h00 minutos.

*Quadro 4- Horário da turma*

Horas	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
9h00-9h30	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
9h30-10h00					Apoio ao estudo
10h00-10h30					
10h30-11h00	<b>Intervalo</b>				
11h00-11h30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
11h30-12h00					
12h00-12h30	<b>Almoço</b>				
12h30-13h00					
13h00-13h30					
13h30-14h00	TIC	Português	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
14h00-14h30	Estudo do Meio	Educação Artística	Educação Física	Educação Artística	Expressões
14h30-15h00					
15h00-15h30					
15h30-16h00	<b>Intervalo</b>				
16h00-16h30	Música	D.M.	Música	D.M.	Apoio ao Estudo
16h30-17h00					

Por fim, a Dimensão relacional, na turma é possível verificar que a relação professora-alunos tem por base o respeito mútuo e amizade, proporcionando por isso um ambiente agradável para adquirir conhecimentos. Entre os vários alunos, foi possível observar, uma relação bastante saudável entre todos, existindo uma boa comunicação, e uma grande entreajuda durante as atividades e os intervalos.

A nível de cada aluno, existem crianças mais participativas e concentradas que outras, sendo estas últimas estimuladas, pela professora, a serem mais intervenientes no seu processo educativo e atentas ao que está a ser abordado na aula.

A relação escola-família, neste contexto, continua a ser notório, uma vez que existe uma comunicação constante entre ambas as partes.

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

### 3.2.5. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

As técnicas e instrumentos de recolha de dados, quanto mais diferenciados forem, permitem que numa investigação, seja possível obter uma investigação mais abrangente e completa. Segundo Aires (2015) “A seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetivos do trabalho de campo” (p.24). Nesta investigação serão utilizados técnicas e instrumentos de recolha de dados, como, a observação (Observação participante), registos fotográficos, notas de campo, narrativas reflexivas e, por fim, entrevista.

A observação (técnica de recolha de dados), e neste caso, observação participante, uma vez que existe envolvimento direto com o grupo e o próprio investigador é o principal instrumento de observação. “A observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas. (...) O observador não manipula nem estimula os seus sujeitos.” (Aires, 2015, pp.24-25).

A observação foi uma técnica utilizada de forma não estruturada, em todas as atividades previamente planificadas e executadas pelo grupo. O objetivo desta observação participante foi o de recolher o máximo de informações sobre quais as estratégias a utilizar para promover desenvolvimento fonológico nas crianças do pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Todas as observações foram registadas através de notas de campo, diário de bordo, registos fotográficos e gravações de áudio, tornando-se assim numa observação mais objetiva e detalhada, que mais tarde me permitiu efetuar uma melhor análise e interpretação dos dados e assim, realizar uma reflexão mais aprofundada.

Através da utilização dos registos fotográficos (instrumento de recolha de dados), é possível obter informações relativas ao comportamento e à interação dos sujeitos, incluindo os investigadores. Assim, como referem Bogdan e Biklen (1994, citados por Gonçalves, 2011), “os registos fotográficos e gravações de áudio tornam-se num meio de

## Brincar com as palavras:

### O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os refletir” (p.48).

As notas de campo (instrumento de recolha de dados), permitem a realização de registos, descrições e reflexões sobre todos os acontecimentos e intervenientes da investigação. As notas de campo “dão uma descrição das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas. Em adição e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem. Isto são as notas de campo: o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, citados por Valente, 2017, p.33).

Relativamente às narrativas reflexivas (Instrumento de recolha de dados), são descritos e refletidos os momentos ocorridos ao longo da investigação.

Por fim, a entrevista (Técnica de recolha de dados), que de acordo com Fontana e Frey (1994), citados por Aires (2015), a entrevista é

uma das técnicas mais comuns e importantes no estudo e compreensão do ser humano. adota uma grande variedade de usos e uma grande multiplicidade de formas que vão da mais comum (a entrevista individual falada) à entrevista de grupo, ou mesmo às entrevistas mediatizadas pelo correio, telefone ou computador. Pode ser usada para fins comerciais, políticos, terapêuticos ou científicos e a sua duração pode ser de uns breves minutos ou de longos dias, como é o caso da entrevista nas histórias de vida. (p.27-28)

O tipo de entrevista utilizado nesta investigação foi a entrevista semiestruturada, sendo esta o género mais comum numa investigação de qualitativa, a qual o investigador, a partir de um guião previamente organizado, coloca um conjunto de questões claras e diretas aos entrevistados, conferindo liberdade a estes para responderem abertamente e, caso haja necessidade poderá acrescentar, ao longo da entrevista, outras questões (Aires, 2015).

De acordo com Alzina (2004), as entrevistas semiestruturadas têm algumas vantagens e desvantagens. Relativamente às vantagens, sobretudo o facto de ser “una modalidade que permite ir entrelazando temas e ir construyendo un conocimiento holístico y comprensivo de la realidad. A la vez, obliga al investigador a estar muy atento a las

## Brincar com as palavras:

O desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

respuestas para poder establecer dichas conexiones” (p.337). Por outro lado, o autor refere como desvantagem o facto de “el investigador sólo integra la información preestablecida y no está en actitud de escucha activa puede perder ocasiones que le hubieran permitido avanzar en su investigación” (p.337).

Com base no referido acima, para a presente investigação realizam-se duas entrevistas semiestruturadas, uma à educadora cooperante e outra às crianças, dando-lhes desta forma liberdade de expressão. Todos os participantes antes do início das entrevistas, tiveram de assinar um formulário de consentimento, onde eram informados o propósito da investigação, da técnica de pesquisa e procedimentos utilizados e ainda da confidencialidade associada, indo ao encontro dos métodos éticos defendidos por Brito e Dias (2017), quando referem que

Antes de se iniciar qualquer recolha de dados, o primeiro passo deve ser obter o consentimento informado por parte dos participantes. É necessário certificar-se que estes percebem qual será a sua participação no estudo. Eles devem participar voluntariamente e somente após receber informação que lhes permita decidir, de modo justo e razoável, se querem participar (p.20).

As entrevistas, tal como Fargas-Malet, McSherry, Larkin e Robinson (2010), citados por Brito e Dias (2017), sugerem, foram breves, indo diretamente ao assunto a abordar e investigar, através de uma linguagem simples e num ambiente descontraído e informal.

### 3.2.6. Plano de ação

#### 3.2.6.1. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – EPE

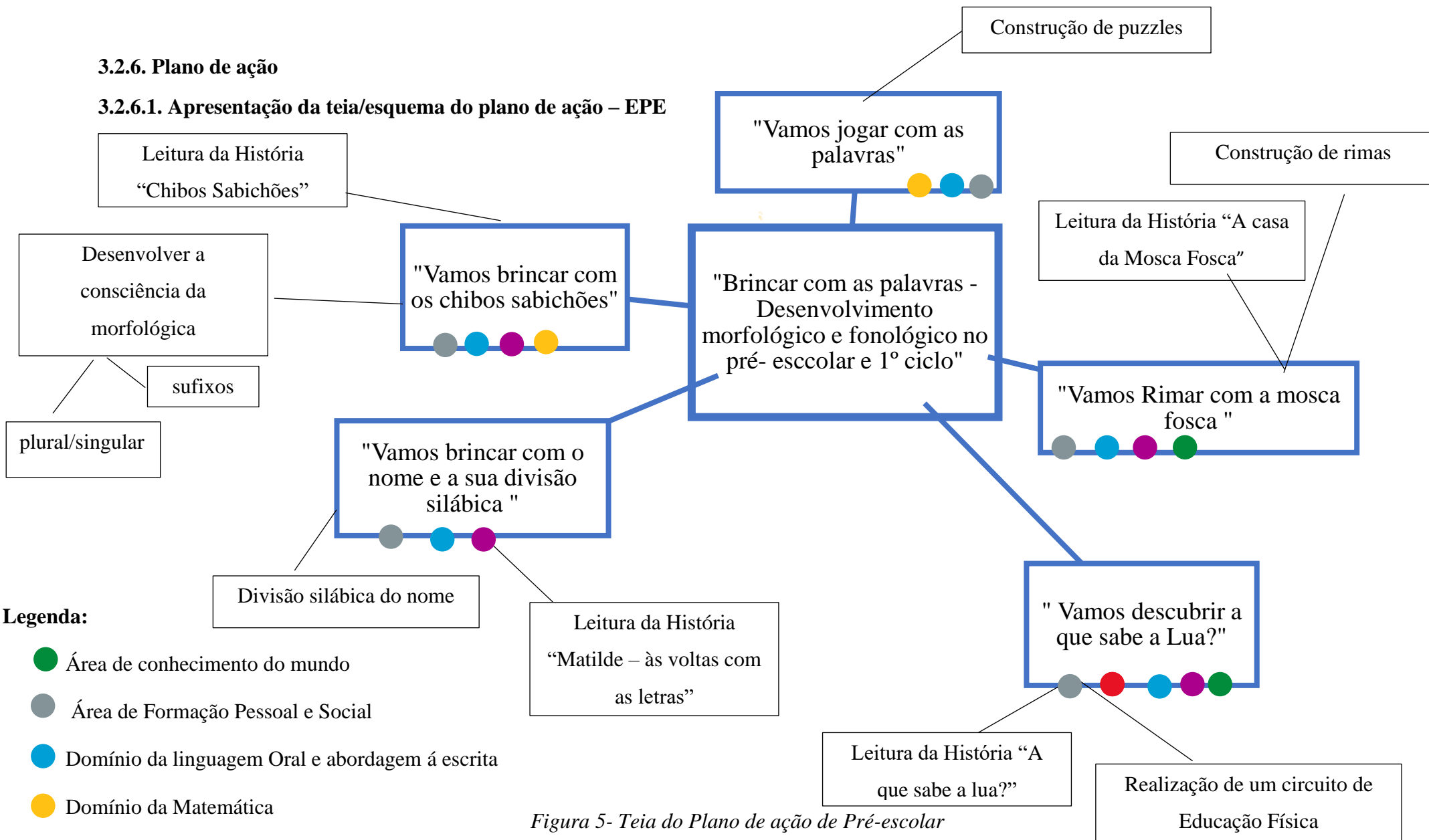


Figura 5- Teia do Plano de ação de Pré-escolar

### 3.2.6.2. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 1.º CEB

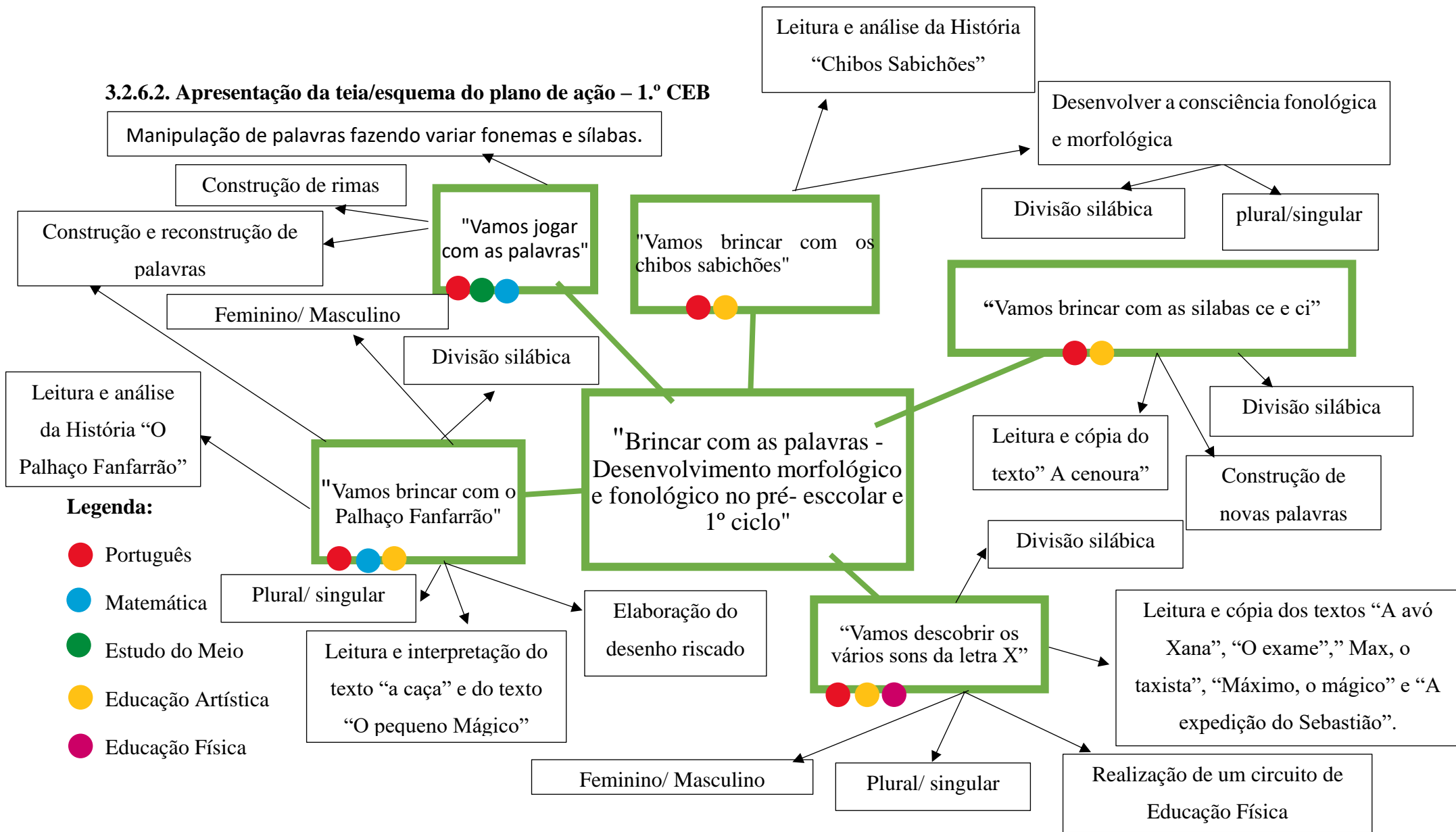


Figura 6- Teia do Plano de ação do 1º Ciclo

### **3.2.6.3. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica**

Em relação às opções pedagógicas, foram elaboradas tendo em conta as necessidades e os interesses do grupo, salientando-se fundamentalmente no desenvolvimento linguístico, em particular no desenvolvimento morfológico e fonológico.

O plano de ação realizou-se em 5 fases, em que a primeira fase foi de diagnóstico, ou seja, de observação do grupo, da rotina, das relações existentes e dos saberes já adquiridos e por adquirir, levando à definição do tema da investigação. Através da observação do grupo, no caso da Educação Pré-escolar, foi fácil perceber que as crianças tinham interesse em relação às letras, à manipulação de segmentos sonoros das palavras e ao desenvolvimento linguístico. No 1º ciclo decorreu da observação efetuada no contexto em que verificámos que os alunos do 1º ano de escolaridade tinham interesse na manipulação de segmentos sonoros das palavras e no desenvolvimento de competências morfológicas e fonológicas da Língua Materna.

Relativamente à segunda fase, isto é, a fase do planeamento, consistiu na recolha dos elementos que permitem responder à questão de investigação, através das perceções dos docentes, das crianças, das atividades planificadas e implementadas na terceira fase.

Na quarta fase, isto é, a análise e discussão dos resultados através das várias técnicas e instrumentos de análise de dados. Permitiu, assim, dar resposta à questão e objetivos de investigação, isto é, a fase de conclusão (quinta e última fase).

### 3.2.6.4. Calendarização do plano de ação – EPE

Quadro 5 - Calendarização do plano de ação da Educação Pré-Escolar

Fases de estudo	Fases da Investigação	Meses	Dias
1º Fase Diagnóstico	<u>Formular o problema</u> ✓ Observação do contexto educativo ✓ Definição da problemática e dos objetivos ✓ Revisão de literatura	março	30/03/2022
		Abril	a 8/04/2022
2º Fase Planeamento	<u>Recolher os elementos que permitam responder a esse mesmo problema</u> ✓ Planificação das atividades ✓ Revisão da literatura	Abril	20/04/2022 a 29/04/2022
3º fase Execução	✓ Implementação das atividades ✓ Observação e reflexão sobre a prática ✓ Revisão da literatura	Maio	4/05/2022
4º Fase Análise e discussão dos resultados	<u>Interpretar a informação recolhida com vista a tirar conclusões</u> ✓ Entrevista a educadora ✓ Entrevista às crianças ✓ Revisão da literatura	Maio	a 06/05/2022
5º Fase Conclusão	✓ Resposta as questões e objetivos de investigação ✓ Revisão de literatura	maio	07/05/2022
		junho	a 15/06/2022
Divulgação dos resultados e conclusões obtidas publicamente		Julho	04/07/2022

### 3.2.6.5. Calendarização do plano de ação – 1.º CEB

Quadro 6 - Calendarização do plano de ação do 1º ciclo

	Fases da Investigação	Meses	Dias
<b>1º Fase Diagnóstico</b>	<p><u>Formular o problema</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Observação do contexto educativo</li> <li>✓ Definição da problemática e dos objetivos</li> <li>✓ Revisão de literatura</li> </ul>	março	1/3/2023  a
<b>2º Fase Planeamento</b>	<p><u>Recolher os elementos que permitam responder a esse mesmo problema</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planificação das atividades</li> <li>✓ Revisão da literatura</li> </ul>	março	30/03/2023
<b>3º fase Execução</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementação das atividades</li> <li>✓ Observação e reflexão sobre a prática</li> <li>✓ Revisão da literatura</li> </ul>	abril a maio	5/04/2023  a
<b>4º Fase Análise e discussão dos resultados</b>	<p><u>Interpretar a informação recolhida com vista a tirar conclusões</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entrevista a professora</li> <li>✓ Entrevista às crianças</li> <li>✓ Revisão da literatura</li> </ul>		10/5/2023
<b>5º Fase Conclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Resposta as questões e objetivos de investigação</li> <li>✓ Revisão de literatura</li> </ul>	maio	10/05/2023  a
<b>Divulgação dos resultados e conclusões obtidas publicamente</b>		junho julho	16/06/2023 03/07/2023

## Capítulo 4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

### 4.1. Apresentação, análise e discussão dos resultados das atividades – EPE

✓ Apresentação e análise:

✖ “Vamos brincar com o nome e a sua divisão silábica”

A atividade (Apêndice H) iniciou-se com a leitura e análise da história “Matilde – às voltas com as letras” de Mary Katherine Martins e Silva.

Após a leitura, em grupos pequenos foi realizado a divisão silábica do nome de cada criança, à vez e com as crianças do grupo todas a participarem. A divisão silábica foi realizada através do recurso a “peças” que continham todas as letras do nome, e acompanhada de palmas. Posteriormente, realizou-se o seu registo através da colagem de cada letra/divisão e em baixo do nome, um desenho que retratou cada criança. Como foi a primeira atividade, algumas crianças estavam um pouco reticentes com a sua realização, outras mostraram-se bastante entusiasmadas, pois, gostam de escrever o seu nome e de dizer em voz alta as letras que o constituem, como demonstra a figura 6. Como esta atividade tinha o acrescento de dividir o nome por sílabas através do bater de palmas, estas rapidamente perceberam o que era pretendido realizar, bem como as aprendizagens a adquirir.



Figura 7- Evidência: divisão silábica do nome

Registo diário N°1	4/05/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança C	A criança estava ao meu lado a realizar um desenho e no final para o identificar escreve o seu nome sem necessitar de ajuda. Feliz por o ter feito, pede para eu olhar e diz “Cátia, consegui escrever o meu nome. Tenho três bocadinhos” E bate três palmas
Local	Mesa de atividades	
Tema	Escrita do nome e a sua divisão silábica	

*Figura 8- Evidência: Nota de campo de dia 4 de maio de 2022*

Registo diário N°2	5/05/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança A	A criança está a desenhar. Estagiária: “O que estás a fazer?” Criança A: “A desenhar um arco-íris.” Estagiária: “E a palavra arco-íris tem quantos bocadinhos?” Criança A: “Hum, deixa-me pensar...”. A criança começa a contar pelos dedos e responde “São quatro e sabes tem a mesma letra do início do meu nome”.
Local	Mesa de atividades	
Tema	Divisão silábica	

*Figura 9- Evidência: Nota de campo de dia 5 de maio de 2022*

× “Vamos rimar com a mosca fosca”

A atividade (Apêndice I) “vamos rimar com a mosca fosca” dividiu-se em quatro fases. A primeira fase consistiu na leitura e conversa com as crianças sobre a história da “Casa da Mosca Fosca”, de Ana Margarida Ramos. Esta conversa teve como princípio as seguintes questões:

- O que observam na capa do livro?

Criança F: “Um animal com óculos.”

- Que inseto está desenhado?

Criança L: “Uma mosca.”

- E de onde saiu a voar?

Criança K: “Parece uma casa.”

- E qual será o sítio onde a história aconteceu?

Criança C: “Deve ser na casa da mosca com óculos”



Figura 10- Evidência:  
Exploração da história

A segunda fase da atividade foi um jogo de Rimas, em que as crianças inventaram ou disseram palavras que rimaram com os seus nomes. Este processo é registado numa folha, como é visível na figura 10. A realização desta atividade foi bastante engraçada, pois as crianças começaram a utilizar e a misturar vários segmentos silábicos, dando origem a novas e inventadas palavras.



Figura 11- Evidência- Construção de rima a partir do nome de cada criança

Registo diário Nº3	11/05/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança L	A criança L estava a almoçar e ia repetindo inúmeras vezes o nome da história que ouviu, “A casa da mosca fosca”, passados alguns minutos a criança diz: “Cátia, já sei uma rima!” Estagiária: “Boa! Então diz-me como é.” Criança L: “A mosca fosca rima com rosca”.
Local	Refeitório (mesa)	
Tema	Rimas	

*Figura 12-* Nota de campo de dia 11 de maio de 2022

A terceira fase consistiu em colocar os animais da história por ordem de tamanhos, tendo como base, perguntas como, “De entre os convidados da Mosca Fosca qual é o animal maior? E o mais pequeno?” Os convidados da Mosca Fosca foram: o Escaravelho, o Sapo, a Raposa, a Coruja, o Lobo e o Morcego, pedindo assim, que ordenassem as imagens por ordem crescente, explicando o que é crescente e decrescente (figura 12).



*Figura 13-* Evidência: Colocar os animais por ordem crescente e decrescente

A quarta e última fase, uma vez que na história a Mosca Fosca não fez convites aos animais, e por isso, foi sugerido às crianças que fizéssemos um convite para a festa. Antes de escreverem o convite, conversaram acerca dos elementos essenciais do convite (evento, data, hora e local) e para decorar este convite, cada criança pintou uma mosca com lápis de cor, lápis de cera, canetas de filtro e que posteriormente colámos, como podemos verificar na figura 13 e figura 14.

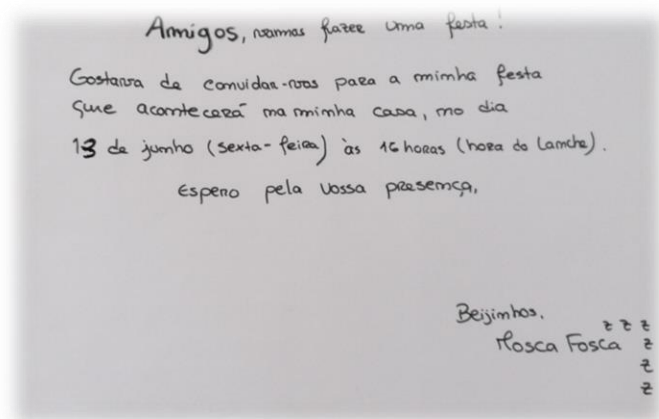


Figura 15- Evidência: Construção de um convite



Figura 14- Evidência, Pintura da Mosca Fosca

× “Vamos jogar com as palavras”

Uma vez que era a semana dos jogos, e as crianças demonstraram bastante interesse para a realização dos mesmos, criámos, então jogos em que as crianças tivessem oportunidade de contactar com letras, palavras novas, bem como, sílabas (Apêndice J). A sala foi dividida em três pequenos grupos. No primeiro grupo, cada criança teve uma tabela com imagens que preencheu com letras corretas. As letras foram previamente recortadas, as crianças só escolheram a letra correta e colaram no respetivo lugar.



Figura 16- Evidência: Sílabas

O segundo grupo teve várias peças que continham sílabas e parte da imagem, para formar a palavra correta teriam de encontrar a segunda peça e unir.

E, por fim, no terceiro grupo, as crianças puderam explorar peças, juntar sílabas e copiar letras. Nesta atividade, mais uma vez, as crianças tiveram contacto com diversos segmentos silábicos, uma vez que também possuíam partes de imagens, tornou-se mais acessível para as crianças encontrarem a palavra e animal final.



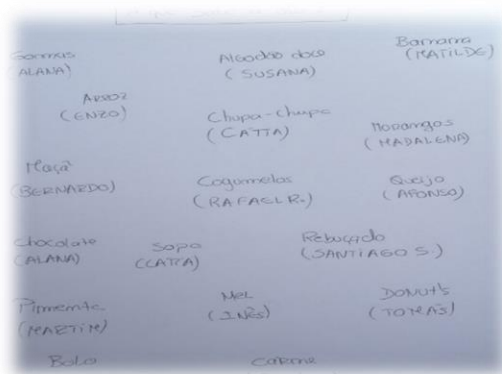
*Figura 17- Evidência: Sílabas*

Registo diário N°4	19/05/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança R	A criança R estava a construir palavras através das peças que continham sílabas. A criança quando terminava a palavra, oralmente dizia outra que contivesse a mesma sílaba inicial. Raposa- Rafael Gato-Garrafa
Local	Mesa de atividades	
Tema	sílabas	

*Figura 18- Nota de campo de dia 19 de maio de 2022*

✘ “Vamos descobrir A que sabe lua?”

A atividade “A que sabe a lua?” (Apêndice K) teve início com a leitura do título com entoação interrogativa e posteriormente foi perguntado e registado a cada criança a que para ela sabia a lua, como forma de desenvolver a imaginação. Posto isto seguiu-se a leitura da história “A que sabe a Lua?” de Michael Greguice.



*Figura 19-* Evidência: Registo do que sabe a lua ara cada criança

Na segunda parte da atividade, foram utilizadas as imagens de cada um dos animais e da Lua, para que as crianças associassem o nome à imagem, identificando as letras e a sua divisão silábica.



*Figura 20-* Evidência; Associar a imagem a palavras e consequentemente a sua divisão silábica

Na terceira e última parte da atividade, partindo das ideias das crianças, que anteriormente perguntaram para que servia o lápis branco e em geral a tinta branca, foi então explicado o porquê da utilização do lápis branco na cartolina preta e posteriormente exemplificado. Posto isto, surgiu a atividade de pintar a lua (figura 20), em que quatro crianças, de cada vez, pintaram com o recurso a uma esponja e com tinta branca a sua lua,

finalizando com os olhos e a boca de preto, tal como estava na capa do livro “A que sabe a Lua?”



*Figura 21- Evidência: Pintura da Lua*

✘ “Vamos brincar com os chibos sabichões”

A atividade “Vamos brincar com os chibos sabichões” (Apêndice L), começou com a exploração da capa e do título do livro “Chibos sabichões” de Olalla González e Federico Fernández. A exploração inicial do livro teve como princípio algumas questões, como:

- O que observam na capa?

Criança F: “Monstros” e Criança L: “Animais”.

- Na capa há três desenhos. Serão três personagens da história?

Criança R: “Eu acho que são elas que vão contar a história”.

- Os desenhos são do mesmo animal?

Criança C: “É a mãe, o pai e o filho”, Criança K: “São irmãos”.

- O que será que um chibo sabichão?

Criança R: “É um animal que sabe muitas coisas”.

Seguiu-se a leitura integral da história e como forma de consolidação da mesma, e com recurso a fantoches, as crianças completaram frases oralmente e posteriormente o seu registo escrito (figura 21).

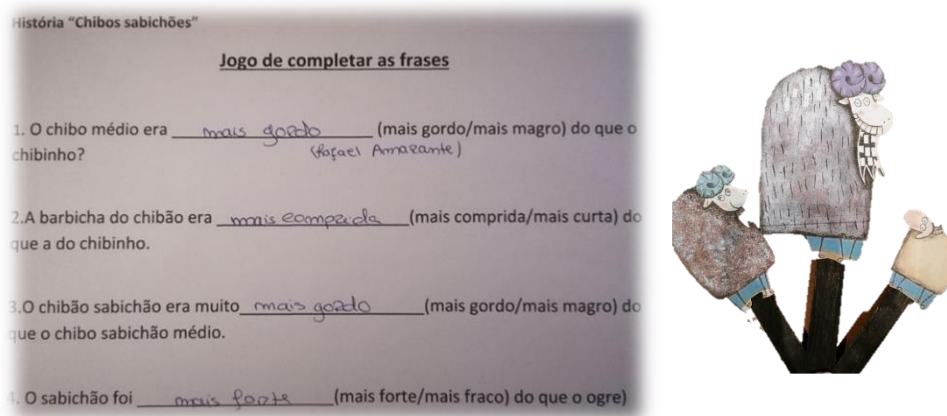


Figura 22- Evidência: Consolidação da história

Uma vez que na história é analisado a questão dos tamanhos e como forma de as crianças desenvolverem a consciência da morfologia, através da identificação de sufixos, recorreu-se ao preenchimento de uma tabela de um lado estavam as palavras com o sufixo -inho/inha, isto é, diminutivos, no meio a palavra mãe e do outro estavam as palavras com o sufixo -arrão, -ão, isto é, aumentativos. Relativamente a esta fase da atividade, as crianças mostraram algumas dúvidas, sobretudo as crianças de três anos.

Registo diário Nº5	9/06/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança A	A criança A estava a brincar na área da garagem e começa a colocar os carros por ordem de tamanhos. Como antes tínhamos estado a trabalhar os diminutivos pergunto-lhe como se chama um carro pequenino, ao qual responde "Carrinho" e de seguida pergunto como se chama um carro muito grande, em que a criança responde "Um carrão."
Local	Área da garagem	
Tema	Sufixos	

Figura 23-Evidência. Nota de campo de dia 9 de junho de 2022

Para terminar, o grupo foi organizado em dois, em que uns pintaram um desenho referente à história e outros realizam uma ficha sobre o singular e o plural, em que as crianças tiveram de corresponder a imagem e a sua legenda da direita, com a imagem e a sua legenda da esquerda. Relativamente à realização da ficha, primeiramente existiu uma breve explicação sobre o que é o singular e o plural, esta atividade foi realizada pelas crianças, uma vez que, no início do ano a Educadora Cooperante já tinha abordado superficialmente com as crianças este conteúdo, como é possível verificar na nota de campo nº 6 (figura 25), a criança sozinha conseguiu diferenciar e dizer corretamente a palavra.

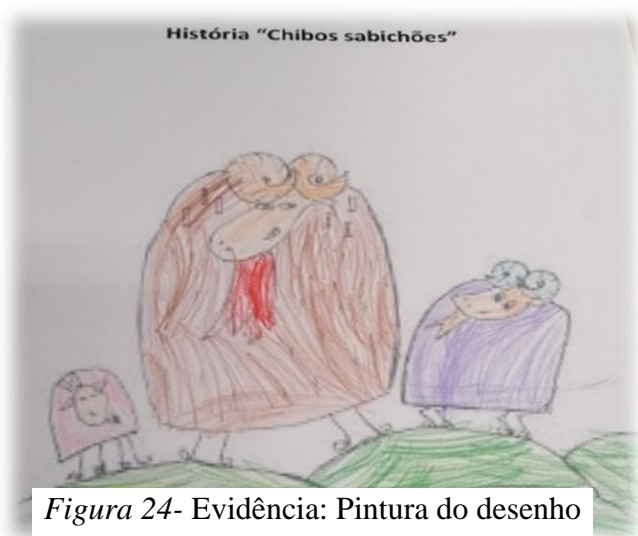


Figura 24- Evidência: Pintura do desenho com os três Chibos Sabichões

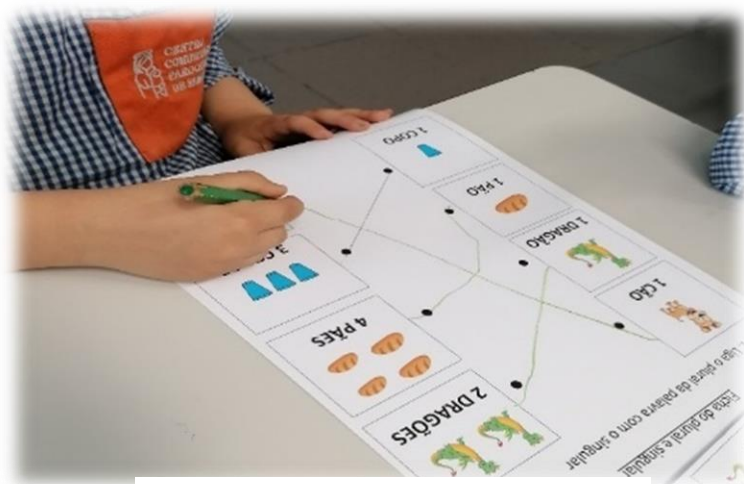


Figura 25- Evidência: singular/plural

Registo diário N°6	13/06/2022	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Criança K	Estávamos na hora da sesta para alguns enquanto outros estavam a ver um filme. A Criança K estava no meu colo quando no filme estava a dar uma personagem a comer pão ao qual a criança diz “Sabes Cátia, hoje gostei do trabalho que fizemos de manhã!” Estagiária: “Ainda bem! Fico muito contente! Mas porquê que dizes isso?” Criança K: “Porque aprendi que quando tenho um pão é singular e quando tenho dois é plural” Estagiária: “Muito bem! E dizemos da mesma maneira?” A criança responde que não exemplificando com a mudança da última sílaba (pão – pães)
Local	Mesa de atividades	
Tema	Singular/ plural	

Figura 26- Evidência: Nota de campo de dia 13 de junho de 2022

## ✓ Discussão dos resultados

De forma a recolher dados para responder aos objetivos traçados para esta investigação, foram realizadas diversas atividades em que é notório que as crianças apresentaram um desenvolvimento mais significativo em relação às capacidades fonológicas comparativamente às morfológicas, como podemos constatar através da entrevista realizada às crianças (Apêndice G).

Relativamente às atividades apresentadas, descritas e analisadas no ponto anterior, verificámos que através do desenvolvimento da consciência fonológica, as crianças realizaram facilmente a divisão silábica das palavras, assim como, identificaram sons iguais em duas palavras diferentes. Uma vez que, a divisão silábica das palavras foi desenvolvida sempre de uma forma lúdica com as crianças, estas quando no final desta investigação foram questionadas como se fazia, rapidamente explicaram que utilizávamos as palmas (Apêndice G). As crianças, também, demonstraram facilidade em encontrar rimas, sobretudo relacionadas com o seu nome e palavras que começavam pelo mesmo som. Relativamente ao desenvolvimento da consciência morfológica, foi possível verificar que as crianças tiveram menos dificuldade em atribuir significados aos sufixos, do que aos prefixos. É fundamental para o conhecimento morfológico que exista compreensão de que todas as palavras derivadas têm uma base.

Tal como é referido na entrevista realizada à Educadora Cooperante (EC, Apêndice D), é possível promover o desenvolvimento fonológico em crianças, através de “rimas, poemas, lengalengas e canções”, em que o educador deve ser bastante comunicativo, contar e articular bem as palavras e sobretudo, deve promover a conversa em grupo. Por sua vez, a estimulação do desenvolvimento morfológico em crianças pode acontecer através “da identificação do nome, construção de nome em plasticina. Na área da escrita, com letras individuais para a construção de palavras e construção do alfabeto” (Entrevista à EC, Apêndice D).

Para concluir e em resposta ao objetivo geral desta investigação, as estratégias que promovem o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar, devem ter como princípio o despertar e o interesse na criança de aprender. Através desta investigação, podemos afirmar que as estratégias utilizadas, consistem na realização de jogos, visionamento de cartazes, leitura e escuta de histórias, escuta de canções e lengalengas, bem como, o contacto com variadas letras, palavras e frases.

Como reforço da pertinência destas estratégias e a aprendizagem relativamente ao tema investigado, segundo a Educadora Cooperante, estas foram “Bastante benéficas, pois é a base para depois integrar no 1º ciclo com uma melhor preparação, bem como um maior entusiasmo numa nova mudança na vida da criança, que se for bem preparada lhe dará mais entusiasmo e segurança.” (Entrevista á EC, Apêndice D)

#### 4.2. Apresentação, análise e discussão dos resultados das atividades – 1.º CEB

✓ Apresentação e análise:

✱ “Vamos brincar com os Chibos Sabichões “

A atividade “Vamos brincar com os chibos sabichões” (Apêndice U) teve como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas cha, che, chi, cho e chu, através da palavra “chave”.

Iniciámos a atividade com a exploração da capa e do título do livro “Chibos sabichões” de Olalla González e Federico Fernández. A exploração inicial do livro teve como princípio algumas questões, como:

- O que observam na capa?

Aluno/a A: “animais”,

Aluno/a S- “Eu conheço esta história, ela tem um monstro cor-de-rosa”

- Na capa há três desenhos. Serão três personagens da história?

Aluno/a S: “Não falta um!

Aluno/a V- “Os três têm tamanhos diferentes”.

- Os desenhos são do mesmo animal?

Aluno/a D: “É a mãe, o pai e o filho”

Aluno/a M: “São irmãos”.

- O que será que um chibo sabichão?

Aluno/a C: “É um animal que conta muitas coisas”.

Aluno/a S: “É um bode?”

Seguiu-se a leitura da história “Chibos Sabichões” e conversa sobre a mesma, centrando-se principalmente nos sons de algumas palavras, para que houvesse uma analogia à palavra que iria ser trabalhada, neste caso a palavra “chave”. Começaram por dividir a palavra “chave” em sílabas (cha-ve) e depois escreveram as sílabas que da mesma surgiram, (cha-che-cci-cho-chu) e (va-ve-vi-vo-vu). Realizada a exploração da palavra “chave”, em conjunto os alunos, criaram uma com várias palavras com os sons anteriormente trabalhados. Posteriormente, completaram algumas palavras com essas mesmas sílabas e fizeram a respetiva divisão silábica.

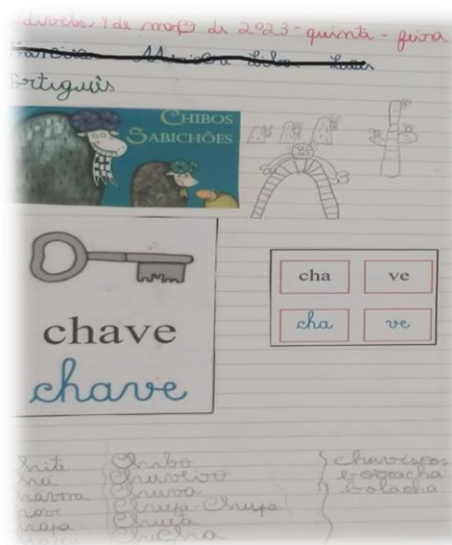
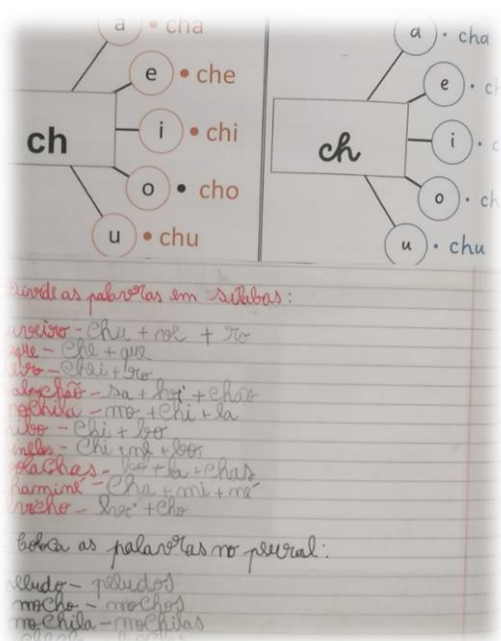


Figura 27- Evidência: os sons da palavra “chave”

Registo diário Nº1	8/03/2023	Descrição
Intervenientes	Estagiária e criança S	Estávamos a realizar exercícios no quadro de dividir as palavras em sílabas e a criança S lê a palavra em voz alta (Chibão) e diz: “Esta palavra é muito fácil!” Estagiária- Ai é? Então porquê? A criança S primeiro faz a divisão da palavra oralmente e com o recurso de bater palmas e de seguida começa a escrever. Enquanto escreve, responde à pergunta anteriormente feita. Criança S: “Então, eu sei que os ditongos não se separam, o ão, por isso, esta palavra só pode ser dividida em duas partes” e escreve corretamente chi-bão.
Local	Sala	
Tema	Divisão silábica	

Figura 28- Evidência: Nota de campo de dia 8 de março de 2023

Para terminar os alunos trabalharam o plural e o singular, através das palavras que



tinham anteriormente aprendido. Não era a primeira vez que os alunos trabalhavam o plural e singular e por isso, antes de iniciarmos a atividade, pedimos para quem soubesse qual era a diferença, colocasse o braço no ar, foi possível verificar que a maioria da turma conseguia.

Figura 29-Evidência- Divisão silábica e singular/plural

Registo diário N°2	9/03/2023	Descrição
Intervenientes	Estagiária e criança A	<p>Estávamos a iniciar o exercício em qua as crianças teriam de perceber se a palavra estava no plural, teriam de colocar no singular e vice-versa.</p> <p>Estagiária: “Como sei que não é a primeira vez que vocês vão fazer um exercício deste tipo, alguém sabe dizer como é que sabemos se a palavra está no singular ou no plural?”</p> <p>Vários alunos coloram o braço no ar, mas o escolhido para falar foi o aluno A.</p> <p>Aluno A- “Quando está no plural é porque temos mais que uma coisa e tem a letra “s” no final, quando está no singular é porque só temos uma coisa.</p>
Local	Sala	
Tema	Singular/ plural	

Figura 30- Evidência: Nota de campo de dia 9 de março de 2023

\* “Vamos brincar com as sílabas Ce e Ci”

A atividade “Vamos brincar com as sílabas Ce e Ci” (Apêndice W) tinha como principal objetivo explicarmos e darmos a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas ce e ci através da palavra “cenoura”. Começaram pela apresentação da palavra “cenoura” e as suas sílabas (ce-nou-ra). De seguida os alunos através das sílabas aprendidas anteriormente neste caso Ce e Ci criaram uma lista de palavras com por exemplo ce e ci de *cegonha*, *cebola*, *cinema*, *cidade*, entre outras.

Posteriormente, foi dado aos alunos, uma pequena folha, em que algumas palavras, estavam incompletas, ou seja, faltavam sílabas e competiu aos alunos descobrirem quais eram essas as sílabas que faltavam e assim formarem novas palavras e enriquecerem o seu léxico.

Para terminar a atividade, os alunos realizaram leitura e a cópia do texto “A cenoura”.

Realizada a cópia, os alunos descobriram quais as palavras que continham as sílabas anteriormente aprendidas, neste caso, ce e ci e posteriormente a cópia das mesmas, e a sua divisão silábica (esta divisão foi realizada no quadro, conjuntamente, para mais uma vez os alunos perceberem as regras principais a ter em atenção quando estamos a dividir uma palavra). Com este exercício, também arriscámos em introduzir a classificação de palavras quanto ao número de sílabas, mas apenas oralmente.

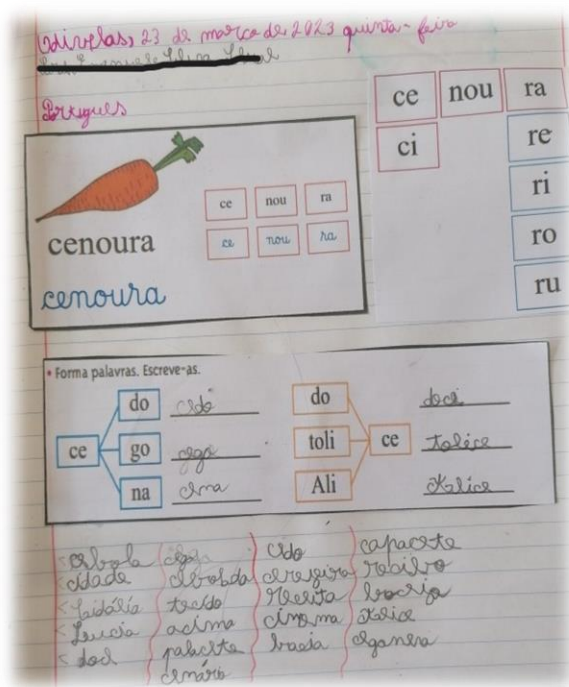


Figura 31- Evidência sobre as sílabas ce e ci



Figura 32- Evidência sobre divisão silábica

Registo diário N°3	23/03/2023	Descrição
Intervenientes	Estagiária e Aluno/a M	<p>Uma vez que estávamos a realizar a divisão silábica e, no momento, foi decidido introduzir a classificação das palavras quanto ao número de sílabas, isto é, uma sílaba-monossílabo, duas sílabas-dissílabo, três sílabas-trissílaba e quatro ou mais sílabas- polissílabo.</p>
Local	Sala	<p>Estagiária: quando temos uma sílaba, por exemplo <i>mão</i>, podemos classificá-la como uma palavra monossílabo.</p>
Tema	Divisão silábica	<p>Quando temos uma palavra com duas sílabas, por exemplo, <i>doce</i> podemos classificá-la como, alguém sabe?</p> <p>Houve vários elementos da turma a colocarem os braços no ar, mas mais efusivamente foi a Aluno/a M e, por isso, foi a escolhida para responder: “Eu acho que a palavra deve começar com a letra D e, se com uma dizemos monossílabo, a palavra tem de ter “sílabo” porque vem de sílaba”.</p> <p>Estagiária: nalgumas coisas que tu disseste estás certa, mas quando temos duas sílabas dizemos dissílabo e agora pensa um bocadinho, achas que consegues adivinhar como é que classificamos uma palavra que tem três sílabas, como por exemplo, <i>cenoura</i>?</p> <p>O/A aluno/a M pensa e rapidamente diz, bem alto, “já sei, diz-se trissílabo”,</p> <p>Estagiária:”. Muito bem! Como é que conseguiste?”</p> <p>O/A aluno/a M: “Então, já sabia que a palavra tinha que ter as sílabas -ssi- la-bo, por isso, só pensei no número três, mas como tu tens estado sempre a dizer, DI, nesta palavra é tri-e assim, trissílabo”</p>

Figura 33 - Evidência. Nota de campo de dia 23 de março de 2023

Como forma de consolidação de conteúdos, os alunos realizaram uma Sopa de Letras individualmente, que mais tarde, foi corrigida no quadro.



Figura 34- Evidência-Realização da sopa de letras

\* “Vamos descobrir os vários sons da letra X “

A atividade “Vamos descobrir os vários sons da letra X” (Apêndice Y) estava dividida em três fases, a primeira fase tinha como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente os sons da letra X, e por isso, cada som foi reservado para cada dia.

A atividade começou com a leitura de uma adivinha, que tinha como objetivo os alunos descobrirem qual a próxima letra a ser aprendida, ou seja, a letra X. De seguida mostrámos dois pequenos vídeos que explicam todos os possíveis sons que a letra X tem, colando logo de seguida um pequeno resumo/esquema no caderno para que sempre que necessário os alunos o consultassem.

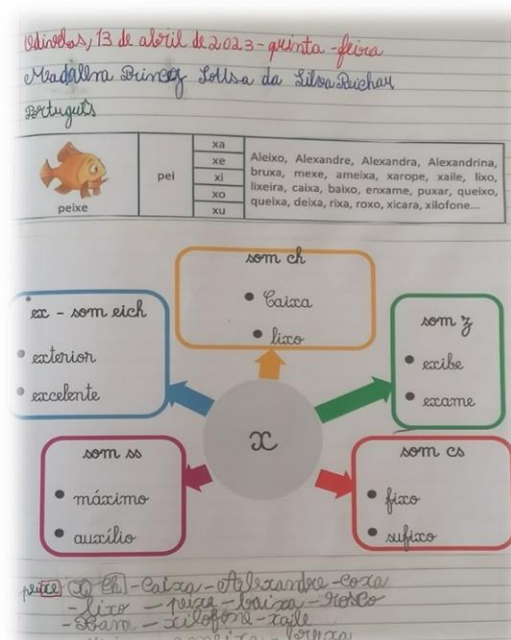


Figura 35- Evidência-Esquema dos vários sons da letra X

Para trabalhar o som –ch começaram pela leitura e cópia do texto “A avó Xana”. Neste texto realizámos a divisão silábica de cada palavra., para si facilitar a sua leitura. Seguiram-se perguntas de interpretação sobre o mesmo. Para terminar, realizaram um exercício sobre a divisão silábica e outro sobre ordenar palavras, formando frases.

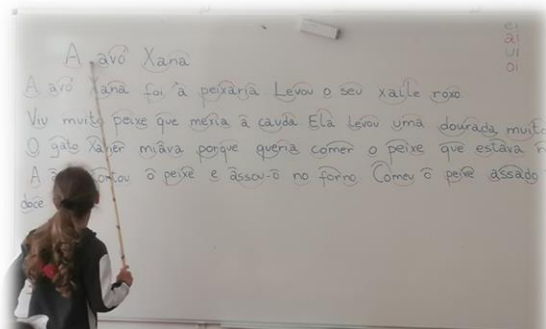


Figura 36- Evidência: Leitura do texto "A avó Xana"

Registo diário N°4	13/042023	Descrição
Intervenientes	Estagiária e criança E	Estávamos a realizar a leitura do texto “A avó Xana” e o/a aluno/a E, estava com dificuldades em ler a palavra “Boa”. Para ajudar o aluno/a, foi pedido para que ele identificasse cada letra da palavra e também a dividisse em sílabas. Como o aluno não conseguiu realizar o que lhe foi pedido. Pedimos a outro colega, que lesse a esma palavra, o colega fê-lo corretamente, identificou as letras e dividiu-a em sílabas. Voltámos ao aluno/a E, pedimos novamente para que o mesmo voltasse a atentar ler a palavra em questão, o/a aluno/a não conseguiu identificar as letras, mas conseguiu realizar a divisão silábica.
Local	Sala	
Tema	Leitura do texto – dividir a palavra por sílabas	

Figura 37- Evidência: Nota de campo de dia 13 de abril de 2022

Para trabalhar o som -Z começámos, uma vez mais, pela leitura e cópia do texto “o exame” seguindo-se perguntas de interpretação sobre o mesmo, posteriormente a realização da divisão silábica de algumas palavras, bem como, a colocação das palavras no singular.

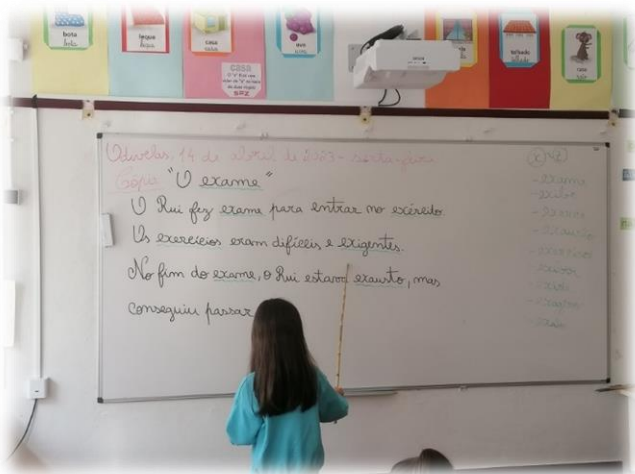


Figura 38- Evidência: Leitura do texto "o exame"



Figura 39- Evidência: Interpretação do texto

Para trabalhar o som – CS começaram, novamente, pela leitura e cópia do texto “Max, o taxista” seguindo-se perguntas de interpretação sobre o mesmo. De seguida, os alunos construíram uma lista com diversas palavras com este som, bem como, a descoberta de diversas palavras numa “sopa de letras” e seguidamente realizar a divisão silábica de cada palavra encontrada.

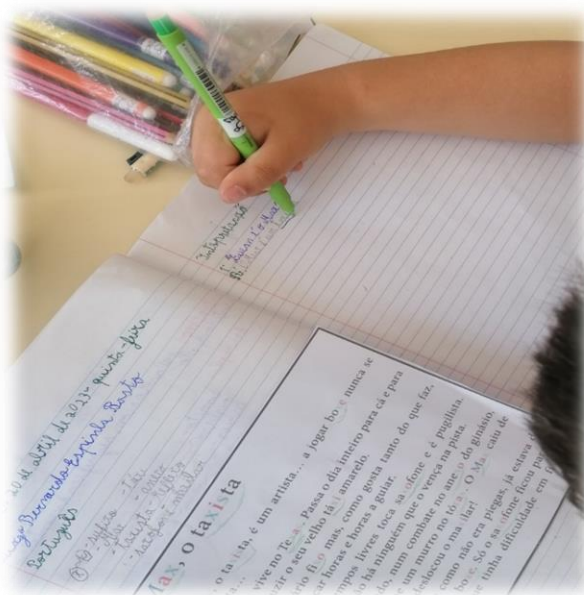


Figura 40-Evidência: Texto " Max, O taxista"

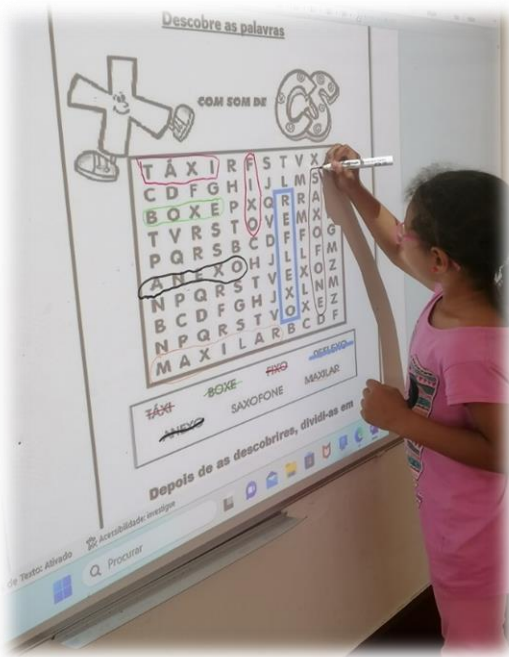


Figura 42- Evidência: Sopa de letras

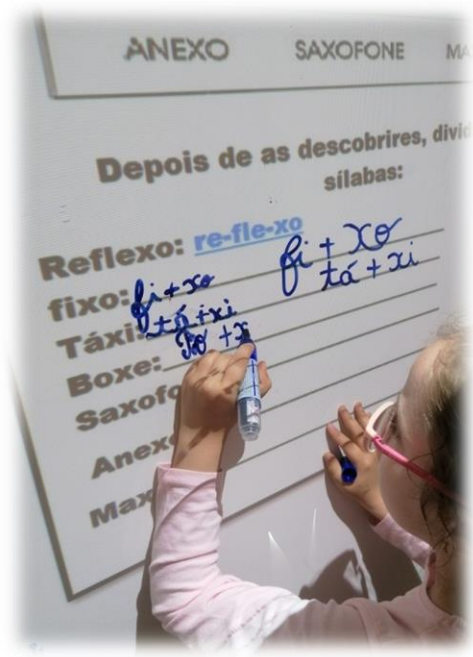


Figura 41- Evidência: Divisão silábica

Para trabalhar o som -SS começaram, novamente, pela leitura e cópia do texto “Máximo, o mágico” seguindo-se perguntas de interpretação e um exercício de verdadeiro ou falso sobre o mesmo.

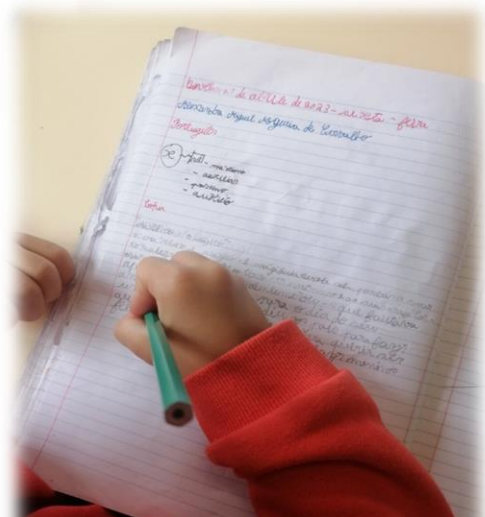


Figura 43- Evidência: Texto "Max, O mágico"

Para trabalhar o som- EICH começaram, novamente, pela leitura e cópia do texto “A Expedição do Sebastião”, um texto com um nível superior de dificuldade e, por isso,

houve necessidade de explorá-lo mais tempo. Posto isto, seguiram-se perguntas de interpretação e criação de uma lista de palavras a partir do mesmo.

A terminar a primeira fase da atividade e como forma de perceber se os conteúdos foram aprendidos corretamente, foi entregue um texto a cada aluno, e este tinha de sublinhar com a cor correspondente a cada som da letra X.

A segunda fase da atividade, consistiu na pintura de um peixe com lápis de cera e em que nas “escamas” foi colado arroz e depois pintado com aguarelas por cima.



Figura 44-Evidência: Pintura do Peixe

A terceira e última fase da atividade, tinha como objetivo promover a atividade física, mas de uma forma lúdica e divertida, em que foram criadas duas equipas em que no primeiro posto os/as alunos/as tiveram que se desviar de vários “obstáculos”, no segundo posto tiveram que se equilibrar em cima de um banco, no terceiro posto encontravam um colchão onde foi possível fazer um enrolamento à frente e ou um “avião” e no último posto, o/a aluno/a tinha que escolher uma palavra, ler em voz alta e colocar no arco com o som correto da letra X.



Figura 45- Evidência - circuito de Educação Física



Figura 46- Evidência: Leitura da palavra em voz alta



Figura 47- Evidência: Identificação do som

✱ “Vamos brincar com o Palhaço Fanfarrão”

A atividade “Vamos brincar com o palhaço Fanfarrão” (Apêndice A1) está interligada entre três componentes, nas quais, português, matemática e artes visuais. Iniciando pela componente de português, a atividade teve início com a leitura do livro “O palhaço Fanfarrão” e posteriormente conversa com os alunos sobre a mesma.

Uma vez que a atividade tinha como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas -ça,-ço e -çu através da palavra “palhaço”.

Apresentada a palavra “palhaço”, foram retidas as sílabas -ça,-ço e -çu e a partir das mesmas, os alunos criaram uma lista de palavras para cada sílaba.

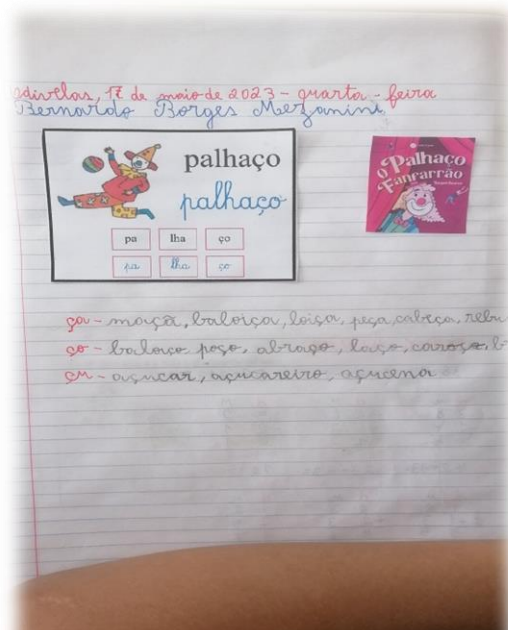


Figura 48- Evidência: Palavra Palhaço

Registo diário Nº5	17/05/2023	Descrição
Intervenientes	Estagiária e criança C	Após a leitura da história, foi pedido que os alunos retirassem as sílabas que ainda não tinham aprendido. Escrevemos no quadro “Ça, Ço e Çu”. Estagiária: Porquê que não escrevemos as sílabas com o “e” e com o “i”? O/A aluno/a C: Porque o “e” e o “i” não precisam de ter o c com cedilha., como a palavra cenoura ou cigarra.
Local	Sala	
Tema	Identificação de letras e sons	

Figura 49- Evidência: Nota de campo de 17 de maio de 2023

De seguida realizaram a leitura e cópia do texto “A caça”, seguiram-se algumas perguntas de interpretação, nas quais, “O que leva a Ana na cabeça?”, “O que é que o Nuno comeu?” e “A Ana correu para onde?”.

De forma que os alunos conhecessem novas palavras foi realizada a divisão silábica de diversas palavras, entre as quais, *palhaço*, *baloíço*, *rebuçado*, *coração*, *pedaço*, *laço*, *loiça*, *terraço*, *açucareiro*, entre outras, bem como, foram dadas três palavras e os alunos tiveram, que criar uma frase para cada uma delas. Como forma de consolidação de conteúdos foi entregue uma ficha a cada aluno.

Para terminar a parte da componente de português foi entregue o texto “o pequeno mágico” para treinar a leitura, bem como, descobrir no mesmo, quais as palavras que têm as sílabas que foram aprendidas e copiá-las para o caderno, realizando posteriormente a sua divisão silábica e registar, ainda, se a palavra estava no singular ou no plural e no feminino ou no masculino.

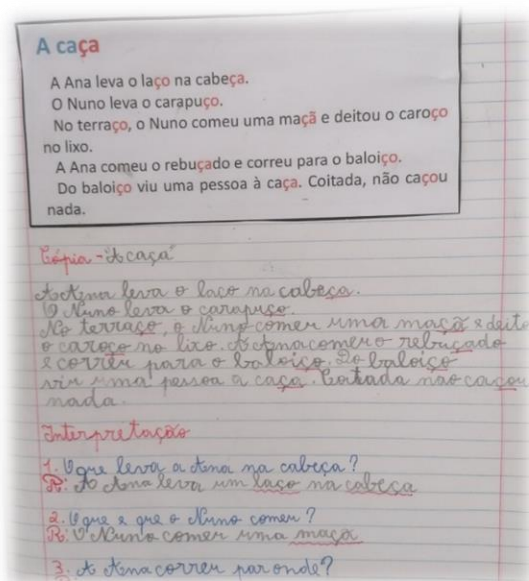


Figura 50- Evidência: Texto "A Caça"

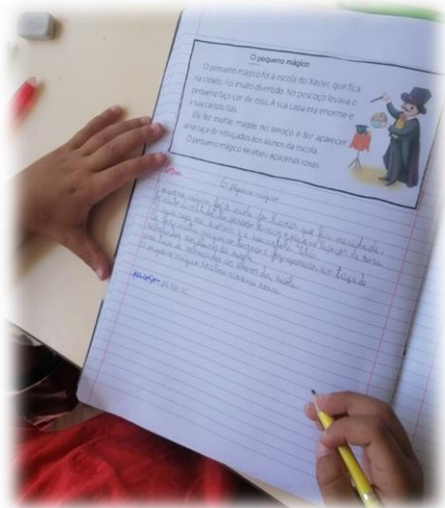


Figura 51- Evidência: Texto "O pequeno Mágico"

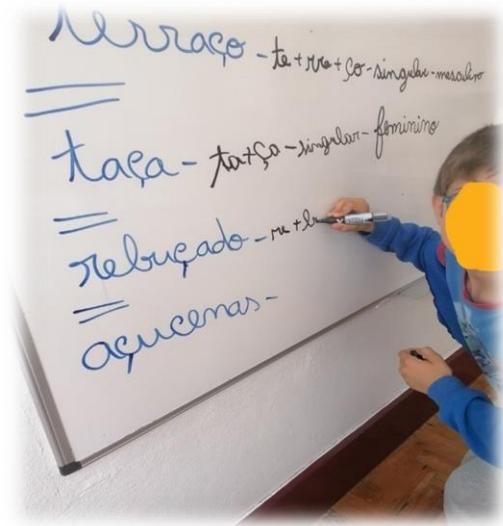


Figura 52- Evidência: Divisão silábica/ singular ou plural / masculino ou feminino

Relativamente à componente de matemática, uma vez, que anteriormente foi referida diversas vezes a palavra *palhaço*, este serviu para explicar as diferentes alturas, bem como, os diferentes comprimentos dos objetos e a forma como devem ser ditos. Posto isto, começaram pelo visionamento de um vídeo explicativo, seguindo-se um exercício de explicação e para terminar foi entregue uma pequena ficha para perceber se os alunos tinham dúvidas, bem como, para reforçar alguns conceitos.

Para terminar a aprendizagem da palavra *palhaço*, os alunos pintaram uma folha branca A5 com lápis de cera (não podem existir espaços brancos), posteriormente passaram por cima com tinta preta por toda a folha e deixaram secar. Com a folha seca, os alunos com um lápis sem estar afiado desenharam um palhaço ao seu gosto.



Figura 53- Evidência: desenho do palhaço

× “Vamos jogar com as palavras “

A atividade “Vamos jogar com as palavras” (Apêndice C1), surgiu através do interesse que as crianças demonstraram em realizar jogos e puzzles, criámos, então jogos em que as crianças tiveram a oportunidade de contactar com letras, palavras novas, bem como, sílabas. A turma foi dividida em quatro grupos, cada um com seis crianças.

No primeiro espaço, houve um saco com diversas letras e cada criança tentou formar uma palavra, de seguida em voz alta, realizou a divisão silábica da mesma.



*Figura 54- Evidência: Formação de palavras e divisão silábica*

O segundo espaço continha várias peças com sílabas e parte da imagem. Para formar a palavra correta, os alunos tiveram de encontrar a segunda peça e unir.



*Figura 55- Evidência: letras e sílabas*

No terceiro espaço, as crianças dispunham de um conjunto de palavras em que tiveram de descobrir a sílaba que faltava, criando, assim, palavras que rimavam.



*Figura 56- Evidência: Descobrir a sílaba que faltava e rimar*

No quarto espaço, houve um conjunto de “peças” em que, cada uma tinha a palavra e a imagem correspondente. Competiu à criança encontrar o par que rimava e posteriormente colá-lo numa folha. Todos os grupos tiveram oportunidade de experienciar todos os espaços.



*Figura 57-Evidência: Rimas*

Nesta atividade, mais uma vez, as crianças tiveram contacto com rimas e diversos segmentos silábicos, uma vez que também possuíam partes de imagens, tornou-se mais acessível para as crianças encontrarem a palavra final.

#### ✓ Discussão dos resultados

De forma a recolher dados para responder aos objetivos traçados para esta investigação, foram realizadas diversas atividades em que é notório que as crianças apresentaram um desenvolvimento equiparado em relação às capacidades fonológicas e às morfológicas, como podemos constatar através da entrevista realizada às crianças (Apêndice S).

Relativamente às atividades apresentadas, descritas e analisadas no ponto anterior, verificámos que através do desenvolvimento da consciência fonológica, as crianças realizaram facilmente a divisão silábica das palavras, assim como, identificaram sons iguais em duas palavras diferentes. Uma vez que, a divisão silábica das palavras foi desenvolvida sempre de uma forma lúdica com as crianças, as crianças quando no final desta investigação foram questionadas do que mais gostaram responderam que era de realizar a divisão silábica (Apêndice S). As crianças, também, demonstraram facilidade em encontrar rimas, sobretudo relacionadas com as palavras e sons mais explorados ao longo do ano. Relativamente ao desenvolvimento da consciência morfológica, os alunos desenvolveram através de tarefas rotineiras, a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, que incluiu derivação, adição de afixos ao radical, e decomposição, formando

novas palavras, rapidamente perceberam a mecânica da leitura e da escrita e facilmente, os próprios alunos apresentaram, palavras novas e o que os levou a entusiasmarem-se e a participarem mais ativamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita

Tal como é referido na entrevista realizada à Professora Cooperante (PC, Apêndice P), é possível promover o desenvolvimento fonológico em crianças, através da “exploração, de brincarem com diferentes sons (vogais, sílabas e palavras) compreenderem que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas e as sílabas por fonemas e, conseqüentemente, desenvolvem mais facilmente a aprendizagem da leitura e da escrita.”

Por sua vez, a estimulação do desenvolvimento morfológico em crianças pode acontecer através da

“exploração dos seus nomes, passando por exploração de histórias, com vogais e consoantes ou outras, muitas vezes levadas pelos alunos para as aulas, logo nos primeiros dias, pode-se aproveitar o seu interesse e motivação neste âmbito, e ainda pela exploração do vocabulário, rapidamente, os alunos vão dando exemplos de palavras novas e à medida que se vai trabalhando esta dinâmica, os alunos vão dando cada vez mais exemplos de novas palavras, os sons e a morfologia estando a par e sendo visualizados por eles, a mecânica apreende-se e a leitura e escrita surgem a par e com sucesso.” (Entrevista à PC, Apêndice O).

De referir que para a Professora Cooperante (PC, Apêndice P),” O desenvolvimento morfológico e o desenvolvimento fonético, no início da escolaridade obrigatória (1.º ano de escolaridade) não podem estar dissociados. Tem de ser um trabalho diário e rotineiro.

Para concluir e em resposta ao objetivo geral desta investigação, as estratégias que promovem o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar devem ter como princípio o despertar e o interesse na criança de aprender. Através desta investigação, afirmamos que as estratégias utilizadas consistem na realização de leituras de textos, escutas de histórias, cópias de textos, construção de frases e através da entrevista realizada aos Encarregados de Educação (Apêndice Q), em que foi possível, analisar se existem hábitos de leitura com o seu educando, todos responderam que sim, relativamente ao que leem, 21 responderam livros, 7 responderam jornais e revistas e 8 outros. Relativamente à escrita, também todos responderam que costumam incentivar o seu educando a escrever, e fazem-no através de cópias (19), de descrições (2), ditado (16) e outros (9). (Apêndice R)

### 4.3. Triangulação dos resultados obtidos

A triangulação dos resultados mostra os resultados obtidos e analisados durante toda a investigação, onde estes são cruzados e apresentados de forma descritiva e minuciosa, com o objetivo de recolher conclusões significativas ajudem a responder à questão de investigação inicialmente definida: “Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico”.

A análise das entrevistas realizadas à educadora e professora cooperante permitiu verificar a importância do tema em investigação: “importantíssimo as crianças começarem no pré-escolar a ter noção da constituição e composição das palavras” *In* entrevista realizada à educadora cooperante (apêndice E), “É muito importante. Se os alunos entenderem e descodificarem foneticamente e morfológicamente as palavras e se estas duas dimensões forem exploradas em simultâneo, os alunos aprendem a ler e a escrever sem erros” *In* entrevista à professora cooperante (apêndice P).

Relativamente às oportunidades que tanto a educadora como a professora criam para promover o desenvolvimento fonológico, este incide sobretudo através “... de rimas, poemas, lengalengas e canções”, *In* entrevista realizada à educadora cooperante (apêndice E) e “trabalho labial (posição da língua e dos lábios, promoção de sons repetitivos)”, *In* entrevista à professora cooperante (apêndice P). Por seu lado, as oportunidades que tanto a educadora como a professora criam para promover o desenvolvimento morfológico incidem sobretudo através “de identificação do nome, construção de nome em plasticina. Na área da escrita, com letras individuais para a construção de palavras e construção do alfabeto.”, *In* entrevista realizada à educadora cooperante (apêndice E) e através de “uma história ou lengalenga e explorar brincando com as palavras dessa história ou lengalenga. Por exemplo brincar com as palavras: algumas vezes invento exercícios relacionados com as rotinas do dia.”, *In* entrevista à professora cooperante (apêndice P).

No que diz respeito à entrevista realizada às crianças em contexto de pré-escolar e 1º ciclo (1º ano), as questões foram semelhantes contudo uma ou outra surgiu diferente devido à caracterização do grupo, mas mesmo assim foi possível comparar algumas respostas como por exemplo, à pergunta “ainda se lembram da forma como dividimos as palavras em sílabas?”, “Criança K- “Dividimos em bocadinhos com as palmas.” *In* entrevista às

crianças da Educação Pré-escolar(apêndice G) e “É tão estranho a mesma sílaba dar para formar tantas palavras” *In* entrevista às crianças do 1º Ciclo (apêndice T).

Ou à pergunta “ainda se lembram de como se pode criar uma rima?” as crianças da Educação Pré-escolar responderam “Criança L- “temos de repetir o último bocadinho das palavras.” *In* entrevista às crianças da Educação Pré-escolar (apêndice G) e as crianças do 1º Ciclo “Criança M- Temos que ter em atenção a última sílaba, como fizemos no nosso jogo, por exemplo,” *In* entrevista às crianças do 1º Ciclo (apêndice T).

As crianças apresentam, genuinamente, diferentes competências a nível linguístico e pequenas brincadeiras com as palavras permitem que as crianças com mais dificuldades, desenvolvam a comunicação oral. Por, outro lado, as crianças mais desinibidas e com mais conhecimento, ajudam e incentivam as demais a participar nos jogos, estes estímulos para a comunicação permite que as crianças desenvolvam a oralidade, “que é fundamental para que elas possam comunicar nas diferentes situações sociais envolvendo a fala no seu dia-a-dia”(Santos & Farango, 2015, p.114)

As atividades desenvolvidas foram desencadeadas, na sua maioria, por uma história. O educador/professor tem um papel muito importante no crescimento e desenvolvimento dos seus alunos, e por isso, é importante que os mesmos tenham hábitos de leitura. No inquérito realizado aos pais (apêndice R), neste caso só realizado no 1º Ciclo , uma vez, que por diversos motivos não foi possível a realização do mesmo na educação Pré-escolar, foi possível verificar que 100% dos pais têm hábitos de leitura (figura 57).

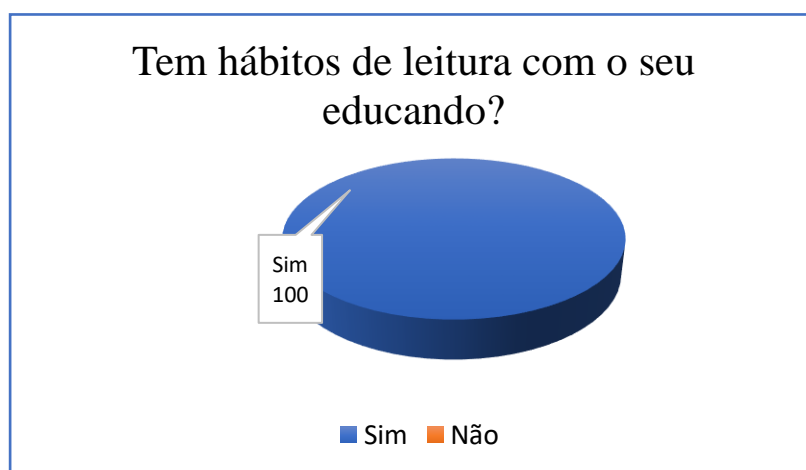


Figura 58- Inquérito aos pais- Hábitos de Leitura

No mesmo inquérito, foi realizada uma pergunta de resposta aberta “quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento morfológico e fonológico no 1º Ciclo do Ensino Básico?”, no qual alcançámos diversas respostas, nas quais, “as crianças devem fazer

muitas leituras acompanhadas pelos adultos. As leituras devem ser exploradas com perguntas diversas e deve-se pronunciar corretamente as palavras e fazer a divisão das sílabas e jogos com as sílabas”, “entre várias estratégias, leituras de histórias, de rimas de poesia. Fazer, divisões silábicas, escrever frases autonomamente, ouvir, ler histórias e organizar as cenas das histórias em cartões” e “muitas leituras, muitos jogos, muita escrita (cópias, ditados, divisão silábica, escrita de frases, treino de escrita (de cartas para a família)”. Através das respostas acima citadas, é possível perceber que vão ao encontro das atividades que foram realizadas ao longo desta investigação e que incidiram sobretudo em ouvir/ler histórias, divisão silábica, rimas e jogos. Segundo Silva, Marques e Rosa (2016) o educador promove as aprendizagens inerentes ao desenvolvimento da consciência da linguagem quando “cria oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas (...), reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons, explora situações em que há repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc. (...) e proporciona ocasiões para as crianças pensarem sobre a adequação da estrutura de uma frase face ao seu significado.” (p.66)

Com a realização das atividades em ambos os contextos, as crianças revelaram uma capacidade crescente para a manipulação de elementos fonológicos mais pequenos, os segmentos, através de tarefas de identificação, síntese, análise e supressão. Os conhecimentos morfológicos desenvolveram-se através de atividades que permitiram aos alunos construir e reconstruir palavras - derivação, adição de afixos ao radical, e decomposição e, ainda, potenciaram a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, formando novas palavras e reconhecendo nelas unidades menores com significado gramatical e lexical.

Através das mesmas, ainda foi possível verificar que o desenvolvimento morfológico melhora a capacidade de as crianças adquirirem a noção exata da estrutura morfológica das palavras, melhorando o vocabulário, conseqüentemente a leitura e a escrita. Este não é um trabalho instantâneo, mas sim uma tarefa contínua, que vai progredindo, nuns casos mais rapidamente, do que noutros, consoante o desenvolvimento das crianças, mas é um trabalho contínuo, com a aprendizagem de novos sons, novas palavras.

## Capítulo 5. Considerações Finais

A realização do relatório final foi um processo de partilha e aprendizagens constantes. Foi um procedimento sustentado por diferentes fases que contribuíram para o desenvolvimento de uma investigação.

Nesta investigação, a interdisciplinaridade revelou-se fundamental, tendo sempre como base a área do português, uma vez que, toda a investigação estava centrada, como refere o objetivo geral em “Compreender as estratégias que promovem o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico”, como foi possível verificar por meio das atividades apresentadas, as estratégias passam por leitura de histórias, pequenos textos, divisão silábica de palavras, construção de frases, classificação de palavras e jogos de rimas.

Quanto aos objetivos específicos, “Aferir as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência morfológica”, reconhecem-se várias aprendizagens como entenderem e descodificarem morfológicamente as palavras, através tarefas rotineiras, logo no início da escolaridade, levando assim a uma melhor capacidade de refletir sobre a formação de palavras, formando novas palavras, perceberem a mecânica da leitura e da escrita e ainda pela exploração do vocabulário.

Quanto ao objetivo específico, “Entender as competências que as crianças/alunos adquirem através do desenvolvimento da consciência fonológica”, identificam-se aprendizagens como, manipulação de fonemas ou sons que constituem a língua materna, em todas as palavras que são ditas e ouvidas no contexto escolar. De referir que, o desenvolvimento fonológico a par com o desenvolvimento morfológico são a base da aprendizagem da leitura (associação grafema-fonema) e da escrita (associação fonema-grafema).

Relativamente ao objetivo específico, “Promover o desenvolvimento morfológico em crianças/alunos”, como verificámos nesta investigação, através de uma história ou lengalenga e explorando e brincando com as palavras dessa história ou lengalenga.

E, quanto ao objetivo específico, “Estimular o desenvolvimento fonológico em crianças/alunos”, é possível, através de associação de uma imagem à palavra ou um sentido próprio adequado a uma frase, capacidade das crianças de conseguirem isolar

unidades fonológicas e através do trabalho labial (posição da língua e dos lábios, promoção de sons repetitivos).

Deste modo, consideramos que os objetivos delineados para esta investigação, foram alcançados, através da realização de atividades que contribuíram para a promoção de aprendizagens significativas para as/os crianças/alunos.

Relativamente às implicações da investigação para a prática futura, esta revelou-se uma experiência muito enriquecedora e compensadora, tanto a nível pessoal como profissional. Os contextos de estágio frequentados foram cruciais para todo este desenvolvimento, uma vez que, através destes, foi possível relacionar-se com diferentes tipos de práticas refletindo constantemente, identificando as dificuldades e os interesses das/dos crianças/alunos, adequando e diversificando as atividades propostas.

Desde o início dos estágios até ao fim, houve uma relação de cooperação e entajuda com a Educadora Cooperante e Professora Cooperante e o estímulo dado por estas ao longo de toda a investigação revelou-se importantíssimo para que a estagiária desenvolvesse de uma forma descontraída e correta as suas competências em cada contexto.

Relativamente à relação desenvolvida com as/os crianças/alunos, existiu uma relação baseada em confiança, compreensão, segurança, partilha de conhecimentos e afetividade com todas as crianças. São todas estas aprendizagens que devem no futuro ser colocadas em prática e, dessa forma, promover um ambiente educativo inclusivo e potenciador de aprendizagens significativas. De dia para dia as crianças aceitavam a estagiária cada vez mais, vendo-a não como uma educadora/professora estagiária, mas como alguém que fazia parte do/a grupo/turma, da rotina delas e em quem podiam confiar e partilhar algo.

Toda esta investigação e tudo o que a mesma implicou, exigiu sempre uma profunda reflexão acerca da intencionalidade educativa, de constante aprendizagem e de avaliação. Deve sempre haver, por parte dos educadores e professores, um momento de reflexão, sobre aquilo que fazemos bem ou menos bem, permitindo assim recolher as informações necessárias para saber como agir, e a forma como o fazer, tornando a escola um lugar para todos, garantindo os princípios da equidade e inclusão.

## Capítulo 6. Referências

### A

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* Cadernos de Formação de Professores, 1, pp.21-30.

Alves, D., Costa, T., Freitas, M. J. (2007). O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Alzina, R. (coord.). (2004). *Metodología de la Investigación Educativa*. Madrid: Editorial La Muralla. S.A.

### B

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brito, R., & Dias, P. (2017). *A participação ética de crianças com menos de 8 anos em investigação qualitativa*. EDaPECI, 2, 16-29.

### C

Capovilla, A.; Dias, N; Montiel, J.(2007). *Desenvolvimento dos componentes de consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar*. Revista Psico- USF, 12, 55-64

Coutinho, C. (2011). *Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação*. Lisboa: Almedina.

### F

Fernandes, I. & Rosado, S. (2020). *Consciência Fonológica*. Lisboa: Instituto de Apoio e Desenvolvimento.

Forneiro, M. (2008). *Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar*. Revista Iberoamericana de Educación, 47, 49-70

Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Freitas, M & Santos, A.(2001) Contar (histórias de) sílabas, Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna'. Colibri/APP.

## **G**

Gonçalves. V. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Tese de Mestrado*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Gonçalves, F., Guerreiro, P., Freitas, J., P. (2011). *O conhecimento da Língua: percursos de Desenvolvimento*. Ministério da Educação.

## **L**

Lima, R. & Colaço, C. (2010). *Falantes conscientes, leitores competentes*. actas do I encontro internacional do ensino de língua portuguesa. Revista Exedra

## **M**

Ministério da Educação (2022). *Aprendizagens Essenciais*. Direcção Geral da Educação.

## **P**

Patacho, P. (2011). *Práticas Educativas Democráticas*. Educação e Sociedade, vol. 32(114), pp.39-52.

Patacho, P. (2013). *Paradigmas de investigação em Ciências Sociais*. Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais, 3, 13-28.

Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), Reflectir e investigar sobre a prática profissional, 5-28.

## **R**

Rigolet, S. A. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Otimizada da Linguagem*. Porto: Porto Editora

Rosa, J. (2003). *Consciência morfológica e desenvolvimento ortográfico*. Tese de doutoramento, Departamento de Psicologia.

## S

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica -- Competências Nucleares e Níveis de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

## V

Valente, A. (2017). *A disciplina e a aquisição de regras em contexto de Creche e Jardimde-Infância*. Relatório do Projeto de Investigação.

## W

Wolter, J., & Apel, K. (2004). *A morphologically-based literacy intervention with second grade students*. Paper presented at the Annual Convention of the American Speech-Language-Hearing Association. Philadelphia.

## Apêndices

### Apêndice A- Folha de cotação – Escala de ECER-S

<b>Pontuações Totais e Cotações Médias</b>			
	<b>Pontuação Total</b>	<b>Número de Itens Cotados</b>	<b>Cotação Média</b>
<b>Espaço e Mobiliário</b>	<b>5,1</b>	<b>64</b>	<b>5</b>
<b>Rotinas e Cuidados Pessoais</b>	<b>5,6</b>	<b>69</b>	<b>6</b>
<b>Linguagem e raciocínio</b>	<b>7</b>	<b>28</b>	<b>7</b>
<b>Atividades</b>	<b>4,6</b>	<b>46</b>	<b>5</b>
<b>Interação</b>	<b>6,4</b>	<b>32</b>	<b>6</b>
<b>Estrutura do Programa</b>	<b>6,7</b>	<b>36</b>	<b>7</b>
<b>Pais e Pessoal</b>	<b>6</b>	<b>47</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41,4</b>	<b>322</b>	<b>42</b>



Consentimento Informado para recolha de Informação

Exmo./a Encarregado de Educação , sou a Cátia Marisa Dos Santos Matos , estudante do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino básico, e no âmbito da Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada I, solicito a sua autorização para a recolha de informação (Observação e registos fotográficos) relativa ao seu educando, nomeadamente, a identificação, a descrição dos comportamentos/attitudes em situações iniciadas pela criança, de interação com materiais , interação com as outras crianças e os adultos, Assim, as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos, sempre da criança e coma a garantia de que toda a privacidade associada às crianças e aos familiares será respeitada e permanecerá confidencial.

Grata pela sua tenção e disponibilidade.

Autorizo \_\_\_\_\_

Não Autorizo \_\_\_\_\_

A Estagiária: \_\_\_\_\_

O/A Encarregado/a de Educação: \_\_\_\_\_



Consentimento Informado para recolha de Informação

Eu, \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado(a) por Cátia Marisa Dos Santos Matos, a frequentar o Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino básico, e estar ciente dos propósitos e termos em que decorrerá o presente estudo, bem como da minha participação voluntária no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões.

Assim, disponho-me a participar neste estudo que pretende investigar “Como podemos brincar com as palavras - o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo”. A minha participação nesta pesquisa envolve autorização para que Cátia Marisa Dos Santos Matos: i) faça uma entrevista individual. Este estudo não me trará despesa ou risco. Foi-me assegurada total confidencialidade e proteção da informação que forneço ao autor do mesmo. Em suma, declaro que entendi os objetivos do estudo e concordo participar voluntariamente.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2022 \_\_\_\_\_.

Apêndice D- Guião de entrevista à Educadora Cooperante

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
<p>Categoria A</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a educadora sobre o objetivo deste estudo, assim como o objetivo da entrevista para o projeto de investigação.</li> <li>• Referir à educadora que tudo o que está referido na entrevista será tratado confidencialmente. A Instituição será designada por “I” e a Educadora de Infância será mencionada por Educadora Cooperante</li> <li>• Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo da entrevista.</li> </ul>	
<p>Categoria B (Recolha de dados Académicos e Profissionais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso académico e profissional da Educadora Cooperante;</li> <li>• Identificar os princípios orientadores da prática educativa do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fale-me sobre o seu percurso académico e profissional.</li> <li>- Formação inicial;</li> <li>- Formação contínua;</li> <li>- Tempo de serviço na instituição;</li> <li>- Funções desempenhadas na instituição;</li> <li>- Quantos anos trabalha nesta valência (Jardim de Infância)?</li> </ul>

		<p>- Faixas etárias das crianças com que já trabalhou.</p> <p>-Rege a sua prática com base em algum modelo pedagógico?</p>
<p>Categoria C (Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento da linguagem;</li> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação pré-escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento morfológico na Educação pré-escolar?</li> <li>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento fonológico na Educação pré-escolar?</li> </ul>
<p>Categoria D Postura do educador</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a postura educativa da educadora relativamente à importância da promoção do desenvolvimento fonológico;</li> <li>• Conhecer o que a educadora pensa das capacidades das crianças relativamente às competências sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, é benéfico trabalhar o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação pré-escolar?</li> <li>• Qual o papel do educador na promoção do desenvolvimento fonológico?</li> <li>•Qual o papel do educador na promoção do desenvolvimento morfológico?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educativa da educadora relativamente ao</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Como educadora cria atividades para promover o</li> </ul>

<p style="text-align: center;">Categoria E Prática educativa do educador</p>	<p>desenvolvimento da linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educativa da educadora relativamente ao desenvolvimento fonológico;</li> <li>• Conhecer a realidade educativa da educadora relativamente ao desenvolvimento morfológico;</li> </ul>	<p>desenvolvimento da linguagem?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como educadora cria oportunidades para promover o desenvolvimento fonológico?</li> </ul> <p>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como educadora cria oportunidades para promover o desenvolvimento morfológico?</li> </ul> <p>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido.</p>
<p style="text-align: center;">Categoria F Considerações Finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir à educadora acrescentar algo que considere relevante;</li> <li>• Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da educadora.</li> </ul>	<p>Assim, concluímos a entrevista, não sei que gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante. Obrigada pela colaboração e disponibilidade foi muito relevante para a minha investigação na prática pedagógica.</p>

Apêndice E- Transcrição e análise de entrevista à Educadora Cooperante

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
<p>Categoria A</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a educadora sobre o objetivo deste estudo, assim como o objetivo da entrevista para o projeto de investigação.</li> <li>• Referir à educadora que tudo o que está referido na entrevista será tratado confidencialmente. A Instituição será designada por “I” e a Educadora de Infância será mencionada por Educadora Cooperante</li> <li>• Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo da entrevista.</li> </ul>	
<p>Categoria B (Recolha de dados Académicos e Profissionais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso académico e profissional da Educadora Cooperante;</li> <li>• Identificar os princípios orientadores da prática educativa do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Fale-me sobre o seu percurso académico e profissional.</b></li> <li>- <b>Formação inicial;</b></li> <li>- <b>Formação contínua;</b></li> <li>- <b>Tempo de serviço na instituição;</b></li> <li>- <b>Funções desempenhadas na instituição;</b></li> </ul> <p>Licenciei-me em Educação de Infância, tirada em 2003 no ISC. Tirei depois mais tarde também no ISCE a especificidade em Educação Especial.</p> <p>Estou a trabalhar no Centro Paroquial Famões, como educadora desde 2 de setembro de 2003. Já desempenhei funções de coordenadora e também, estive uns meses na</p>

		<p>secretaria a fazer trabalho administrativo.</p> <p><b>- Quantos anos trabalha nesta valência (Jardim de Infância)?</b></p> <p>Aqui na instituição tínhamos rotatividade das salas o/a educador/a começava com o grupo na sala de 1 ano e seguia até ao pré-escolar. Há 2 anos mudaram as normas e os educadores mais antigos estão fixos no pré-escolar. Este é o segundo ano que estou no pré-escolar.</p> <p><b>- Faixas etárias das crianças com que já trabalhou.</b></p> <p>Com todas desde crianças com 10 meses até aos 5 anos.</p> <p><b>-Rege a sua \prática com base em algum modelo pedagógico?</b></p> <p>Especificamente um único, não. Mas com aquele que mais me identifico é o Modelo High Scope.</p>
<p>Categoria C (Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<p>•Compreender qual é a perspetiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento da linguagem;</p> <p>•Compreender qual é a perspetiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar;</p>	<p><b>• Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento morfológico na Educação Pré-escolar?</b></p> <p>Acho importantíssimo as crianças começarem no pré-escolar a ter noção da constituição e composição das palavras. Deve partir deles o interesse de aprender e começar a escrever o nome próprio, mas a educadora deve incentivar através de etiquetas, cartazes, placares e visualização das palavras/letras.</p> <p><b>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento fonológico na Educação Pré-escolar?</b></p> <p>É a base de toda a comunicação. Com canções, histórias, constantes diálogos,</p>

		estamos a estimular a criança a familiarizar--se com a linguagem, com a interpretação e significado da palavra e do diálogo.
<p>Categoria D</p> <p>Postura do educador</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a postura educativa da educadora relativamente à importância da promoção do desenvolvimento fonológico;</li> <li>• Conhecer o que a educadora pensa das capacidades das crianças relativamente às competências sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Na sua opinião, é benéfico trabalhar o desenvolvimento fonológico e morfológico na Educação Pré-escolar?</b></li> </ul> <p>Bastante benéfico, pois é a base para depois integrar no 1º ciclo com uma melhor preparação, bem como um maior entusiasmo numa nova mudança na vida da criança, que se for bem preparada lhe dará mais entusiasmo e segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Qual o papel do educador na promoção do desenvolvimento fonológico?</b></li> </ul> <p>O educador deve ser bastante comunicativo, deve nestas idades contar e articular bem as palavras. Deve promover a conversa em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Qual o papel do educador na promoção do desenvolvimento morfológico?</b></li> </ul> <p>Deve cativar através de jogos, cartazes atrativos, histórias, etc. O interesse da criança, de modo a despertar nela a vontade de aprender.</p>
<p>Categoria E</p> <p>Prática educativa do educador</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educativa da educadora relativamente ao desenvolvimento da linguagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Como educadora cria atividades para promover o desenvolvimento da linguagem?</b></li> </ul> <p>Sim. Na sala temos momentos de diálogo, coletivo e individual, a hora do conto é bastante importante e está implementada na nossa rotina diária. A sala é composta por palavras, cartazes, registos escritos e alfabeto,</p>

		<p>tudo à altura deles de modo que possam explorar e observar constantemente.</p> <p><b>•Como educadora cria oportunidades para promover o desenvolvimento fonológico?</b></p> <p><b>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido.</b></p> <p>Através de rimas, poemas, lengalengas e canções.</p> <p><b>•Como educadora cria oportunidades para promover o desenvolvimento morfológico?</b></p> <p><b>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido</b></p> <p>Através de identificação do nome, construção de nome em plasticina. Na área da escrita, com letras individuais para a construção de palavras e construção do alfabeto.</p>
<p>Categoria F</p> <p>Considerações</p> <p>Finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir à educadora acrescentar algo que considere relevante;</li> <li>• Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da educadora.</li> </ul>	<p><b>Assim, concluímos a entrevista, não sei que gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante. Obrigada pela colaboração e disponibilidade foi muito relevante para a minha investigação na prática pedagógica.</b></p>

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Transcrições</b>
Contextualização da entrevista	Objetivo da entrevista	- Trabalho de investigação	
	Confidencialidade	- Consentimento dos dados	
Recolha de dados Académicos e Profissionais	Percurso académico e profissional	- Formação inicial;	“Licenciei-me em Educação de Infância, tirada em 2003 no ISCE. Tirei depois mais tarde também no ISCE a especificidade em Educação Especial.”
		- Formação contínua	
		- Tempo de serviço na instituição;	“Desde 2 de setembro de 2003.”
		- Funções desempenhadas na instituição;	“Já desempenhei funções de coordenadora e também, estive uns meses na secretaria a fazer trabalho administrativo.”
		- Quantos anos trabalha nesta valência (Jardim de Infância)?	“...Este é o 2º ano...”
		- Faixas etárias das crianças com que já trabalhou.	“Com todas desde crianças com 10 meses até aos 5 anos.”

<p>Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico</p>	<p>Perspetiva da educadora acerca do desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico no pré-escolar;</p>	<p>- Importância do desenvolvimento da linguagem, fonológico e morfológico na aprendizagem.</p>	<p>“Bastante benéfico, pois é a base para depois integrar no 1º ciclo com uma melhor preparação, bem como um maior entusiasmo numa nova mudança na vida da criança, que se for bem preparada lhe dará mais entusiasmo e segurança.”</p> <p>“Acho importantíssimo as crianças começarem no pré-escolar a ter noção da constituição e composição das palavras.”</p>
<p>Postura do educador</p>	<p>Postura educativa da educadora relativamente à importância do desenvolvimento fonológico;</p> <p>Postura educativa da educadora relativamente do desenvolvimento morfológico;</p>	<p>- Postura adotada pela educadora face ao desenvolvimento morfológico e fonológico.</p>	<p>“O educador deve ser bastante comunicativo, deve nestas idades contar e articular bem as palavras. Deve promover a conversa em grupo.”</p> <p>“O educador deve ser bastante comunicativo, deve nestas idades contar e articular bem as palavras. Deve promover a conversa em grupo.”</p>

	Práticas e as formas de pensar da educadora	- Papel do educador na promoção do desenvolvimento morfológico e fonológico.	Através de rimas, poemas, lengalengas e canções.” “Deve cativar através de jogos, cartazes atrativos, histórias, etc. O interesse da criança, de modo a despertar nela a vontade de aprender.”
Prática educativa do educador	- Realidade educativa da educadora relativamente	- Criação de oportunidades para promover o desenvolvimento da linguagem, fonológico e morfológico.	“Através de identificação do nome, construção de nome em plasticina. Na área da escrita, com letras individuais para a construção de palavras e construção do alfabeto.”

Apêndice F- Guião de entrevista às Crianças

Blocos	Objetivos de bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
Categoria A	Explicar a situação;  Criar ambiente propício à entrevista.	Agradecer a disponibilidade; Informar sobre o uso do telemóvel; Explicar os objetivos da investigação; Colocar o entrevistado na situação de colaborador; garantir o anonimato dos dados, entregando um formulário de consentimento informado, lendo-o; Explicar o procedimento.	
Categoria B  (Definição do conceito – Desenvolvimento morfológico e fonológico)	Perceber as conceções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico.  Perceber se os entrevistados	Agora que concluímos o projeto acerca do desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico.  Qual é a história que gostaram mais de trabalhar?	Caso necessário elucidá-lo com o nome das histórias: “Matilde -às voltas com as letras”, “A casa da Mosca

			<p>Fosca”, “A que sabe a lua?” e “Chibos Sabichões”</p>
		<p>Ainda se lembram da forma como dividimos as palavras em pedacinhos?</p>	<p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com alguns exemplos.</p>
		<p>Ainda se lembram de como se pode criar uma rima?</p>	<p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com uma breve explicação, utilizando o nome do entrevistado.</p>
		<p>Gostaste da forma como brincámos com as palavras? Porquê?</p>	<p>Gostaste de como trabalhámos todos juntos? E de facto de termos feito várias atividades</p>

			que vocês queriam e me terem ajudado a planeá-las? Porquê?
<p>Categoria C</p> <p>Considerações</p> <p>Finais</p>	<p>Averiguar o tipo de atividades que suscitaram maior e menor interesse junto dos entrevistados e porquê?</p>	<p>Qual foi a atividade que fizeste, que gostaste mais? Porquê?</p> <p>E o que gostaste menos? Porquê?</p>	

Apêndice G- Transcrição e análise de entrevista às Crianças

Blocos	Objetivos de bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
<p>Categoria A</p>	<p>Explicar a situação; Criar ambiente propício à entrevista.</p>	<p>Agradecer a disponibilidade; Informar sobre o uso do telemóvel; Explicar os objetivos da investigação; Colocar o entrevistado na situação de colaborador; garantir o anonimato dos dados, entregando um formulário de consentimento informado, lendo-o; Explicar o procedimento.</p>	
<p>Categoria B (Definição do conceito – Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<p>Perceber as conceções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico.</p>	<p>Agora que concluímos o projeto acerca do desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico. <b>Qual é a história que gostaram mais de trabalhar?</b></p>	<p>Caso necessário elucidá-lo com o nome das histórias: “Matilde -às voltas com as letras”, “A casa da Mosca Fosca”, “A que sabe a lua?” e “Chibos Sabichões”</p>

	<p>Perceber se os entrevistados</p>	<p>Criança A- “Chibos Sabichões”</p> <p>Criança K- “A que sabe a lua?”</p> <p>Criança L- “Mosca Fosca”</p> <p>Criança M- “Chibos Sabichões”</p> <p><b>Ainda se lembram da forma como dividimos as palavras em pedacinhos?</b></p> <p>Criança A- “Sim, batemos palmas”</p> <p>Criança K- “Dividimos em bocadinhos com as palmas.”</p> <p>Criança L- “Batemos palmas”</p> <p>Criança M- “Sim, batemos palmas” (E a criança começa a dividir o seu nome).</p>	<p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com alguns exemplos.</p> <p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com uma breve explicação, utilizando o nome do entrevistado.</p> <p>Gostaste de como trabalhámos todos juntos? E de facto de termos feito várias atividades que vocês queriam e me terem ajudado a planeá-las? Porquê?</p>
--	-------------------------------------	--	---

		<p><b>Ainda se lembram de como se pode criar uma rima?</b></p> <p>Criança A- “balão-cão”</p> <p>Criança K- “sim, cadeira rima com madeira.”</p> <p>Criança L- “temos que repetir o último bocadinho das palavras.”</p> <p>Criança M- “A mosca fosca rima no último bocadinho”</p> <p><b>Gostaste da forma como brincámos com as palavras? Porquê?</b></p> <p>Criança A- “Sim, foi divertido.”</p> <p>Criança K- “sim”</p> <p>Criança L- “Sim, porque eu gostei do ratinho”</p> <p>Criança M- “Não sei”</p>	
--	--	--	--

<p>Categoria C</p> <p>Considerações Finais</p>	<p>Averiguar o tipo de atividades que suscitaram maior e menor interesse junto dos entrevistados e porquê?</p>	<p><b>Qual foi a atividade que fizeste, que gostaste mais?</b></p> <p><b>Porquê?</b></p> <p>Criança A- “De pintar a lua.”</p> <p>Criança K- “De ouvir as histórias.”</p> <p>Criança L- “O desenho da mosca fosca.”</p> <p>Criança M- “Todas!”</p> <p><b>E o que gostaste menos?</b></p> <p><b>Porquê?</b></p> <p>Criança A- “Eu gostei de Tudo!”</p> <p>Criança K- “sim”</p> <p>Criança L- “Não sei, eu gostei de tudo!”</p> <p>Criança M- “A do plural e singular, porque era difícil de fazer”</p>	
--	--	--	--

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Transcrições</b>
Contextualização da entrevista	Objetivo da entrevista	Trabalho de investigação	
	Confidencialidade	Consentimento dos dados	
Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico	Perceber as conceções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico.	Que aprendizagens foram adquiridas relativamente ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico	<p>“Sim, batemos palmas”;</p> <p>“Dividimos em bocadinhos com as palmas.”; “Sim, batemos palmas” (E a criança começa a dividir o seu nome).</p> <p>“A mosca fosca rima no último bocadinho”; “Temos de repetir o último bocadinho das palavras. ”.</p>

Apêndice H- Planificação da 1ª atividade

Atividade: “Vamos brincar com o nome e a sua divisão silábica “					Sala: S	Ano letivo: 2021/2022		
Semana: 4 a 6 de maio de 2022						Nº de crianças: 20		
Área de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação	Espaço	
Área de Expressão e comunicação	Domínio da linguagem oral e Abordagem á escrita.	-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; -Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação; -Tomar consciência	- Utilização de uma história “Matilde - às voltas com as letras” de Mary Katherine Martins e Silva, como ponto de partida;  -Em grupos pequenos é	Descobrir o prazer da leitura;  Escutar e valorizar o contributo de cada criança;  Identificar e manipular elementos sonoros de	-Alunos; -Educadora; -Auxiliar; -Estagiária.  <b>Materiais:</b>  -Livro “Matilde – às voltas com as letras” de Mary Katherine Martins e Silva. -Folhas brancas A4; -Cartões com cada letra do nome;	-Observação direta; -Registo fotográfico.	Área da Manta e da leitura.  Mesa	

	<p>gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);</p> <p>-Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</p> <p>-Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>	<p>realizado a divisão silábica do nome de cada criança, com o recurso a “peças” que contém as letras que compõem o nome também com o recurso a palmas;</p> <p>-Realização do registo através da colagem de cada letra/divisão;</p>	<p>tamanhos diferenciados, que integram as palavras (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas);</p>	<p>-Cartões com o nome de cada criança;</p> <p>-Lápis de cor;</p> <p>-Canetas de cor;</p>				Mesa
--	---	---	--	---	--	--	--	------

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>		<p>-Desenvolver autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;</p> <p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p>	<p>-Em baixo do nome, um desenho como retrato de cada criança.</p>	<p>Dialogar sobre o que fazem e observam;</p> <p>Desenvolvimento do sentido estético;</p> <p>Desenvolvimento da criatividade.</p>			
<p><b>Descrição da atividade:</b> A atividade tem início com a leitura e análise da história “Matilde – às voltas com as letras” de Mary Katherine Martins e Silva. De seguida, em grupos pequenos é realizado a divisão silábica do nome de cada criança, à vez e com as crianças do grupo todas a participarem. A realização da divisão silábica é feita através do recurso a “peças” que contém todas as letras do nome, e juntamente, com o recurso a palmas. Posteriormente, realizamos o seu registo através da colagem de cada letra/divisão e em baixo do nome, um desenho que retrate cada criança.</p> <p>*Antes da divisão silábica do nome das crianças, a atividade é exemplificada com o meu nome.</p>							

Apêndice I- Planificação da 2ª atividade

Atividade: “Vamos rimar com a mosca fosca”				Sala: S	Ano letivo: 2021/2022		
Semana: 11 a 13 de maio de 2022					Nº de crianças: 20		
Área de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação	Espaço
Área de Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;</li> <li>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</li> <li>-Criar um clima de comunicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentar as crianças no tapete e ler a história “Casa da Mosca Fosca”, de Ana Margarida Ramos;</li> <li>- Jogo das Rimas, em as crianças inventam ou dizem palavras que rima com os seus nomes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver o sentido estético;</li> <li>-Ter autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;</li> <li>-Ter consciência de si como</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Alunos;</li> <li>-Educadora;</li> <li>-Auxiliar;</li> <li>-Estagiária.</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Livro.</li> <li>-Folha de papel cavalete A4;</li> <li>-Cartões com imagens dos animais;</li> <li>-Lápis de cor;</li> <li>-Canetas de cor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta;</li> <li>-Registo fotográfico;</li> <li>-Notas de campo;</li> </ul>	Área da Manta e da leitura.

<p>Área de Expressão e comunicação</p>	<p>Domínio da linguagem oral e Abordagem á escrita.</p>	<p>-Escutar/valorizar o contributo de cada criança</p> <p>Despertar o prazer da leitura e desenvolver a sensibilidade estética.</p> <p>Promover o desenvolvimento da criatividade linguística em simultâneo com a consciência fonológica;</p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</p> <p>Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que</p>	<p>-Colocar os animais da história por ordem de tamanhos. De entre os convidados da Mosca Fosca qual é o animal maior? E o mais pequeno? Pedir que ordenem as imagens por ordem crescente. (Explicar crescente e decrescente);</p> <p>-A Mosca Fosca não fez convites. Os animais foram chegando e ela ia-os convidando a entrar... E se fizéssemos um</p>	<p>sujeito que aprende;</p> <p>-Descobrir o prazer da leitura;</p> <p>-</p> <p>Compreender a palavra enquanto elemento constitutivo de uma frase;</p> <p>-Facilitar a emergência da linguagem escrita;</p>	<p>- Lápis de cera;</p> <p>- Cola Batom;</p>		<p>Mesa</p>
--	---	---	--	--	--	--	-------------

	<p>Domínio da Matemática</p> <p>Domínio da educação artística</p> <p>→ Subdomínio das artes visuais.</p>	<p>permitem compará-los e ordená-los;</p> <p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p>	<p>convite para oferecer à Mosca Fosca e ela o enviar aos convidados.</p> <p>(conversar acerca dos elementos essenciais do convite: evento, data, hora e local) para decorar este convite, cada criança irá pintar uma mosca com lápis, lápis de cera ou canetas e colar à volta.</p>	<p>-Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p> <p>-Apropriar progressivamente o sentido de número;</p> <p>-Identificar atributos mensuráveis dos objetos;</p> <p>-Explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizad</p>			<p>Mesa</p> <p>Mesa</p>
--	--	---	---	--	--	--	-------------------------

Área do Conhecimento do Mundo		-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos.		os para desenhar ou pintar;  -Preservar o ambiente e recursos naturais.			
-------------------------------	--	---	--	---	--	--	--

**Descrição da atividade:** Esta atividade divide-se em quatro fases:

1. Leitura e conversa com as crianças sobre a história da “Casa da Mosca Fosca”, de Ana Margarida Ramos. Nesta conversa, ter como princípio as seguintes questões:
  - O que observam na capa do livro? (Chamar a atenção para os óculos da mosca e da visão)
  - Que inseto está desenhado? E de onde saiu a voar? (Fazer a trajetória com o dedo)
  - E qual será o sítio onde a história aconteceu?
2. Jogo das Rimas, em as crianças inventam ou dizem palavras que rima com os seus nomes. Este processo é registado por mim numa folha;
3. Colocar os animais da história por ordem de tamanhos. Os convidados da Mosca Fosca foram: o Escaravelho, o Sapo, a Raposa, a Coruja, o Lobo e o Morcego. De entre os convidados da Mosca Fosca qual é o animal maior? E o mais pequeno? Pedir que ordenem as imagens por ordem crescente. (Explicar crescente e decrescente)

4. A Mosca Fosca não fez convites. Os animais foram chegando e ela ia-os convidando a entrar... E se fizéssemos um convite para oferecer à Mosca Fosca e ela o enviar aos convidados. (conversar acerca dos elementos essenciais do convite: evento, data, hora e local) para decorar este convite, cada criança irá pintar uma mosca com lápis de cor, lápis de cera ou canetas de filtro e colar à volta.

Apêndice J - Planificação da 3ª atividade

Atividade: “Vamos jogar com as palavras”					Sala: S	Ano letivo: 2021/2022		
Semana: 18 a 20 de maio de 2022						Nº de crianças: 20		
Área de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação	Espaço	
Área de Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;</li> <li>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</li> <li>-Criar um clima de comunicação;</li> </ul>	O grupo é dividido em três pequenos grupos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver o sentido estético;</li> <li>-Ter autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;</li> <li>-Ter consciência de si como</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Alunos;</li> <li>-Educadora;</li> <li>-Auxiliar;</li> <li>-Estagiária.</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Peças de “puzzle”;</li> <li>- Cola Batom;</li> <li>- “jogo fábrica das sílabas”;</li> <li>-Laboratório da escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta;</li> <li>-Registo fotográfico;</li> <li>-Notas de campo;</li> </ul>	Mesa	

<p>Área de Expressão e comunicação</p>	<p>Domínio da linguagem oral e Abordagem à escrita.</p>	<p>-Escutar/valorizar o contributo de cada criança</p> <p>Promover o desenvolvimento da criatividade linguística em simultâneo com a consciência fonológica;</p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</p>	<p>No primeiro grupo, cada criança tem uma tabela com imagens e tem de preenchê-la com letras corretas. As letras foram previamente recortadas, a criança só tem de colar no respetivo lugar.</p> <p>O segundo grupo terá várias peças que contém sílabas e parte da imagem, para formar a</p>	<p>sujeito que aprende;</p> <p>- Compreender a palavra enquanto elemento constitutivo de uma frase;</p> <p>-Facilitar a emergência da linguagem escrita;</p> <p>-Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p>			<p>Mesa</p>
--	---	--	--	---	--	--	-------------

	Domínio da Matemática	-Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;	palavra correta terão de encontrar a segunda peça e unir.  O terceiro grupo as crianças poderão explorar peças, juntar silabas e copiar letras.	-Identificar atributos mensuráveis dos objetos;  - O jogo e o brincar como aprendizagem da matemática.			Mesa
--	-----------------------	--	---	--	--	--	------

**Descrição da atividade:** O grupo é dividido em três pequenos grupos.

No primeiro grupo, cada criança tem uma tabela com imagens e tem de preenchê-la com letras corretas. As letras foram previamente recortadas, a criança só tem de colar no respetivo lugar.

O segundo grupo terá várias peças que contém silabas e parte da imagem, para formar a palavra correta terão de encontrar a segunda peça e unir.

O terceiro grupo as crianças poderão explorar peças, juntar silabas e copiar letras.

Quando cada grupo terminar, vão rodando os elementos do grupo para que todos tenham oportunidade de experimentar os diferentes jogos.

## Apêndice K- Planificação da 4ª Atividade

Atividade: “Vamos descobrir a que sabe lua? ”					Sala: S	Ano letivo: 2021/2022	
Semana: 25 a 27 de maio de 2022						Nº de crianças: 20	
Área de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação	Espaço
Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia  Consciência de si como aprendiz	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.  Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem	Ler o título enfatizando a entoação interrogativa. Dialogar com as crianças de modo a mostrar que os escritores têm a capacidade de contar histórias sobre problemas em que muitos pensam e de transformar essas	Desenvolver autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;  Apoiar a autorregulação da aprendizagem e a construção conjunta do pensamento	-Alunos; -Educadora; -Auxiliar; -Estagiária.  <b>Materiais:</b>  -Livro; - História “A que sabe a Lua “ - Espojas; - Tintas; - Mesas; -Cadeiras;	-Observação direta; -Registo fotográfico; -Notas de campo;	Área da manta

<p>Área de Expressão e comunicação</p>	<p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Domínio da linguagem oral e Abordagem á escrita.</p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p> <p>Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos</p>	<p>questões em histórias maravilhosas.</p> <p>Questionar as crianças acerca da distância da Terra à Lua e registar numa folha.</p> <p>Ler a história na íntegra.</p> <p>Utilizar as imagens de cada um dos animais e da Lua, e pedir para que as crianças associem o nome á imagem, identificando as letras e a sua divisão silábica.</p>	<p>Tomada de consciência e aceitação de perspetivas e valores diferentes</p> <p>Desenvolver a Consciência de palavra</p>	<p>-Palavras recortadas;</p>		<p>Mesa</p>
--	--	---	---	--	------------------------------	--	-------------

<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	<p>Domínio da Educação Física</p> <p>Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras</p> <p>Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.</p> <p>Descrever e procurar explicações para fenómenos e</p>	<p>Usar palavras que comecem por “al-” e outras que terminam em” -ão” e jogar ao “Jogo de estafetas”, em que existirão duas equipas, e em que cada elemento do grupo terá que inicialmente passar por cima de cadeiras, de seguida passar por baixo da mesa e depois andar ao pé cochino.</p>	<p>Mobilizar o corpo com precisão e coordenação;</p> <p>Conhecer diferentes animais, diferenciando -os pelas suas características e modos de vida.</p> <p>Dialogar sobre o que fazem e observam;</p> <p>Explorar elementos expressivos</p>			<p>Terraço</p>
--	---	---	---	--	--	--	----------------

	Artes visuais	transformações que observa nomeio físico e natural.  Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	Pintar a lua com a técnica da esponja. Cada criança terá uma folha com a imagem da lua e terá de a pintar usando uma esponja e com uma cor á sua escolha.	da comunicação visual;			Mesa
--	---------------	---	---	------------------------	--	--	------

**Descrição da atividade:** Ler o título enfatizando a entoação interrogativa. Dialogar com as crianças de modo a mostrar que os escritores têm a capacidade de contar histórias sobre problemas em que muitos pensam e de transformar essas questões em histórias maravilhosas. Questionar as crianças acerca da distância da Terra à Lua e registrar numa folha. De seguida ler a história na integra. Com o grupo dividido em grupos de quatro elementos de cada vez, cada criança pinta com o recurso a uma esponja e da cor que quiser, uma lua e depois descreve-a (as anotações são realizadas por mim e á frente da criança). Na segunda parte da atividade utilizar as imagens de cada um dos animais e da Lua, e pedir para que as crianças associem o nome á imagem e de seguida a divisão silábica de cada nome dos animais. A última parte de a atividade usar palavras que comecem por “al-” e outras que terminam em” -ão” e jogar ao “Jogo de estafetas”, em que existirão duas equipas, e em que cada elemento do grupo terá que inicialmente passar por cima de cadeiras, de seguida passar por baixo da mesa e depois andar ao pé cochino.

Apêndice L- Planificação da 5ª atividade

Atividade: “Vamos brincar com os chibos sabichões”					Sala: S	Ano letivo: 2021/2022	
Semana: 6 a 8 de junho de 2022						Nº de crianças: 20	
Área de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Aprendizagens a promover	Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação	Espaço
Área de Formação Pessoal E Social	Independência e autonomia	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.	Exploração da capa e do título do livro “Chibos sabichões” de Olalla González e Federico Fernández - Realização de perguntas.	Desenvolver autonomia para fazer escolhas e tomar decisões;	-Alunos; -Educadora; -Auxiliar; -Estagiária.  <b>Materiais:</b>	-Observação direta; -Registo fotográfico; -Notas de campo;	Área da manta
	Consciência de si como aprendiz	Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem	Leitura e exploração da história.  Como forma de consolidação da	Apoiar a autorregulação da aprendizagem e a construção conjunta do pensamento	-Livro; -História “Chibos sabichões” de Olalla González e Federico Fernández; - Lápis de cor;		

<p>Área de Expressão e comunicação</p>	<p>Convivência democrática e cidadania</p> <p>Domínio da linguagem oral e Abordagem á escrita.</p>	<p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p> <p>Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</p>	<p>história, completar frases.</p> <p>Preenchimento de tabela sobre tamanhos para que as crianças desenvolvam a consciência da morfologia identificando sufixos.</p> <p>A turma é dividida em dois grupos, em que uns pintam um desenho referente á história, outros realizam uma ficha sobre o singular e o plural, em que a</p>	<p>Desenvolver a Consciência de palavra</p> <p>Dialogar sobre o que</p>	<p>- Cantas de feltro; - Ficha de correspondência.</p>		<p>Mesa</p>
--	--	--	---	---	--	--	-------------

		(produção e funcionalidade). Identificar diferentes palavras numa frase.	criança tem de corresponder o singular com o plural de cada nome/objeto. Relativamente à realização da ficha, primeiramente existirá uma breve explicação sobre a formação de plurais.	fazem e observam;			
	Matemática	Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa		Apropriação progressiva do número;			
	Artes visuais	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas		Explorar elementos expressivos da comunicação visual;			Mesa

**Descrição da atividade:** Esta atividade começa com a exploração da capa e do título do livro “Chibos sabichões” de Olalla González e Federico Fernández, realizando perguntas como:

- O que observam na capa?
- Na capa há três desenhos. Serão três personagens da história?
- Os desenhos são do mesmo animal?
- O que será que um chibo sabichão?

De seguida a leitura integral da história e conversa com as crianças sobre a mesma.

Já na mesa e com recurso a fantoches, vamos completar frases como forma de consolidação da história.

Uma vez que na história é analisado a questão dos tamanhos, em conjunto com as crianças vamos preencher uma tabela, de forma que as crianças desenvolvam a consciência da morfologia identificando sufixos.

Para terminar, a turma é dividida em dois grupos, em que uns pintam um desenho referente á história, outros realizam uma ficha sobre o singular e o plural, em que a criança tem de corresponder a imagem e a sua legenda da direita, com a imagem e a sua legenda da esquerda. Relativamente à realização da ficha, primeiramente existirá uma breve explicação sobre a formação de plurais e todo o processo será acompanhado por mim.



Consentimento Informado para recolha de Informação

Exmo./a Encarregado de Educação , sou a Cátia Marisa Dos Santos Matos , estudante do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino básico, e no âmbito da Unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada IV, solicito a sua autorização para a recolha de informação (Observação e registos fotográficos) relativa ao seu educando, nomeadamente, a identificação, a descrição dos comportamentos/atitudes em situações iniciadas pela criança, de interação com materiais , interação com as outras crianças e os adultos, Assim, as informações recolhidas serão utilizadas apenas para fins académicos, sempre da criança e coma a garantia de que toda a privacidade associada às crianças e aos familiares será respeitada e permanecerá confidencial.

Grata pela sua tenção e disponibilidade.

Autorizo \_\_\_\_\_

Não Autorizo \_\_\_\_\_

A Estagiária: \_\_\_\_\_

O/A Encarregado/a de Educação: \_\_\_\_\_



Consentimento Informado para recolha de Informação

Eu, \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado(a) por Cátia Marisa Dos Santos Matos, a frequentar o Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino básico, e estar ciente dos propósitos e termos em que decorrerá o presente estudo, bem como da minha participação voluntária no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões.

Assim, disponho-me a participar neste estudo que pretende investigar “Como podemos brincar com as palavras - o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo”. A minha participação nesta pesquisa envolve autorização para que Cátia Marisa Dos Santos Matos: i) faça uma entrevista individual. Este estudo não me trará despesa ou risco. Foi-me assegurada total confidencialidade e proteção da informação que forneço ao autor do mesmo. Em suma, declaro que entendi os objetivos do estudo e concordo participar voluntariamente.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2023 \_\_\_\_\_.

Apêndice O- Guião de entrevista à Professora Cooperante

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
<p>Categoria A</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a Professora sobre o objetivo deste estudo, assim como o objetivo da entrevista para o projeto de investigação.</li> <li>• Referir à Professora que tudo o que está referido na entrevista será tratado confidencialmente. A Instituição será designada por “I” e a Professora será mencionada por Professora Cooperante</li> <li>• Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo da entrevista.</li> </ul>	
<p>Categoria B (Recolha de dados Académicos e Profissionais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso académico e profissional da Educadora Cooperante;</li> <li>• Identificar os princípios orientadores da prática educativa do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fale-me sobre o seu percurso académico e profissional.</li> <li>- Formação inicial;</li> <li>- Formação contínua;</li> <li>- Tempo de serviço na instituição;</li> <li>- Funções desempenhadas na instituição;</li> <li>- Quantos anos trabalha nesta valência?</li> <li>- Faixas etárias das</li> </ul>

		crianças com que já trabalhou. -Rege a sua prática com base em algum modelo pedagógico?
<p>Categoria C (Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento da linguagem;</li> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento morfológico e fonológico no pré-escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Que método utiliza na iniciação da aprendizagem da Leitura e escrita?</li> <li>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento morfológico no 1º Ciclo?</li> <li>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento fonológico no 1º Ciclo?</li> </ul>
<p>Categoria D Postura do Professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a postura educativa da educadora relativamente à importância da promoção do desenvolvimento fonológico;</li> <li>• Conhecer o que a Professora pensa das capacidades das crianças relativamente às competências sociais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, é benéfico trabalhar o desenvolvimento fonológico e morfológico no 1º Ciclo?</li> <li>• Qual o papel do professor na promoção do desenvolvimento fonológico?</li> <li>•Qual o papel do Professor na promoção do desenvolvimento morfológico?</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Como professora cria atividades para promover o</li> </ul>

<p>Categoria E</p> <p>Prática educativa do Professor</p>	<p>desenvolvimento da linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao desenvolvimento fonológico;</li> <li>•Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao desenvolvimento morfológico;</li> </ul>	<p>desenvolvimento da linguagem?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Como Professora cria oportunidades para promover o desenvolvimento fonológico?</li> </ul> <p>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Como Professora cria oportunidades para promover o desenvolvimento morfológico?</li> </ul> <p>Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido</p>
<p>Categoria F</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, acha que é mais vantajoso adquirir aprendizagens através do método das 28 palavras ou do método Analítico-global? Porquê?</li> <li>• Que materiais utiliza como complemento do método?</li> <li>• Já teve necessidade de utilizar um método diferente pelas características de um/uma aluno/turma?</li> </ul>

<p style="text-align: center;">Categoria G</p> <p>Considerações Finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir à educadora acrescentar algo que considere relevante;</li> <li>• Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da educadora.</li> </ul>	<p>Assim, concluímos a entrevista, não sei que gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante. Obrigada pela colaboração e disponibilidade foi muito relevante para a minha investigação na prática pedagógica.</p>
--	--	---

Apêndice P- Transcrição e análise de entrevista à Professora Cooperante

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
<p>Categoria A</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a Professora sobre o objetivo deste estudo, assim como o objetivo da entrevista para o projeto de investigação.</li> <li>• Referir à Professora que tudo o que está referido na entrevista será tratado confidencialmente. A Instituição será designada por “I” e a Professora será mencionada por Professora Cooperante</li> <li>• Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo da entrevista.</li> </ul>	
<p>Categoria B (Recolha de dados Académicos e Profissionais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso académico e profissional da Educadora Cooperante;</li> <li>• Identificar os princípios orientadores da prática educativa do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Fale-me sobre o seu percurso académico e profissional.</b></li> <li>- <b>Formação inicial;</b></li> <li>- <b>Formação contínua;</b></li> <li>- <b>Tempo de serviço na instituição;</b></li> <li>- <b>Funções desempenhadas na instituição;</b></li> <li>- <b>Quantos anos trabalha nesta valência?</b></li> <li>- <b>Faixas etárias das</b></li> </ul>

		<p><b>crianças com que já trabalhou.</b></p> <p><b>-Rege a sua prática com base em algum modelo pedagógico?</b></p> <p>Sou docente do 1.º ciclo do Ensino Básico, desde 1992. Terminei o curso, que naquela altura, era o Bacharelato. Retomei os estudos ainda em outubro de 1992, na Licenciatura em Gestão e Administração Escolar. Iniciei as atividades como docente em janeiro de 1993, na Pedago – Externato Pica-Pau, tendo iniciado com um 1.º ano de escolaridade. Estive sensivelmente 9 anos nessa instituição, a lecionar.</p> <p>Concluí a Licenciatura em 1995, defendendo a monografia com o tema relacionado com a “Autonomia Administrativa e Financeira das Escolas”.</p> <p>Em 2002 concorri ao Ensino Público, onde tenho estado até ao momento. Fui</p>
--	--	---

		<p>colocada numa escola de Odivelas, Escola Básica Maria Lamas, onde estive 2 ou 3 anos e depois voltei a concorrer e fui colocada na EB D. Dinis. Em 2004 assumi a Direção da escola e, naquela época havia autonomia Pedagógica, Financeira e Administrativa.</p> <p>Posteriormente, e com a formação dos Agrupamentos, a escola D. Dinis foi integrada num agrupamento – Avelar Brotero. Nessa altura, assumi as funções de Coordenadora da Escola, tendo exercido essas funções, até sensivelmente 2012 ou 2013. Nesse momento, entendi que seria fundamental passar a pasta e fiquei como docente de apoio educativo. Mais tarde, solicitei uma turma, tendo já acompanhado 3 turmas do 1.ºano ao 4.º ano de escolaridade. Estando já no quarto grupo consecutivo.</p>
--	--	---

		<p>Enquanto Coordenadora da Escola, exerci as funções de acordo com as orientações da tutela e da Direção do agrupamento, tendo sido designada para várias tarefas externas, nomeadamente, Júri de exames, Avaliação da implementação das AEC em diversas escolas de Odivelas, Constituição e Formação de horários, participação na ação de painéis de Inspeção da Tutela, Organização de zonas de influência geográfica em parceria com outras escolas, a CMO e a tutela, Supervisão das AEC, etc.</p> <p>Enquanto Docente titular, fiz parceria com a Escola Superior de Educação de Lisboa, no âmbito da Prática Pedagógica, bem como, com o ISCE.</p> <p>No decorrer destes anos, entendi que deveria crescer mais um pouco intelectualmente e fui fazer o Mestrado em Administração e Gestão</p>
--	--	---

		<p>Escolar, tendo defendido a tese com o tema “Gestão Intermédia: A Autonomia e a Liderança do Coordenador de Departamento do 1º ciclo do Ensino Básico” a 13 de novembro de 2019. A par deste trabalho académico, fui sempre realizando ações de formação contínua para professores, quer na área de Matemática, quer de português, enquanto docente do ensino público. No presente ano letivo, e no âmbito da Formação que realizei “Aprendizagens essenciais de Matemática para o 1.º ciclo do Ensino Básico” tive também a tarefa de replicar aos meus pares a respetiva formação.</p> <p>Durante estes últimos anos, enquanto docente titular de turma, fui chamada pela Direção do Agrupamento, a exercer, por diversas vezes, o papel de Coordenadora de Estabelecimento, nos casos</p>
--	--	--

		<p>em que o Coordenador em funções, se encontrou ausente, durante muito tempo, por motivos de força maior.</p> <p>Ainda no presente ano letivo, sou Coordenadora do 1.º ano de escolaridade do Agrupamento, reunindo com os pares, a Coordenação de Departamento e Direção, sempre que necessário.</p> <p>Tenho ainda o prazer e o privilégio de ser Professora Cooperante, do ISCE, da aluna Cátia Matos, que representa o futuro da Educação com muita esperança e profissionalismo. É uma professora estagiária, muito trabalhadora, empenhada e interessada, pessoa em quem deposito muita esperança de que o ensino, ficará no futuro, em excelentes mãos.</p> <p>Relativamente à minha prática letiva, tento sempre estar atualizada no que respeita aos conteúdos científico, didático-pedagógicos. Neste sentido, faço permanentemente formação contínua. Na</p>
--	--	--

		<p>prática com os alunos, o trabalho implementado, não é estanque e não segue um modelo rígido propriamente dito, pois depende dos grupos de crianças, das faixas etárias e dos contextos sociofamiliares das mesmas. Estabeleço para mim, enquanto docente, objetivos claros acerca das aquisições que acho serem basilares no processo de ensino aprendizagem dos alunos.</p> <p>O trabalho docente a nível global, tem por base as orientações da Tutela, uma Planificação Anual estruturada em grupo de trabalho por anos de escolaridade no Agrupamento, da qual este ano, sou a responsável, pelo 1.º ano de escolaridade e serei ainda do próximo ano letivo – 2.º ano de escolaridade que, será igualmente orientada por mim, e ainda uma planificação organizada por Distribuição de Conteúdos Semanal. Perante estes documentos estruturantes, elaboro a planificação diária, recorrendo a diversos instrumentos de trabalho. Esta planificação diária, é</p>
--	--	---

		<p>estruturada de acordo com o rendimento e as aquisições diárias dos alunos, no âmbito das várias disciplinas e de acordo com o número de horas atribuídas no horário da turma. A Formação Contínua tem sido muito importante, porque nos faz refletir sobre as práticas, as estratégias e as medidas a adotar, com cada grupo e estão em permanente mudança e adaptação, por isso, não posso dizer que tenha um modelo pedagógico pré-definido. Cada turma, é uma turma, cada aluno tem as suas especificidades e o ensino deve basear-se em Pedagogia Diferenciada.</p>
<p>Categoria C (Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento da linguagem;</li> <li>•Compreender qual é a perspectiva que a educadora tem acerca da importância do desenvolvimento morfológico e fonológico no pré-escolar;</li> </ul>	<p><b>•Que método utiliza na iniciação da aprendizagem da Leitura e escrita?</b></p> <p>O método que utilizo tem por base o “Método das 28 palavras”.</p> <p>Quando refiro que este método é a base, faço-o porque não sigo o método puro. Adaptei-o, acrescentando diversas palavras. Também faço alterações, pois exploro este método, recorrendo ao</p>

		<p>método fonomímico da Dr.<sup>a</sup> Paula Teles. Acabo, por fazer uma mistura de dois métodos e tenho obtido bons resultados, pois as crianças aprender a ler rapidamente, uma vez que, compreendem a metodologia da descodificação fonética, fonomímica e morfológica. Não utilizo nenhum manual específico, pois entendo que os manuais são apenas mais um instrumento que pode ser usado pelo professor e, por conseguinte, o professor tem de criar exercícios e tarefas diariamente de acordo com o que é trabalhado com os alunos e que vá ao encontro das suas necessidades, num dado momento.</p>
--	--	---

		<p><b>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento morfológico no 1º Ciclo?</b></p> <p>É muito importante. Se os alunos entenderem e descodificarem foneticamente e morfologicamente as palavras e se estas duas dimensões forem exploradas em simultâneo, os alunos aprendem a ler e a escrever sem erros. Se levarmos as crianças a desenvolver, através de tarefas rotineiras, logo no início da escolaridade, a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, que poderá incluir eventualmente derivação, adição de afixos ao radical, ou decomposição, formando novas palavras, rapidamente percebem a mecânica da leitura e da escrita e facilmente, os próprios alunos apresentam, palavras novas e é nesta dinâmica de motivação que os leva a entusiasmarem-se e a participarem mais ativamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Desde a exploração dos seus nomes, passando por</p>
--	--	--

		<p>exploração de histórias, com vogais e consoantes ou outras, muitas vezes levadas pelos alunos para as aulas, logo nos primeiros dias, pode-se aproveitar o seu interesse e motivação neste âmbito, e ainda pela exploração do vocabulário, rapidamente, os alunos vão dando exemplos de palavras novas e à medida que se vai trabalhando esta dinâmica, cada vez que, se apresenta uma nova palavra, do Método, a que chamo palavra-base, os alunos vão dando cada vez mais exemplos de novas palavras, os sons e a morfologia estando a par e sendo visualizados por eles, a mecânica apreende-se e a leitura e escrita surgem a par e com sucesso.</p>
--	--	---

		<p><b>•Que importância atribui ao trabalho sobre o desenvolvimento fonológico no 1º Ciclo?</b></p> <p>Esse trabalho é fundamental no 1.º ciclo e no início da escolaridade. Há até crianças que iniciam esse trabalho na Educação Pré-escolar, dependendo do trabalho que é feito pela educadora.</p> <p>As crianças que exploram e brincam com diferentes sons (vogais, sílabas e palavras) compreendem que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas e as sílabas por fonemas e, conseqüentemente, desenvolvem mais facilmente a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento morfológico e o desenvolvimento fonético, no início da escolaridade obrigatória (1.º ano de escolaridade) não podem estar dissociados. Tem de ser um trabalho diário e rotineiro.</p>
--	--	--

<p>Categoria D</p> <p>Postura do Professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a postura educativa da educadora relativamente à importância da promoção do desenvolvimento fonológico;</li> <li>• Conhecer o que a Professora pensa das capacidades das crianças relativamente às competências sociais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Na sua opinião, é benéfico trabalhar o desenvolvimento fonológico e morfológico no 1º Ciclo?</b></li> </ul> <p>É a base da aprendizagem de bem falar (fonética, articulação) e de bem escrever (morfologia).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Qual o papel do professor na promoção do desenvolvimento fonológico?</b></li> </ul> <p>O professor tem um papel basilar na promoção do desenvolvimento fonológico nas crianças. Desde logo, é fundamental explicar aos pais e encarregados de educação, desde o primeiro encontro da importância consciência fonológica e explicar-lhes o que são estes dois termos e a sua importância na capacidade de comunicação dos filhos. O passo seguinte é a sensibilização para um trabalho em equipa, no sentido de os alertar para a</p>
--	---	---

		<p>importância de explorar os sons e as palavras de forma correta e adequada à idade dos seus filhos e não continuar a promover, como infelizmente acontece, nalguns casos em que acham graça a linguagem “abebezada” dos filhos. Depois é um trabalho diário, persistente e contínuo da parte do docente no desenvolvimento da capacidade metalinguística para manipular os fonemas ou sons que constituem a língua materna, em todas as palavras que são ditas e ouvidas no contexto escolar.</p> <p>O Desenvolvimento fonológico a par com o desenvolvimento morfológico são a base da aprendizagem da leitura (associação grafema-fonema) e da escrita (associação fonema-grafema).</p>
--	--	---

		<p><b>•Qual o papel do Professor na promoção do desenvolvimento morfológico?</b></p> <p>Em primeiro lugar, um professor que não tenha hábitos de leitura ... boa leitura, não será certamente um bom comunicador e um bom escritor. O desenvolvimento morfológico melhora a capacidade de as crianças adquirirem a noção exata da estrutura morfológica das palavras, melhorando o vocabulário, conseqüentemente a leitura e a escrita. Claro que não é um trabalho instantâneo, mas sim uma tarefa contínua, que vai progredindo, nuns casos mais rapidamente, do que noutros, consoante o desenvolvimento das crianças, mas é um trabalho contínuo, com a aprendizagem de novos sons, novas palavras</p>
	<p>• Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao</p>	<p><b>•Como professora cria atividades para promover o</b></p>

<p>Categoria E</p> <p>Prática educativa do Professor</p>	<p>desenvolvimento da linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao desenvolvimento fonológico;</li> <li>•Conhecer a realidade educativa da Professora relativamente ao desenvolvimento morfológico;</li> </ul>	<p><b>desenvolvimento da linguagem?</b></p> <p>Naturalmente. As tarefas têm de ser adequadas aos alunos e à realidade que se tem. Daí o ensino, no primeiro ciclo ser muito diversificado, nas tarefas que se apresentam e muito específico de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças que temos à frente. Por isso o trabalho incide na pedagogia diferenciada, contemplando-se acomodações curriculares, etc. As rimas, lengalengas, jogos de palavras e imagens (lotos), ler pequenas histórias (fiz aliás este ano letivo uma formação nessa área para aprender a ler histórias para as crianças, tendo como grande referência Rodolfo Castro), todas estas tarefas contribuem para desenvolver e promover a linguagem.</p>
--	--	---

		<p><b>•Como Professora cria oportunidades para promover o desenvolvimento fonológico? Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido.</b></p> <p>Já fiz diversas formações em português nesse âmbito e uma das minhas turmas já foi alvo de estudo de um investigador que estava a trabalhar neste conteúdo.</p> <p>Um dos passos cruciais para facilitar a iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade e no treino da capacidade de segmentação da cadeia de fala em frases, das frases em palavras, das palavras em sílabas e destas nos sons que as compõem, por isso utilizo uma metodologia muito própria, porque é adaptada do método das 28 palavras, para trabalhar no 1.º ano de escolaridade. As palavras</p>
--	--	--

		<p>têm de ter significado para as crianças desta faixa etária. Esse significado passa por uma imagem que é associada à palavra, ou um sentido próprio adequado a uma frase, caso contrário, as crianças olham para as letras e não são nada mais, nada menos do que meros símbolos ou códigos. O início dos trabalhos passa pelo desenvolvimento da consciência fonológica, estimulando a capacidade das crianças de conseguirem isolar unidades fonológicas. Esta tarefa é difícil e é um trabalho contínuo com pequenas tarefas. Todavia há que ter em conta o processo de motivação nas crianças. Quando ingressam no 1.º ano, vêm ávidas para aprenderem a ler e muitas delas acham que se faz mágica e logo no primeiro dia ou na primeira semana saem da escola a ler. Há que equilibrar o trabalho pedagógico e ir</p>
--	--	---

		<p>implementando as tarefas de forma a manter a motivação para a aprendizagem, o entusiasmo, sempre em alta. O trabalho labial (posição da língua e dos lábios, promoção de sons repetitivos) etc, são exemplos de tarefas fundamentais. Aprendi vários exercícios com uma terapeuta da fala... e com a Dr.<sup>a</sup> Paula Teles que tem material muito bom para esta dimensão.</p> <p><b>•Como Professora cria oportunidades para promover o desenvolvimento morfológico? Exemplifique algumas das atividades que já desenvolveu nesse sentido</b></p> <p>Sim. Por exemplo: Começar com uma história ou lengalenga e explorar brincando com as palavras dessa história ou lengalenga. Por exemplo brincar com as palavras:</p>
--	--	--

		<p>Algumas vezes invento exercícios relacionados com as rotinas do dia. Exemplo: Hoje vamos tomar um pequeno-almoço de palavras. Vamos ver quem enche mais depressa a barriga e começo por dar exemplos, até, por vezes recorrendo a palavras do método:</p> <p>Sapato sapatada - sapatinho  Dente – Dentada – dentinho;  Palhaço- palhaçada – palhacinho</p> <p>E as crianças entusiasma-se e encontram sempre imensos exemplos.</p>
<p>Categoria F</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, acha que é mais vantajoso adquirir aprendizagens através do método das 28 palavras ou do método Analítico-global? Porquê?</li> </ul> <p>Sou suspeita quando se fala do método das 28 palavras. Eu não trabalho o método puro, faço uma mistura com o método da Dr.<sup>a</sup> Paula Teles (fonomímico). O método das 28 palavras é muito importante porque</p>

		<p>trabalha muito com imagem, a cor e isso estimula muito as crianças. Por outro lado, a fonética, o aspeto articulatório é fundamental. Acresce ainda, a noção da escrita dos sons e a introdução das palavras, a sua visualização morfológica é basilar. Eu misturo tudo como complemento e, como até agora tenho tido muito bons resultados, vou continuar. No meu primeiro ano de trabalho trabalhei o método analítico-global, mas não gostei, não achei que, o que estava a ensinar tivesse significado. As crianças aprenderam a ler, mas levou muito mais tempo até sentir que havia resultados visíveis. Atualmente, as crianças são muito diferentes do que há 30 anos, pois são permanentemente “bombardeadas” com imagem-som, com as novas tecnologias e temos de adotar a nossa</p>
--	--	--

		<p>pedagogia à evolução dos tempos e das novas gerações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Que materiais utiliza como complemento do método?</b></li> </ul> <p>Utilizo muitos cartazes, muitas imagens, recorro muito à cor e tenho como base o material que a Dr.<sup>a</sup> Paula Teles publicou e com quem trabalhei no início da minha carreira e com quem aprendi muito. É uma referência nesta área e na introdução da leitura e da escrita. Por outro, vou usando livros de lengalengas, histórias, até algumas pequenas poesias, jogos de tabuleiro ou jogos online, canções, e por vezes os manuais escolares. Refiro que os manuais são apenas mais um instrumento que o professor tem. Eu não me agarro aos manuais e explico aos EE, logo no início do ano como faço o meu trabalho. Os meus alunos, vão construindo o seu manual ao longo do</p>
--	--	--

		<p>ano. Sou muito exigente e rigorosa com a organização do trabalho e os meus alunos, fazem os seus registos em cadernos, que no final do ano, são o seu manual de aprendizagem da leitura e da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Já teve necessidade de utilizar um método diferente pelas características de um/uma aluno/turma?</b></li> </ul> <p>Eu não balizo os métodos existentes. Quando uma criança apresenta dificuldades, há, em primeira instância, que perceber o que se passa, o que está na origem dessas dificuldades e depois ir implementando a leitura e a escrita de acordo com as características dessa criança. Um exemplo prático: a criança pode começar por aprender a ler e a escrever o seu nome, o nome dos pais, dos irmãos e a partir daí e trabalhar os sons, a construção de pequenas frases. Nestas</p>
--	--	---

		<p>circunstâncias, este tipo de crianças quando motivadas, até trazem para a aula palavras do seu cotidiano, como a palavra “boneca”; “o nome de uma amiga” etc e a partir daí é dar azas à imaginação e criar tarefas apelativas para estimular a criança e ir avançando.</p> <p>O ensino da leitura e da escrita não pode ser estanque e estar “agarrado” a uma metodologia pura, tem de ser enquadrado e adaptado diariamente aos alunos que se têm. O ensino não pode ser “chapa 5 para todos” As crianças são todas diferentes e os grupos também. Há que nos adaptar às realidades.</p>
<p>Categoria G</p> <p>Considerações Finais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir à educadora acrescentar algo que considere relevante;</li> <li>• Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da educadora.</li> </ul>	<p><b>Assim, concluímos a entrevista, não sei que gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante. Obrigada pela colaboração e disponibilidade foi muito relevante para a minha investigação na prática pedagógica.</b></p>

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Transcrições</b>
Contextualização da entrevista	Objetivo da entrevista	- Trabalho de investigação	
	Confidencialidade	- Consentimento dos dados	
Recolha de dados Académicos e Profissionais	Percurso académico e profissional	- Formação inicial;	<p>“Sou docente do 1.º ciclo do Ensino Básico, desde 1992. Terminei o curso, que naquela altura, era o Bacharelato. Retomei os estudos ainda em outubro de 1992, na Licenciatura em Gestão e Administração Escolar. Iniciei as atividades como docente em janeiro de 1993, na Pedago – Externato Pica-Pau, tendo iniciado com um 1.º ano de escolaridade. Estive sensivelmente 9 anos nessa instituição, a lecionar.</p> <p>Concluí a Licenciatura em 1995, defendendo a monografia com o tema relacionado com a “Autonomia Administrativa e Financeira das Escolas”.”</p>
		- Formação contínua	
		- Tempo de serviço na instituição;	
		- Funções desempenhadas na instituição;	
		- Quantos anos trabalha nesta valência (1º ciclo)?	
- Faixas etárias das crianças com que já trabalhou.			

			Em 2002 concorra ao Ensino Público, onde tenho estado até ao momento.
Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico	Perspetiva da educadora acerca do desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico no pré-escolar;	- Importância do desenvolvimento da linguagem, fonológico e morfológico na aprendizagem.	- “É muito importante. Se os alunos entenderem e descodificarem foneticamente e morfológicamente as palavras e se estas duas dimensões forem exploradas em simultâneo, os alunos aprendem a ler e a escrever sem erros. Se levarmos as crianças a desenvolver, através de tarefas rotineiras, logo no início da escolaridade, a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, que poderá incluir eventualmente derivação, adição de afixos ao radical, ou decomposição, formando novas palavras, rapidamente percebem a mecânica da leitura e da escrita e facilmente, os próprios alunos apresentam, palavras novas e é nesta dinâmica de motivação que os leva a entusiasmarem-se e a participarem mais ativamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.”

			<p>- “Esse trabalho é fundamental no 1.º ciclo e no início da escolaridade. Há até crianças que iniciam esse trabalho na Educação Pré-escolar, dependendo do trabalho que é feito pela educadora.</p> <p>As crianças que exploram e brincam com diferentes sons (vogais, sílabas e palavras) compreendem que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas e as sílabas por fonemas e, conseqüentemente, desenvolvem mais facilmente a aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento morfológico e o desenvolvimento fonético, no início da escolaridade obrigatória (1.º ano de escolaridade) não podem estar dissociados. Tem de ser um trabalho diário e rotineiro.”</p>
Postura do educador	Postura educativa da professora relativamente à importância	- Postura adotada pela professora face ao desenvolvimento morfológico e fonológico.	- “É muito importante. Se os alunos entenderem e descodificarem foneticamente e morfológicamente as palavras e se estas duas

	<p>do desenvolvimento fonológico;</p> <p>Postura educativa da professora relativamente do desenvolvimento morfológico;</p>		<p>dimensões forem exploradas em simultâneo, os alunos aprendem a ler e a escrever sem erros. Se levarmos as crianças a desenvolver, através de tarefas rotineiras, logo no início da escolaridade, a capacidade de refletir sobre a formação de palavras, que poderá incluir eventualmente derivação, adição de afixos ao radical, ou decomposição, formando novas palavras, rapidamente percebem a mecânica da leitura e da escrita e facilmente, os próprios alunos apresentam, palavras novas e é nesta dinâmica de motivação que os leva a entusiasmarem-se e a participarem mais ativamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.”</p> <p>- “<b>Esse</b> trabalho é fundamental no 1.º ciclo e no início da escolaridade. Há até crianças que iniciam esse trabalho na Educação Pré-escolar, dependendo do trabalho que é feito pela educadora. ”</p>
--	--	--	--

	<p>Práticas e as formas de pensar da professora</p>	<p>- Papel do professor na promoção do desenvolvimento morfológico e fonológico.</p>	<p>- “O professor tem um papel basilar na promoção do desenvolvimento fonológico nas crianças. Desde logo, é fundamental explicar aos pais e encarregados de educação, desde o primeiro encontro da importância consciência fonológica e explicar-lhes o que são estes dois termos e a sua importância na capacidade de comunicação dos filhos.”</p> <p>- “Em primeiro lugar, um professor que não tenha hábitos de leitura ... boa leitura, não será certamente um bom comunicador e um bom escritor. O desenvolvimento morfológico melhora a capacidade de as crianças adquirirem a noção exata da estrutura morfológica das palavras, melhorando o vocabulário, conseqüentemente a leitura e a escrita.”</p>
--	---	--	---

<p>Prática educativa do educador</p>	<p>- Realidade educativa da professora relativamente</p>	<p>- Criação de oportunidades para promover o desenvolvimento da linguagem, fonológico e morfológico.</p>	<p>- “As rimas, lengalengas, jogos de palavras e imagens (lotos), ler pequenas histórias (fiz aliás este ano letivo uma formação nessa área para aprender a ler histórias para as crianças, tendo como grande referência Rodolfo Castro), todas estas tarefas contribuem para desenvolver e promover a linguagem.”</p> <p>- “Há que equilibrar o trabalho pedagógico e ir implementando as tarefas de forma a manter a motivação para a aprendizagem, o entusiasmo, sempre em alta. O trabalho labial (posição da língua e dos lábios, promoção de sons repetitivos) etc, são exemplos de tarefas fundamentais. Aprendi vários exercícios com uma terapeuta da fala... e com a Dr.<sup>a</sup> Paula Teles que tem material muito bom para esta dimensão.”</p> <p>- “Começar com uma história ou lengalenga e explorar brincando com as palavras dessa</p>
--------------------------------------	--	---	--

			<p>história ou lengalenga. Por exemplo brincar com as palavras:</p> <p>Algumas vezes invento exercícios relacionados com as rotinas do dia. Exemplo: Hoje vamos tomar um pequeno-almoço de palavras. Vamos ver quem enche mais depressa a barriga e começo por dar exemplos, até, por vezes recorrendo a palavras do método:</p> <p>Sapato sapatada - sapatinho</p> <p>Dente – Dentada – dentinho;</p> <p>Palhaço- palhaçada – palhacinho</p> <p>E as crianças entusiasmam-se e encontram sempre imensos exemplos.”</p>
--	--	--	---

## Apêndice Q- Inquérito aos Encarregados de Educação



Exmo./a Encarregado de Educação, sou a Cátia Marisa Dos Santos Matos, estudante do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada IV, estou a realizar um estudo que pretende investigar “Como podemos brincar com as palavras - o desenvolvimento morfológico e fonológico na Educação Pré-escolar e 1º ciclo”.

Os dados recolhidos serão tratados de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos pais e educandos, sendo utilizados apenas no contexto do estudo.

Agradeço, antecipadamente, a sua colaboração.

### 1- Dados Pessoais:

1.1. Idade: \_\_\_\_\_

1.2. Sexo: Masculino  Feminino

### 1.3. Habilitações Académicas:

Escolaridade obrigatória

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

### 1.4.- Profissão:

Profissional de ensino

Contabilidade

Engenharia

Comércio

Gestão

Bancário

Profissional de saúde

Assistente Operacional

Hotelaria/Turismo

Outra:  Indique qual: \_\_\_\_\_

## 2- Questões gerais:

2.1 – Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento morfológico e fonológico no 1º Ciclo do Ensino Básico?

---

---

---

2.2 Considera que o método de ensino utilizado pela professora (método das 28 palavras) para aprendizagem da leitura e da escrita é:

Muito Adequado  Adequado  Pouco adequado  Nada adequado

2.3 - Este método influenciou o seu educando a criar o gosto pela leitura:

Influenciou  Influenciou muito  Influenciou pouco  Influenciou nada

2.4 - Este método influenciou o seu educando a criar o gosto pela escrita:

Influenciou  Influenciou muito  Influenciou pouco  Influenciou nada

2.5 - Com que frequência lê:

Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Anualmente

2.6 - Tem hábitos de leitura com o seu educando?

Sim  Não

2.6.1- Se respondeu sim, indique o que costuma ler?

Livros  Jornais  Revistas  Outros

2.6.2- Se respondeu não, indique quais as razões:

Não tenho nada para ler

Não gosto de ler

Tenho dificuldade de concentração

Os livros são caros

Outra: \_\_\_\_\_

2.6.3 Considera que a leitura melhora a produção escrita?

Melhora Muito  Melhora  Melhora pouco  Não melhora

2.7- Costuma incentivar o seu educando a escrever?

Sim  Não

2.7.1 - Se respondeu sim, através de:

Cópias  Ditado  Descrições  Outras

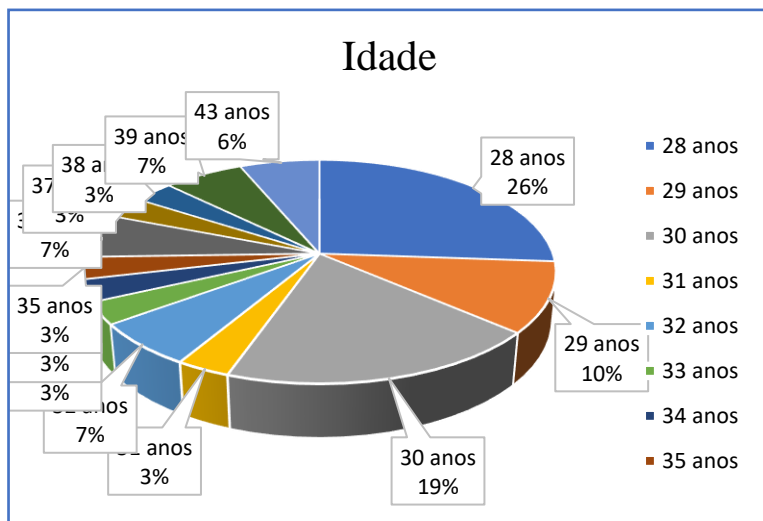
Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

**Cátia Matos**

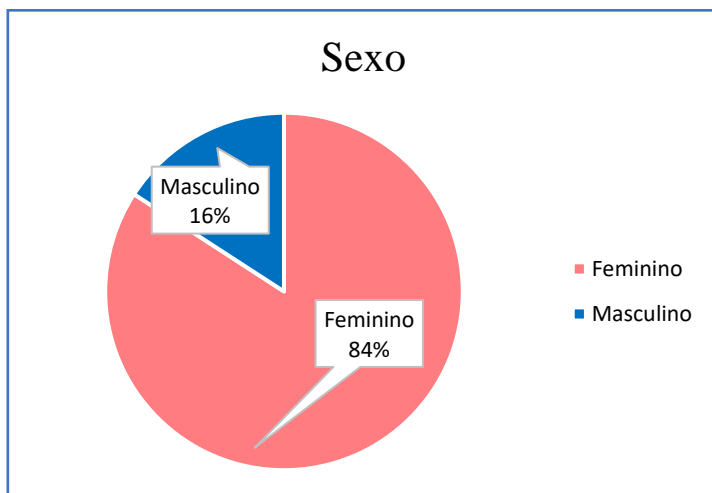
Apêndice R – Análise dos inquéritos realizados aos Encarregados de Educação

**1- Dados Pessoais:**

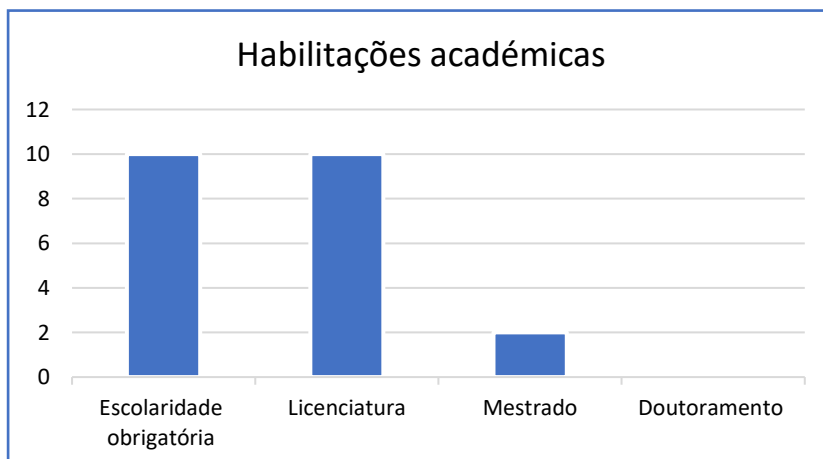
**1.1. Idade:**



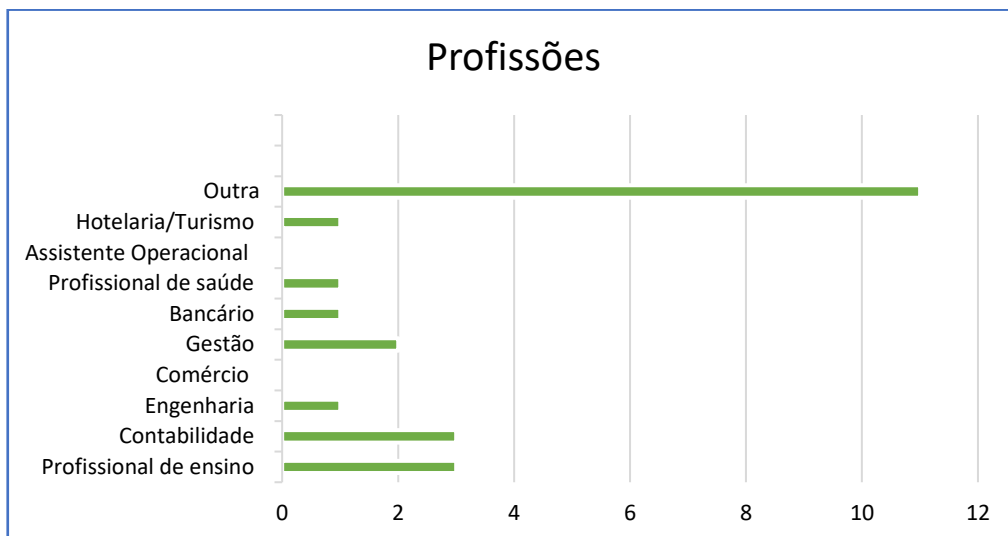
**1.2. Sexo:**



**1.3. Habilitações Académicas:**



#### 1.4.- Profissão:



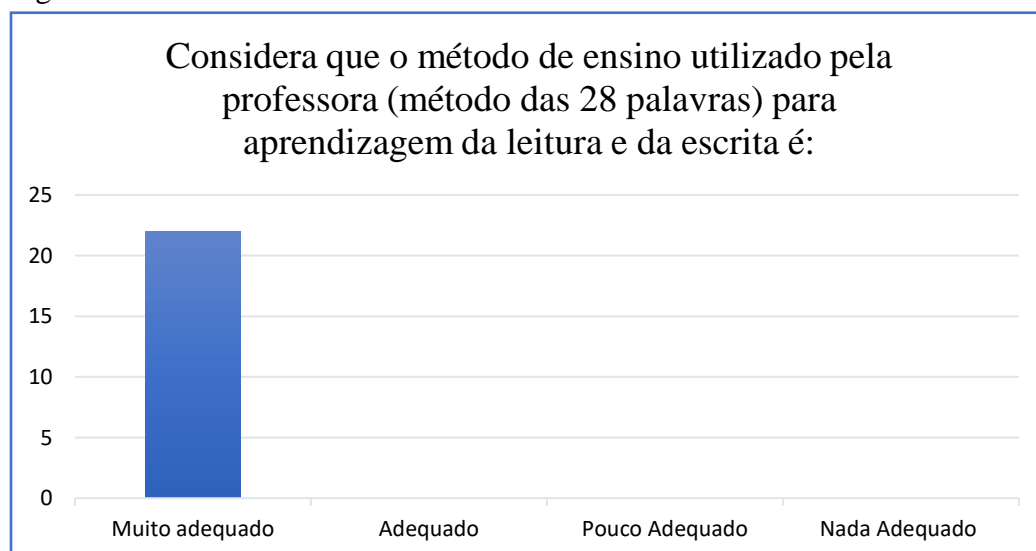
#### 2- Questões gerais:

2.1 – Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento morfológico e fonológico no 1º Ciclo do Ensino Básico?

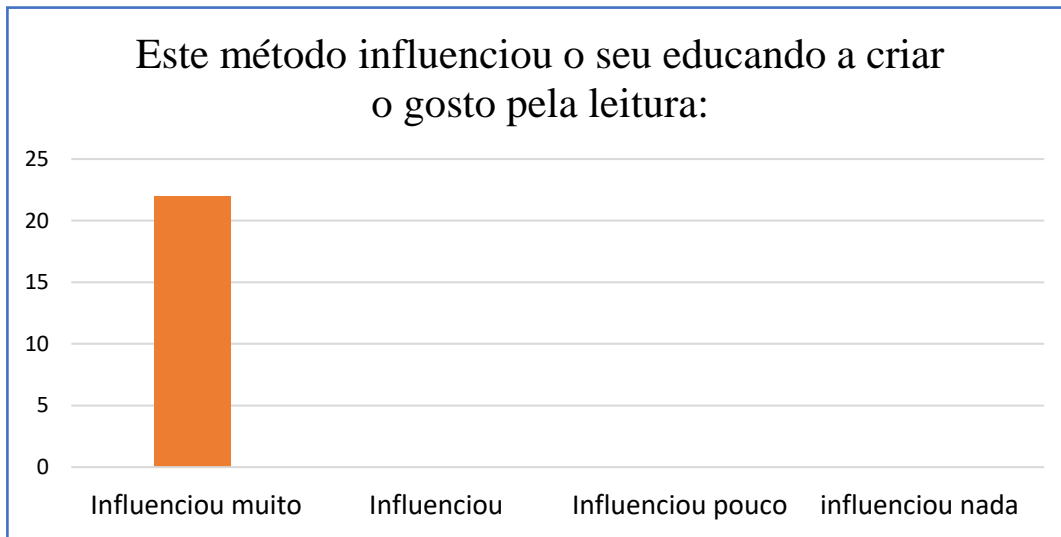
Quais as estratégias que podem promover o desenvolvimento morfológico e fonológico no 1º Ciclo do Ensino Básico?
1. “Fazer leituras”.
2. “Ler livros de histórias e os exercícios dos cadernos”.
3. “Ler textos e livros que a professora pede”.
4. “Ler os textos que a prof. Pede, ler livros de histórias e quando estamos na rua ler tudo o que aparece em placas e publicidade”.
5. “Fazer muitas leituras de textos variados, histórias e depois explorara oralidade das leituras. Ler publicidade e tudo o que é possível encontrar na rua (placas de informação, publicidade, nomes de ruas, marcas de carros”.
6. “Fazer os TPC da professora e ler os textos e pequenas histórias”.
7. “Fazer a leitura que a professora manda e ler histórias”.
8. “Fazer os TPC da professora, fazer leituras que a professora manda”.
9. “As crianças devem fazer muitas leituras e escrever muito. Treinar a leitura e escrever frases e fazer exercícios de divisão silábica e construir frases”.

10. “As crianças devem fazer muitas leituras acompanhadas pelos adultos. As leituras devem ser exploradas com perguntas diversas e deve-se pronunciar corretamente as palavras e fazer a divisão das sílabas e jogos com as sílabas”.
11. “Entre várias estratégias, leituras de histórias, de rimas de poesia. Fazer, divisões silábicas, escrever frases autonomamente, ouvir ler histórias e organizar as cenas das histórias em cartões.”
12. “Muitas leituras, muitos jogos, muita escrita (cópias, ditados, divisão silábica, escrita de frases, treino de escrita (de cartas para a família)”.
13. “Ler muito, fazer jogos, ouvir”.
14. “Ler muito histórias, falar sobre as histórias, fazer divisões das palavras e escrever frases”.
15. “Ler todos os dias uma história, falar sobre a história, explicar o significado das palavras, fazer puzzles de histórias, dividir palavras em sílabas e escrever frases e palavras”.
16. “Fazer exercícios de divisão silábica, rimas, jogos, ditados e leitura de histórias”.
17. “Muito trabalho entre a escola e a família”.
18. “Brincar às escolas e ver como a nossa filha aprendeu quando nos está a ensinar e a imitar a professora. Fazer tarefas de outros livros escolares e leitura de textos e histórias”.
19. “Ler pequenos textos, ler histórias e brincar às escolas para podermos limar algumas palavras, alguns sons que não pronunciem bem”.
20. “Muita leitura e reconto. Escrita de palavras e frases e pequenas cópias”.
21. “Dar apoio todos os dias com leitura do caderno e ditado de palavras e frases e ao deitar ler uma história em voz alta e recontar a história”.
22. “Ler e fazer cópias”.

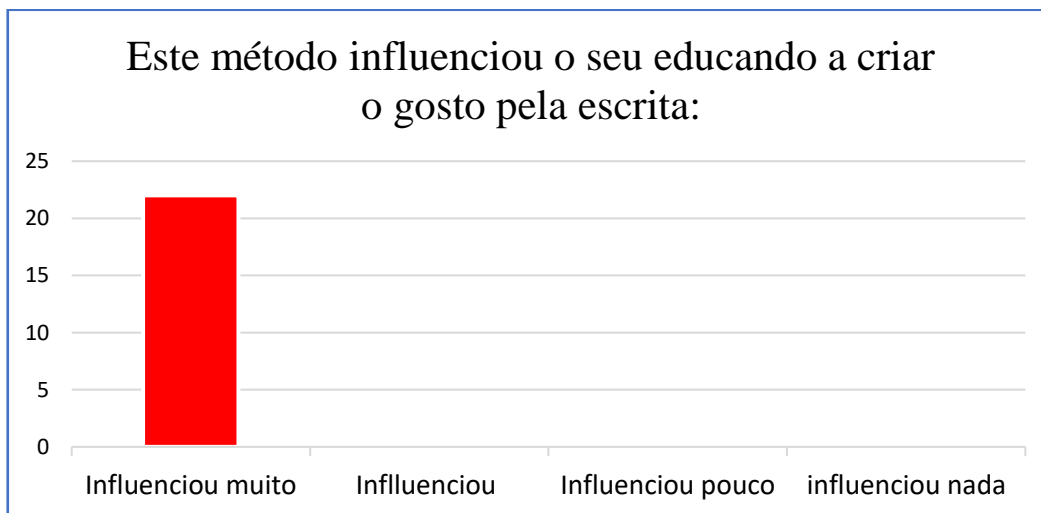
**2.2** Considera que o método de ensino utilizado pela professora (método das 28 palavras) para aprendizagem da leitura e da escrita é:



**2.3 - Este método influenciou o seu educando a criar o gosto pela leitura:**



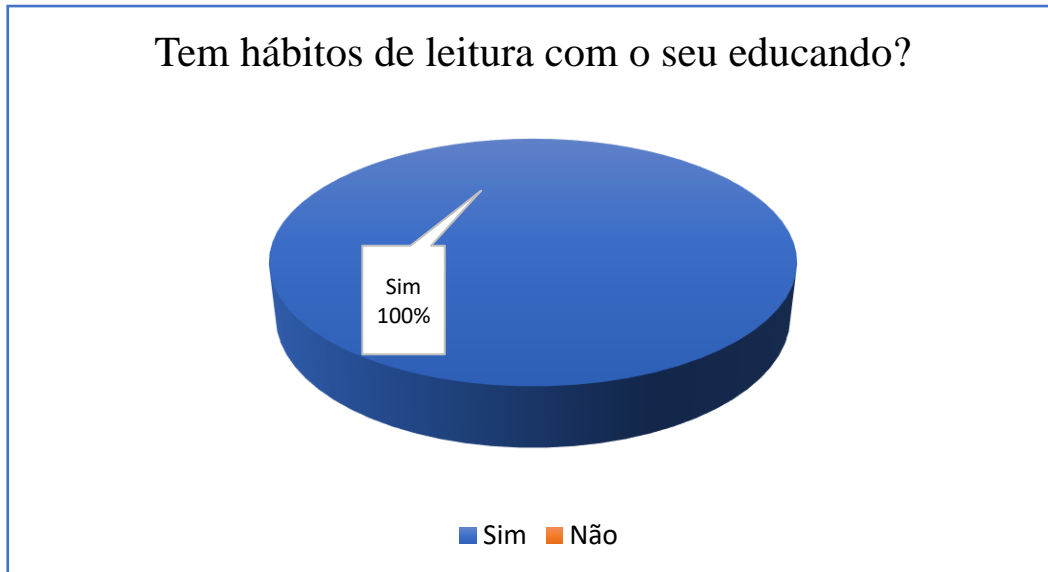
**2.4 - Este método influenciou o seu educando a criar o gosto pela escrita:**



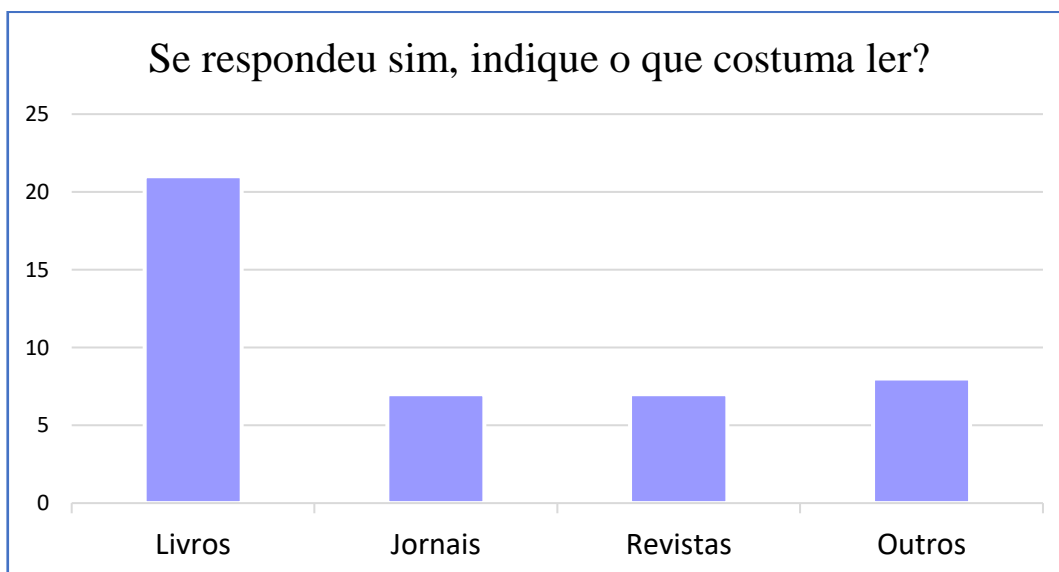
**2.5 - Com que frequência lê:**



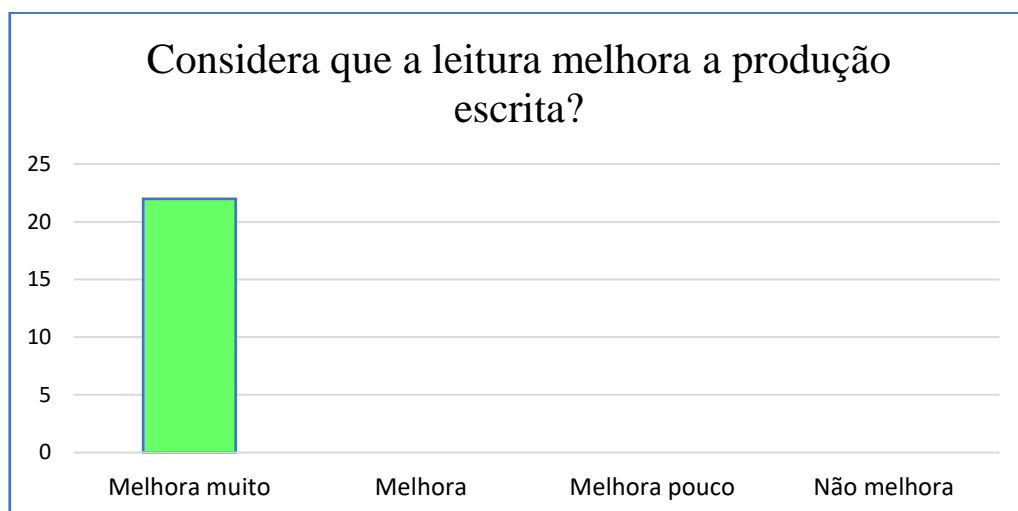
## 2.6 -Tem hábitos de leitura com o seu educando?



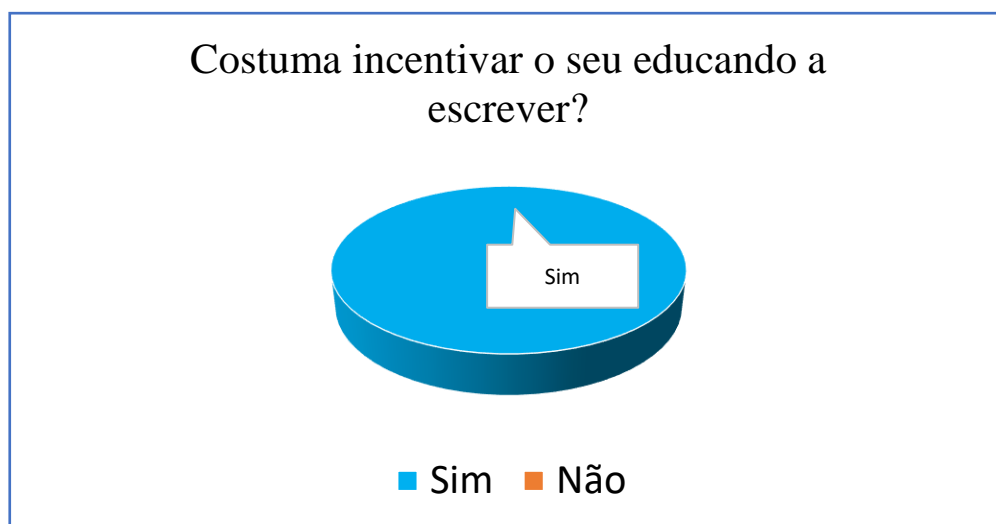
### 2.6.1-Se respondeu sim, indique o que costuma ler?



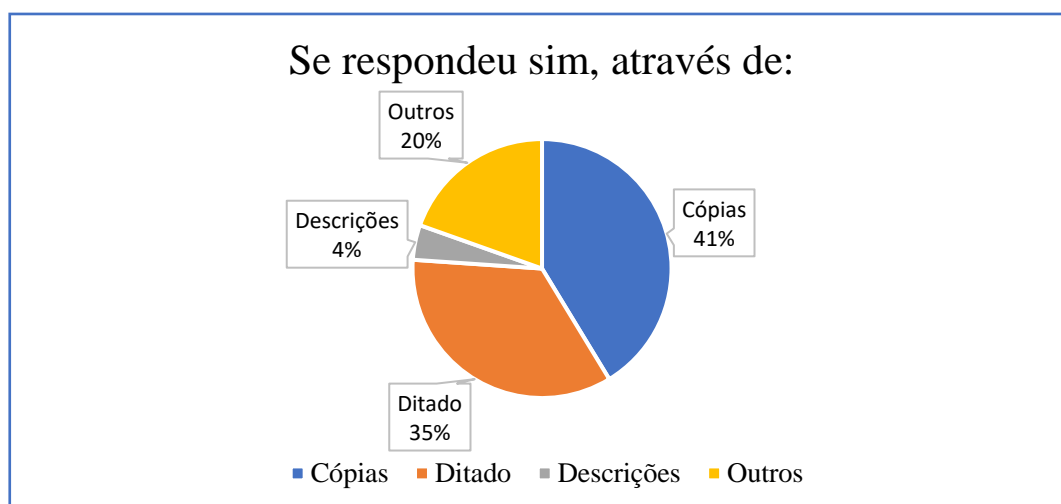
2.6.3 Considera que a leitura melhora a produção escrita?



2.7- Costuma incentivar o seu educando a escrever?



2.7.1 - Se respondeu sim, através de:



Apêndice S - Guião de entrevista às crianças

Blocos	Objetivos de bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
Categoria A	<p>Explicar a situação; Criar ambiente propício à entrevista.</p>	<p>Agradecer a disponibilidade; Informar sobre o uso do telemóvel; Explicar os objetivos da investigação; Colocar o entrevistado na situação de colaborador; garantir o anonimato dos dados, entregando um formulário de consentimento informado, lendo-o; Explicar o procedimento.</p>	
<p>Categoria B (Definição do conceito – Desenvolvimento morfológico e fonológico)</p>	<p>Perceber as conceções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico. Perceber se os entrevistados</p>	<p>Agora que concluímos o projeto acerca do desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico. Qual é a história que gostaram mais de trabalhar?</p>	<p>Caso necessário elucidá-lo com o nome das histórias e textos trabalhados: “Chibos Sabichões”, “O palhaço Fanfarrão”, “A avó Xana”, “O exame”, “Max, o taxista”, “Máximo, o</p>

		<p>Ainda se lembram da forma como dividimos as palavras em sílabas?</p> <p>Ainda se lembram de como se pode criar uma rima?</p> <p>Gostaste da forma como brincámos com as palavras? Porquê?</p>	<p>mágico” e “A expedição do Sebastião”.</p> <p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com alguns exemplos.</p> <p>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com uma breve explicação, utilizando o nome do entrevistado.</p> <p>Gostaste de como trabalhámos todos juntos? E de facto de termos feito várias atividades que vocês queriam e me terem ajudado a planeá-las? Porquê?</p>
--	--	--	--

<p>Categoria C</p> <p>Considerações</p> <p>Finais</p>	<p>Averiguar o tipo de atividades que suscitaram maior e menor interesse junto dos entrevistados e porquê?</p>	<p>Qual foi a atividade que fizeste, que gostaste mais? Porquê?</p> <p>E o que gostaste menos? Porquê?</p>	
---	--	--	--

Apêndice T- Transcrição e análise de entrevista às Crianças

Blocos	Objetivos de bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e de aferição
Categoria A	Explicar a situação; Criar ambiente propício à entrevista.	Agradecer a disponibilidade; Informar sobre o uso do telemóvel; Explicar os objetivos da investigação; Colocar o entrevistado na situação de colaborador; garantir o anonimato dos dados, entregando um formulário de consentimento informado, lendo-o; Explicar o procedimento.	
Categoria B  (Definição do conceito – Desenvolvimento morfológico e fonológico)	Perceber as conceções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico. Perceber se os entrevistados	Agora que concluímos o projeto acerca do desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico. Qual é a história que gostaram mais de trabalhar?	<b>Caso necessário elucidá-lo com o nome das histórias e textos trabalhados:</b> “Chibos Sabichões”, “O palhaço Fanfarrão”, “A avó Xana”, “O exame”, “Max, o taxista”,

		<p>Ainda se lembram da forma como dividimos as palavras em sílabas?</p> <p>Gostaste da forma como brincámos com as palavras? Porquê?</p>	<p><b>“Máximo, o mágico” e “A expedição do Sebastião”.</b></p> <p>Criança M- “Eu gostei da história do palhaço”.</p> <p>Criança S – “Eu gostei da história dos chibos sabichões”</p> <p><b>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com alguns exemplos.</b></p> <p>Criança S – “Gosto muito de fazer divisão silábica”.</p> <p>Criança A-” Eu gostei de aprender palavras novas”</p> <p>Criança C-“É tão estranho a mesma sílaba dar para formar tantas palavras”</p> <p><b>Caso o entrevistado responda não, elucidá-lo com uma breve explicação, utilizando o</b></p>
--	--	--	--

			<p><b>nome do entrevistado.</b></p> <p><b>Gostaste de como trabalhámos todos juntos? E de facto de termos feito várias atividades que vocês queriam e me terem ajudado a planeá-las? Porquê?</b></p> <p>Criança S – “Eu gostei da forma como destes as aulas.”</p> <p>Criança M- “Eu gostei de aprender a ler.”</p>
<p><b>Categoria C</b></p> <p><b>Considerações</b></p> <p><b>Finais</b></p>	<p>Averiguar o tipo de atividades que suscitaram maior e menor interesse junto dos entrevistados e porquê?</p>	<p>Qual foi a atividade que fizeste, que gostaste mais? Porquê?</p> <p>E o que gostaste menos? Porquê?</p>	<p>Criança A-” Os jogos foram muito divertidos”</p>

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Transcrições</b>
Contextualização da entrevista	Objetivo da entrevista	Trabalho de investigação	
	Confidencialidade	Consentimento dos dados	
Definição do conceito- Desenvolvimento da linguagem, morfológico e fonológico	Perceber as concepções dos entrevistados, face ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico.	Que aprendizagens foram adquiridas relativamente ao desenvolvimento linguístico, fonológico e morfológico	<p>Criança S – “Gosto muito de fazer divisão silábica”.</p> <p>Criança S – “Eu gostei da história dos chibos sabichões”</p> <p>Criança S – “Eu gostei da forma como destes as aulas.”</p> <p>Criança M- “Eu gostei de aprender a ler.”</p> <p>Criança M- “Eu gostei da história do palhaço”.</p> <p>Criança M- “As aulas foram divertidas”.</p> <p>Criança A-” Eu gostei de aprender palavras novas”</p> <p>Criança A-” Os jogos foram muito divertidos”</p>

Apêndice U - Planificação 1º atividade (1º Ciclo)

<b>Atividade: “Vamos brincar com os chibos sabichões”</b>			
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Número de Alunos</b>
1º ano	8 de março de 2023	_____	24 alunos

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Domínio</b>	<b>Aprendizagens Essenciais</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<b>Português</b>	<p><u>Leitura e Escrita</u></p> <p><u>Leitura</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas.</li> <li>• Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.</li> <li>• Ler palavras isoladas e pequenos textos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas.</li> <li>• Leitura da história “Chibos Sabichões”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho e Participação</li> <li>• Exercícios de consolidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Caderno</li> <li>• Cola</li> <li>• Lápis de carvão</li> <li>• História “Chibos Sabichões” de Olalla González</li> </ul>

	<u>Escrita</u>	<p>com articulação correta e prosódia adequada</p> <p>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>- Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra).</p>			
--	----------------	---	--	--	--



		<p>obras literárias e textos da tradição popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.</li> <li>• Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço)</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--

**Descrição:**

A atividade tem como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas cha, che, chi, cho e chu, através da palavra “chave”. Começamos pela leitura da história “Chibos Sabichões”, depois apresentamos a palavra “chave” e da mesma retiramos as sílabas. Os alunos irão dizer palavras com essas sílabas e fazer uma lista. Posteriormente irão completar algumas palavras com essas mesmas sílabas e fazer a respetiva divisão silábica. No final os alunos irão trabalhar o plural e o singular.

**Antecipação das dificuldades:**

- Dificuldade em compreender a letra C e H.
- Dificuldade em identificar sílabas.
- Dificuldade em dizer palavras com as sílabas cha, che, chi, cho e chu.

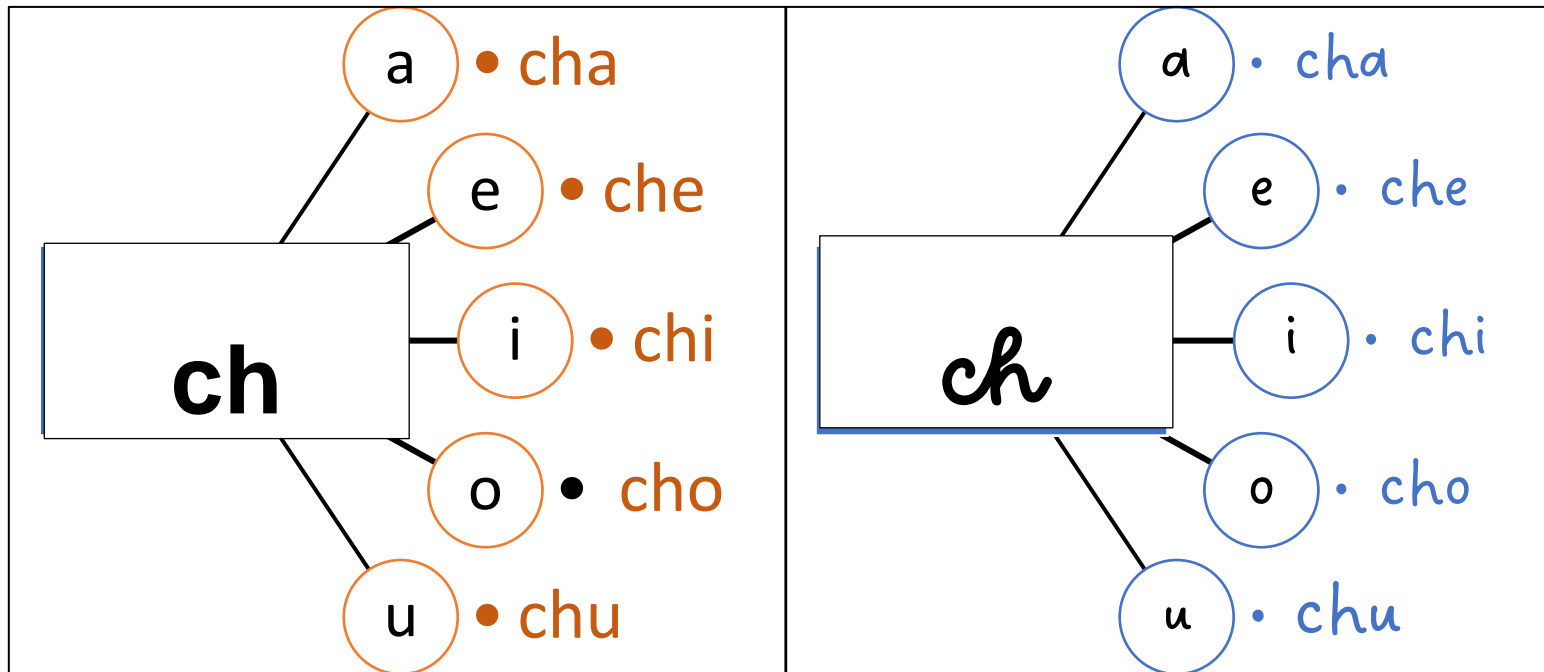
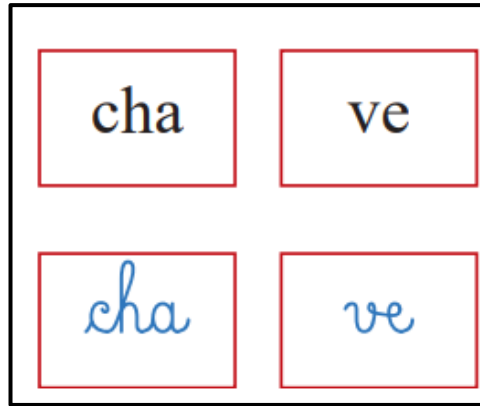
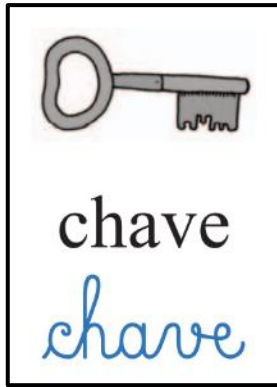
**Possíveis questões a serem colocadas pelos alunos:**

- Como se lê a letra C com a letra H?
- Como se pode ler as sílabas cha, che, chi, cho e chu?

**Possíveis questões a colocar pela professora sobre o tema:**

- Qual o título da história?
- Qual o tema da história?
- Quais as personagens da história?
- O que é uma sílaba?
- Quais as sílabas da palavra “chave”?
- Que palavras conheces que tem as sílabas cha, che, chi, cho e chu?

Apêndice V – Recursos utilizados na 1ª atividade



Apêndice W - Planificação 2ª atividade (1º Ciclo)

“Vamos brincar com as sílabas ce e ci”			
Ano de escolaridade	Dia	Horário	Número de Alunos
1º ano	22 de março de 2023		24 alunos

Área de Conteúdo	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Estratégias	Avaliação	Recursos Materiais
<b>Português</b>	<u>Leitura e Escrita</u>  <u>Leitura</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empenho e Participação</li> <li>Exercícios de consolidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lápis de cor</li> <li>Caderno</li> <li>Cola</li> <li>Lápis de carvão</li> </ul>

	<u>Escrita</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.</li> <li>• Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada</li> </ul> <p>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>- Identificar especificidades gráficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do texto “A cenoura.”</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da copia do texto “A cenoura,” bem como a resposta a perguntas de interpretação.</li> </ul>		
--	----------------	---	--	--	--

		do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica –margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra).			
	<u>Gramática</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas.</li> <li>• Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática.</li> <li>• Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem:</li> </ul>		

	<p><u>Educação</u> <u>Literária</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.</li> <li>• Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.</li> <li>• Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas.</li> <li>• Construir/reconstruir palavras.</li> </ul>		
--	---	---	---	--	--

		intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço)			
--	--	--	--	--	--

**Descrição:**

A atividade tem como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas ce e ci através da palavra “cenoura”. Começamos pela apresentação da palavra “cenoura” e as suas sílabas. De seguida os alunos irão dizer palavras com essas sílabas e fazer uma lista, realizando, também a sua divisão silábica. Posteriormente, irão completar algumas palavras com essas mesmas sílabas formando assim, novas palavras. Para terminar a leitura/ cópia e análise do texto “A cenoura” e realização de uma “sopa de letras” em que terão de descobrir palavras com as sílabas apreendidas.

**Antecipação das dificuldades:**

- Dificuldade em identificar sílabas.
- Dificuldade em dizer palavras com as sílabas ce e ci

**Possíveis questões a serem colocadas pelos alunos:**

- Como se lê a letra C com E?
- Como se lê a letra C com I?
- Como se pode ler as sílabas ce e ci ?

**Possíveis questões a colocar pela professora sobre o tema:**

- O que é uma sílaba?
- Quais as sílabas da palavra “cenoura”?
- Que palavras conheces que tem as sílabas ca e c

Apêndice X– Recursos utilizados na 2º atividade



cenoura

cenoura

ce nou ra

ce nou ra

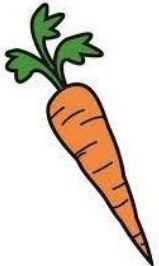
ce	nou	ra
ci		re
		ri
		ro
		ru

• Forma palavras. Escreve-as.

ce	do	_____	do	_____
	go	_____	toli	ce _____
	na	_____	Ali	_____

**A cenoura**

A avó colheu uma cenoura.  
Ela deu a cenoura à mãe.  
A sopa leva batatas e cenoura.  
Eu gosto muito de sopa.  
Que boa estava a sopa!



*Sopa de letras*

1. Descreve as palavras com *ce, ci*.

P	A	S	C	E	R	E	J	E	I	R	A	D	C	F
A	H	C	J	L	Z	X	C	V	B	N	M	A	I	Q
L	R	I	H	T	U	P	I	O	V	A	C	I	N	A
A	F	D	É	Q	C	I	G	A	R	R	O	X	E	O
C	V	A	L	L	J	U	H	G	F	A	D	S	M	F
E	T	D	I	N	H	C	E	V	A	D	A	O	A	I
T	E	E	C	V	I	R	X	L	B	A	C	I	A	C
E	C	X	E	C	C	E	B	O	L	A	T	F	E	I
R	I	S	U	I	P	O	I	U	T	R	E	Q	A	N
Ç	D	C	I	G	A	R	R	A	J	C	O	A	B	A
D	O	H	Q	A	J	L	Z	X	C	V	B	N	M	G
O	L	B	U	N	H	V	C	A	P	A	C	E	T	E
C	S	O	V	A	U	R	T	Q	C	Á	L	I	C	E
E	R	C	E	N	O	U	R	A	Q	E	R	T	U	I
O	C	E	R	E	J	A	X	P	O	L	I	C	I	A

Cereja	cidade	capacete	cigana	palacete
Tecido	vacina	cinema	Doce	Oficina
Cebola	Cenoura	cigarro	Cevada	Cálice
Cigarra	Bacia	Cerejeira	Hélice	Polícia

Apêndice Y-Planificação 3º atividade (1º Ciclo)

“Vamos descobrir os vários sons da letra X”			
Ano de escolaridade	Dia	Horário	Número de Alunos
1º ano	13, 14, 19,20 e 21 de abril de 2023	_____	24 alunos

Área de Conteúdo	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Estratégias	Avaliação	Recursos Materiais
Português	<u>Leitura e Escrita</u>  <u>Leitura</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas.</li> <li>Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas.</li> <li>Leitura de textos: - “A avó Xana”, “O exame”,” Max, o taxista”, “Máximo, o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empenho e Participação</li> <li>Exercícios de consolidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lápis de cor</li> <li>Caderno</li> <li>Cola</li> <li>Lápis de carvão</li> <li>Imagem de um peixe</li> <li>Lápis de cera</li> <li>Pinceis</li> <li>Arroz</li> <li>Aquarelas</li> </ul>

		<p>resposta ao nome da letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada</li> </ul> <p>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>- Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha</p>	<p>mágico” e “A expedição do Sebastião”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da cópia dos textos “A avó Xana”, “O exame”, “Max, o taxista”, “Máximo, o mágico” e “A expedição do Sebastião”, bem como a</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bola</li> <li>• Pinos</li> <li>• Bancos</li> <li>• Arcos</li> </ul>
--	--	--	--	--	--

	<u>Gramática</u>	<p>gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas.</li> <li>• Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo.</li> <li>• Manifestar ideias, emoções e</li> </ul>	<p>resposta a perguntas de interpretação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática.</li> <li>• Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas,</li> </ul>		
--	------------------	---	--	--	--

	<p><u>Educação</u> <u>Literária</u></p>	<p>apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.</li> <li>• Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço)</li> </ul>	<p>palavras por meio de atividades que impliquem:</p> <p>Manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir/reconstruir palavras.</li> </ul>		
--	---	---	---	--	--

<p><b>Educação artista:</b> Artes visuais</p>	<p><u>Experimentação e criação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</li> <li>• Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e análise dos textos “A avó Xana”, “O exame”,” Max, o taxista”, “Máximo, o mágico” e “A expedição do Sebastião”.</li> </ul>		
---	--	--	--	--	--

<p><b>Educação Física:</b></p> <p><b>Bloco 1</b></p>	<p><u>Perícia e manipulação</u></p>	<p>seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos.</li> <li>• RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura de um peixe com lápis de cera e em que nas “escamas” será colado arroz e depois pintado com aguarelas.</li> <li>• Elaboração de um circuito</li> </ul>		
--	-------------------------------------	--	---	--	--

<p><b>Bloco 2</b></p>	<p><u>Deslocamentos e equilíbrios</u></p>	<p>parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e ou dos pés.</li> <li>• ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos.</li> </ul>			
-----------------------	---	--	--	--	--

## **Descrição:**

Esta atividade está dividida em três fases:

A primeira fase tem como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente os sons da letra X, e por isso cada som será reservado para cada dia. Iniciamos a atividade com a leitura de uma adivinha, que tem como objetivo os alunos descobrirem qual a próxima letra a ser aprendida. De seguida mostramos dois pequenos vídeos que explica todos os possíveis sons que a letra X tem, colando logo de seguida um pequeno resumo/esquema no caderno para que sempre que necessário os alunos o consultem.

Para trabalhar o som –ch começamos pela leitura e cópia do texto “A avó Xana”, seguindo-se perguntas de interpretação sobre o mesmo. Para terminar um exercício sobre a divisão silábica e outro sobre ordenar palavras formando frases.

Para trabalhar o som -Z começamos, uma vez mais, pela leitura e cópia do texto “o exame” seguindo-se perguntas de interpretação sobre o mesmo, posteriormente a realização da divisão silábica de algumas palavras, bem como, a colocação das palavras no singular.

Para trabalhar o som – CS começamos, novamente, pela leitura e cópia do texto “Max , o taxista” seguindo-se perguntas de interpretação sobre o mesmo. De seguida, os alunos devem construir uma lista com diversas palavras com este som, bem como, a descoberta de diversas palavras numa “sopa de letras” e seguidamente realizar a divisão silábica de cada palavra encontrada.

Para trabalhar o som- SS começamos, novamente, pela leitura e cópia do texto “Máximo, o mágico” seguindo-se perguntas de interpretação e um exercício de verdadeiro ou falso sobre o mesmo.

Para trabalhar o som- EICH começamos, novamente, pela leitura e cópia do texto “A Expedição do Sebastião” seguindo-se perguntas de interpretação e criação de uma lista de palavras a partir do mesmo. Como forma de perceber se os conteúdos foram aprendidos corretamente, será entregue um texto a cada aluno, e este deverá sublinhar com a cor correspondente a cada som da letra X.

A segunda fase é a pintura de um peixe com lápis de cera e em que nas “escamas” será colado arroz e depois pintado com aguarelas.

A terceira e última fase e para promover a atividade física, mas de uma forma lúdica e divertida, são criadas duas equipas em que no primeiro posto terão se desviar de vários “obstáculos”, no segundo posto terão de se equilibrar em cima de um banco, no terceiro posto encontra-se um colchão onde é possível fazer um enrolamento á frente e ou um “avião” e no último posto a criança terá que escolher uma palavra , ler em vox alta e colocar no arco com o som da letra X correta.

#### **Antecipação das dificuldades:**

- Dificuldade em identificar sílabas.
- Dificuldade em conseguir diferenciar os diferentes tipos de sons que a letra X possui.

#### **Possíveis questões a serem colocadas pelos alunos:**


- Como se lê a letra X?
- Porque é que X tem tantos diferentes sons?

#### **Possíveis questões a colocar pela professora sobre o tema:**

- O que é uma sílaba?
- Quais as sílabas da palavra “peixe”?
- Quais sons os possíveis sons da letra X?

## Apêndice Z – Recursos utilizados na 3ª atividade

- ✓ X com o som ch


 peixe	pei	xa	Aleixo, Alexandre, Alexandra, Alexandrina, bruxa, mexe, ameixa, xarope, xaile, lixo, lixeira, caixa, baixo, enxame, puxar, queixo, queixa, deixa, rixa, roxo, xicara, xilofone...
		xe	
		xi	
		xo	
		xu	

Vídeo 1- [\(104\) Português 1º ano - Letra X \(Parte I\) - YouTube](#)

Vídeo 2- [\(104\) Português 1º ano - Sons da letra X - YouTube](#)

### A avó Xana

A avó Xana foi à peixaria. Levou o seu xaile roxo.  
Viu muito peixe que mexia a cauda. Ela levou uma dourada muito boa.  
O gato Xavier miava porque queria comer o peixe que estava na caixa.  
A avó cortou o peixe e assou-o no forno.  
Comeu o peixe assado e o abacaxi muito doce.



1. Faz a divisão silábica das seguintes palavras:		
Palavra	Divisão silábica	Quantas sílabas tem a palavra?
faixa	fai + xa	<input checked="" type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
baixa		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
repuxo		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
lixeria		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
eixo		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
deixa		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
lixo		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
ameixa		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
peixeiro		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
madeixa		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
peixe		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
xaile		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
xarope		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
xilofone		<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

2-Ordena as frases: (realizado no quadro)

- ✓ da /cama /debaixo /penico. / há/ um
- ✓ peixe/ saiu /O /do /repuxo/ fora. / para
- ✓ é /muito/ A /baixa. / boneca/da/ Xica

✓ X com o som Z

## O exame

O Rui fez exame para entrar no exército.  
Os exercícios eram difíceis e exigentes.  
No fim do exame, o Rui estava exausto,  
mas conseguiu passar.



Cópia

- Interpretação:

- Para que serve o exame que o Rui fez?
- Como eram os exercícios?
- Como estava o Rui no fim do exame?

- Gramática:

- Divide as seguintes palavras em sílabas: exige, exato, exausto, executa, exercício, exagerado
- Coloca as palavras no singular: exames, exigentes, exercícios, exaustos,

✓ X com o som CS –

Texto o" Max, o taxista"

## Max, o taxista

Max, o taxista, é um artista... a jogar boxe nunca se despista...

O Max vive no Texas. Passa o dia inteiro para cá e para lá a conduzir o seu velho táxi amarelo.

Tem horário fixo mas, como gosta tanto do que faz, acaba por ficar horas e horas a guiar.

Nos seus tempos livres toca saxofone e é pugilista. A jogar boxe não há ninguém que o vença na pista.

Num dia azarado, num combate no anexo do ginásio, um colega deu-lhe um murro no tórax. O Max caiu de pernas para o ar e deslocou o maxilar!

No dia seguinte, e como não era piegas, já estava de volta ao seu táxi e ao boxe. Só o saxofone ficou parado um pouco mais porque tinha dificuldade em fixar o maxilar para tocar.

- Cópia

Interpretação

- Quem é o Max?
- Onde vive o Max?
- Qual é o instrumento que o Max toca?
- O que aconteceu ao Max?

Construção de uma lista de palavras:

Axila, sufixo, tóxico, Max, táxi, Texas, taxista, fixo, anexo, oxigénio, boxe, saxofone, tórax. afixo,

**Descobre as palavras**



COM SOM DE



T	Á	X	I	R	F	S	T	V	X	B
C	D	F	G	H	I	J	L	M	S	N
B	O	X	E	P	X	Q	R	R	A	S
T	V	R	S	T	O	V	E	M	X	N
P	Q	R	S	B	C	D	F	F	O	G
A	N	E	X	O	H	J	L	L	F	M
N	P	Q	R	S	T	V	E	X	O	Z
B	C	D	F	G	H	J	X	L	N	M
N	P	Q	R	S	T	V	O	X	E	Z
M	A	X	I	L	A	R	B	C	D	F

TÁXI
BOXE
FIXO
~~REFLEXO~~

ANEXO
SAXOFONE
MAXILAR

**Depois de as descobrires, dividi-as em sílabas:**

**Reflexo:** re-fle-xo

**fixo:** \_\_\_\_\_

**Táxi:** \_\_\_\_\_

**Boxe:** \_\_\_\_\_

**Saxofone:** \_\_\_\_\_

**Anexo:** \_\_\_\_\_

**Maxilar:** \_\_\_\_\_

✓ X com o som SS

### **Máximo, o mágico**

O Máximo é mágico. É mágico e faz magia, da cartola saem pombas a voar com alegria.

A Sara foi ao circo ver o Máximo e as suas magias.

Adorou as magias, e, no final, lembrou-se que faltava apenas uma semana para o dia do seu aniversário, a Sara pediu aos pais para fazer um concurso de magia.

- Cópia

#### Interpretação

- Como se chama o mágico?
- O que é que a Sara foi ver ao circo?
- Que profissão queria ter a Sara?
- O que é que a Sara queria fazer?

<b>Assinala com um X se é verdadeiro ou falso</b>		
	<b>V</b>	<b>F</b>
O máximo é malabarista		
Da cartola do Máximo saíram coelhos		
A Sara pediu para fazer um concurso de mergulho		
A sara queria ser palhaço para tornar os meninos felizes		

Palavra	Divisão silábica
máximo	má-xi-mo
Auxílio	
auxiliar	
próximo	
trouxe	

✓ ex com o som eich

### A expedição do Sebastião

O Sebastião nasceu em Moçambique e pensou organizar uma expedição para rever a sua terra natal.

Expôs a sua ideia aos amigos que ficaram muito excitados e disseram:

– É mesmo uma excelente ideia! Vai ser uma experiência muito gira!

O Sebastião, como era o mais expedito, expôs tudo o que deveriam fazer para que a excursão fosse um sucesso:

- Deveriam ter cuidado com os excessos: não se exporem demasiado tempo ao sol para não ficarem a espirrar.
- Deveriam levar um extintor, porque podia haver incêndios com tanto calor.
- Deveriam levar um repelente para expulsar os mosquitos e não ficarem picaditos.
- Deveriam levar roupa exterior leve e confortável para as extensas caminhadas.

Que enorme emoção vai ser a nossa expedição!

- Cópia

#### Interpretação

- O que é que o Sebastião pensou organizar?
- Como é que ficaram os amigos com a ideia do Sebastião
- Porque é que era preciso levar o extintor?

- Lê novamente o texto e cria uma lista de palavras com o som eich.

✓ Consolidação:

Lê e contorna a letra “X” com a cor correspondente ao som:

ch z ss cs

**Venham à festa**

No fim do ano houve uma festa na escola do Tiago.

Houve um teatro e exposição de desenhos e trabalhos.

O Alex apresentava o teatro.

O Tiago e outros rapazes faziam uma marcha vestidos de soldados do exército.

Algumas meninas tiveram que fixar uma grande poesia!

Estavam todos muito excitados!

A festa foi um êxito!

Os pais dos meninos bateram muitas palmas.

O Rui disse ao Tiago:

-A festa foi o máximo, não achas?

-Adeus, adeus! Até ao próximo ano.

Apêndice A1 – Planificação 4ª atividade (1º Ciclo)

<b>“Vamos brincar com o Palhaço Fanfarrão”</b>			
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Número de Alunos</b>
1º ano	17,18,19 de maio 2023	_____	24 alunos

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Domínio</b>	<b>Aprendizagens Essenciais</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<b>Português</b>	<p><u>Leitura e Escrita</u></p> <p><u>Leitura</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas.</li> <li>• Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas.</li> <li>• Realização da copia do texto “A caça”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho e Participação</li> <li>• Exercícios de consolidação</li> <li>• Criatividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Caderno</li> <li>• Cola</li> <li>• Livro “O palhaço Fanfarrão “de Raquel Soares</li> <li>• Lápis de cera</li> <li>• Pinceis</li> <li>• Aguarelas</li> </ul>

	<u>Escrita</u>	<p>resposta ao nome da letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada</li> </ul> <p>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>- Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática.</li> <li>• Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: Manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel cavalinho</li> <li>• Palitos</li> </ul>
--	----------------	--	--	--



<p><b>Matemática:</b></p>		<p>apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.</li> <li>• Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do texto “palhaço Fanfarrão.”</li> <li>• Leitura e análise dos textos “A caça” e “O pequeno mágico”.</li> </ul>		
---------------------------	--	---	--	--	--

<p><b>Geometria e Medida</b></p>	<p>Comprimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que é o comprimento de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo o seu comprimento, em contextos diversos.</li> <li>• Medir o comprimento de um objeto, usando unidades de medida não convencionais adequadas.</li> </ul>			
<p><b>Educação artista:</b> Artes visuais</p>	<p><u>Experimentação e criação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir quem é o palhaço mais alto.</li> </ul>		

		<p>técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que existem objetos mais curtos e com igual comprimento.</li> <li>• Pintura de uma folha branca A5 com lápis de cera (não podem existir espaços brancos).</li> <li>• Passar por cima com tinta preta por toda a folha e deixar secar.</li> </ul>		
--	--	--	--	--	--

		<p>papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com um palito ou um clipe desenhar um palhaço.</li> <li>• Para que alunos saibam todos detalhes de um palhaço será projetada uma imagem ou várias imagens no quadro.</li> </ul>		
--	--	--	--	--	--

**Descrição:** Esta atividade está interligada entre três disciplinas, nas quais português, matemática e Artes visuais. Começando pela disciplina de português, a atividade tem início com a leitura do livro “O palhaço Fanfarrão” e posteriormente conversa com os alunos sobre a mesma. Uma vez que, a atividade tem como principal objetivo explicar e dar a conhecer novos conteúdos, nomeadamente as sílabas ç a, ç o e ç u através da palavra “palhaço”. Apresentada a palavra “palhaço”, são retidas as sílabas ç a, ç o e ç u e a partir das mesmas, os alunos irão dizer palavras criando assim uma lista para cada sílaba. De seguida irão realizar a leitura e cópia do texto a “a caça”, seguindo-se algumas perguntas de interpretação, nas quais, “O que leva a Ana na cabeça?”, “O que é que o Nuno comeu?” e “A Ana correu para onde?”. De forma que os alunos conheçam novas palavras será realizada a divisão silábica de diversas palavras, nas quais, palhaço, baloiço rebuçado, coração, pedaço, laço, loiça, terraço, açucareiro, entre

outras, bem como, serão dadas três palavras e os alunos terão de criar uma frase para cada uma delas. Como forma de consolidação de conteúdos será entregue uma ficha a cada aluno. Para terminar a parte do português será entregue o texto “o pequeno mágico” para que os alunos treinem a leitura, bem como, descobrir no mesmo, quais as palavras que têm as sílabas que foram aprendidas e copiá-las para o caderno, realizando posteriormente a sua divisão silábica e registrar se a palavra está no plural ou singular e no feminino ou no masculino.

Relativamente á disciplina de matemática, uma vez, que anteriormente foi falado diversas vezes sobre a palavra palhaço, este servirá para explicar as diferentes alturas, bem como, os diferentes comprimentos dos objetos e a forma como devem ser ditos. Posto isto, começamos pelo visionamento de um vídeo explicativo, seguindo um exercício de explicação e para terminar será entregue uma pequena ficha para perceber se os alunos perceberam a matéria, bem como, para reforçar alguns conceitos.

Para terminar a aprendizagem da palavra palhaço, os alunos irão pintar de uma folha branca A5 com lápis de cera (não podem existir espaços brancos), posteriormente passar por cima com tinta preta por toda a folha e deixar secar. Estando a folha seca , os alunos com um palito ou um clipe desenham um palhaço (para que alunos saibam todos detalhes de um palhaço será projetada uma imagem ou várias imagens no quadro).

### **Antecipação das dificuldades:**

- Dificuldade em identificar sílabas.
- Dificuldade em conseguir pronunciar os diversos sons.
- Dificuldade em pronunciar palavras.
- Dificuldade em compreender as diversas formas de medir.
- Dificuldades em distinguir os diferentes comprimentos.
- Dificuldades em manusear alguns objetos.

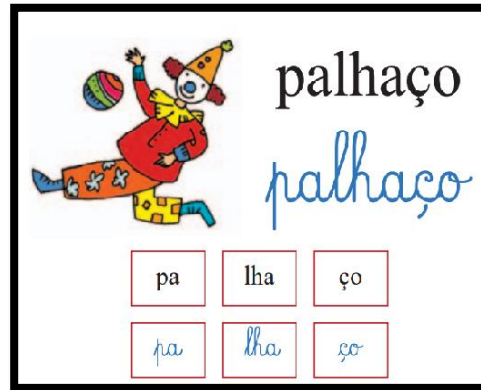
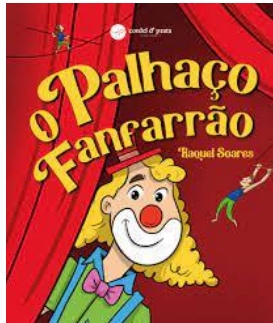
**Possíveis questões a serem colocadas pelos alunos:**

- Porquê que ce e ci não tem uma cedilha?

**Possíveis questões a colocar pela professora sobre o tema:**

- O que significa dividir as palavras em sílabas?
- Quais as sílabas da palavra “palhaço”?

Apêndice B1 – Recursos utilizados na atividade



## A caça

A Ana leva o laço na cabeça.

O Nuno leva o carapuço.

No terraço, o Nuno comeu uma maçã e deitou o caroço no lixo.

A Ana comeu o rebuçado e correu para o baloiço.

Do baloiço viu uma pessoa à caça. Coitada, não caçou nada.

1- Divisão silábica das seguintes palavras:

Palhaço-Baloíço-Rebuçado-Coração -Pedaço -Laço-Loiça-Avaliação- Terraço-Açucareiro

2- Constrói uma frase para cada palavra

Taça-

Graça-

Abraço-

1. Completa os nomes das gravuras.



re\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_reiro



po\_\_\_\_\_



la\_\_\_\_\_



ba\_\_\_\_\_



ta\_\_\_\_\_

2. Completa as palavras com...

ça    ço    çu

cabe\_\_\_\_\_

baloi\_\_\_\_\_

ca\_\_\_\_\_

la\_\_\_\_\_

caro\_\_\_\_\_

cabe\_\_\_\_\_do

po\_\_\_\_\_

peda\_\_\_\_\_

a\_\_\_\_\_de

mo\_\_\_\_\_

rebu\_\_\_\_\_do

a\_\_\_\_\_cena

3. Forma palavras, como no exemplo.



### O pequeno mágico

O pequeno mágico foi à escola do Xavier, que fica na cidade. Foi muito divertido. No pescoço levava o pequeno laço cor-de-rosa. A sua capa era enorme e a sua cartola lilás.

Ele fez muitas magias no terraço e fez aparecer uma taça de rebuçados aos alunos da escola.

O pequeno mágico recebeu açucenas roxas.



Apêndice C1- Planificação 5º atividade (1º Ciclo)

“Vamos jogar com as palavras”			
Ano de escolaridade	Dia	Horário	Número de Alunos
1º ano	24 a 26 de maio 2023	_____	24 alunos

Área de Conteúdo	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Estratégias	Avaliação	Recursos Materiais
<b>Português</b>	<u>Leitura e Escrita</u>  <u>Leitura</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas.</li> <li>• Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A turma é dividida em quatro grupos.</li> <li>• No primeiro grupo, existe um saco com diversas letras e cada criança terá de formar uma palavra, de seguida em voz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho e Participação</li> <li>• Exercícios de consolidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peças de “puzzle”;</li> <li>- “jogo fábrica das silabas”;</li> <li>-Laboratório da escrita.</li> <li>- “Jogo das rimas”;</li> <li>- “Descobre o para de rimas”;</li> </ul>

	<p><u>Gramática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada</li> <li>- Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas.</li> <li>• Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo.</li> </ul>	<p>alta, deve fazer a sua divisão silábica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O segundo grupo terá várias peças que contém sílabas e parte da imagem, para formar a palavra correta terão de encontrar a segunda peça e unir.</li> <li>• O terceiro grupo as crianças, terão um conjunto de palavras em que terão de descobrir a sílaba que falta, criando assim,</li> </ul>		
--	-------------------------	--	---	--	--

<p><b>Estudo do Meio</b></p>	<p><u>Natureza</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.</li> </ul>	<p>palavras que rimam.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O quarto grupo terá um conjunto de “peças” em que, cada uma tem a palavra e a imagem correspondente, cabe á criança encontrar o par que rima e posteriormente colar numa folha.</li> </ul>		
------------------------------	------------------------	--	--	--	--

**Descrição:** A turma é dividida em quatro grupos, cada um com seis crianças. No primeiro grupo, existe um saco com diversas letras e cada criança terá de formar uma palavra, de seguida em voz alta, deve fazer a sua divisão silábica. O segundo grupo terá várias peças que contém silabas e parte da imagem, para formar a palavra correta terão de encontrar a segunda peça e unir. O terceiro grupo as crianças, terão um conjunto de palavras em que terão de descobrir a silaba que falta, criando assim, palavras que rimam. O quarto grupo terá um conjunto de “peças” em que, cada uma tem a

palavra e a imagem correspondente, cabe á criança encontrar o par que rima e posteriormente colar numa folha. Quando cada grupo terminar, vão rodando os elementos do grupo para que todos tenham oportunidade de experimentar os diferentes jogos.

**Antecipação das dificuldades:**

- Dificuldade em identificar sílabas.
- Dificuldade em conseguir pronunciar os diversos sons.
- Dificuldade em formar novas palavras.

**Possíveis questões a serem colocadas pelos alunos:**

- Porque é que com a mesma sílaba é possível formar diferentes palavras?

**Possíveis questões a colocar pela professora sobre o tema:**

- O que significa dividir as palavras em sílabas

## Jogo das rimas

### 1. Descubra a palavra que rima

<b>Coração</b>	<b>paixão</b>
Boneca	cane_____
Palhaço	abra_____
Uva	chu_____
Poço	tremo_____
Barato	ra_____
Banana	Joa_____
Janela	pan_____
Vassoura	tes_____
Bola	co_____
Gato	pa_____
Minhoca	pipa_____
Abelha	ove_____
Feliz	nar_____

2. Encontra as palavras que rimam:

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--



**VASSOURA**



**TESOURA**



**JANELA**



**PANELA**



**BONECA**



**CANECA**



**PINCEL**



**ANEL**



**PENTE**



**DENTE**



**ABELHA**



**OVELHA**



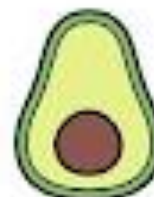
**BOLA**



**COLA**



**CHOCOLATE**



**ABACATE**



**GATO**



**PATO**



**MINHOCA**



**PIPOCA**